

RESOLUÇÃO Nº 2453/CUN/2018

Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4317.03/CUN/2018,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do **Curso de Pedagogia** da URI, que passa a ser o seguinte:

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Curso de Pedagogia: Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais – Formação Pedagógica do Profissional Docente – Gestão Educacional.

2.2 Tipo

Licenciatura

2.3 Modalidade

Presencial

2.4 Título

Licenciado em Pedagogia

2.5 Carga Horária total

3.420h

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias

2280h

Aprofundamentos de Estudos: 520h

2.5.2 Estágio

420h

2.5.3 Subtotal

3.220h

2.5.4 Atividades Complementares
200 h

2.5.6 Total
3.420h

2.6 Cumprimento da Carga Horária na URI

- Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007
- Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min.	18 horas/aula de 50 min.
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min.	36 horas/aula de 50 min.
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min.	54 horas/aula de 50 min.
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min.	72 horas/aula de 50 min.
e, assim, sucessivamente.		

2.7 Tempo de integralização

Mínimo – 4,5 anos / Máximo – 9 anos

2.8 Turno de Oferta

Noturno/Diurno

2.9 Regime

Semestral

2.10 Número de Vagas anuais

URI – Câmpus de Frederico Westphalen – 30 vagas

URI – Câmpus de Santiago – 50 vagas

URI – Câmpus de Santo Ângelo – 30 vagas

URI – Câmpus de Erechim – 40 vagas

3 FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) foi construído com a ampla participação da comunidade universitária, adequado às mudanças preconizadas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, atendendo as orientações do Edital 003/2000, de 14 de julho de 2000, da Reitoria da Universidade Regional Integrada (URI), também da Resolução CNE/CP/001/2002, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP/002/2002, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP/01/2006 e Resolução nº 1054/CUN/2007 de 08 de agosto de 2007, da Reitoria da Universidade Regional Integrada (URI) e a Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A integralização e duração do Curso, num total de 4,5 anos, 3.420 horas, conforme pelas Diretrizes Nacionais.

Esta proposta forjou-se a partir da necessidade permanente de reformulação curricular de um curso de formação de professores, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), considerando o atual desenvolvimento dos processos socioculturais das sociedades

contemporâneas e as novas exigências colocadas pela chamada *sociedade do conhecimento*. Tais exigências têm provocado uma profunda revisão na prática pedagógica escolar e na redefinição de novos conhecimentos e de novas habilidades para os professores que atuam na Educação Básica e a construção de uma *proposta curricular dinâmico-dialógica*, na qual toda a ação pedagógica que se realiza no Curso de Pedagogia e a partir dela seja vinculada diretamente ao atual debate sobre os caminhos para a formação de professores no país, aos condicionantes históricos e às expectativas da comunidade universitária.

Para a elaboração dessa proposta, optou-se por uma *metodologia participativa dialógica*, envolvendo os segmentos universitários (docentes, alunos, dirigentes), sob a coordenação do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, através de diferentes ações de trabalho: seminários temáticos com especialistas de renome nacional; formação de grupo de trabalho *multicampus* do Departamento de Ciências Humanas; criação de um Fórum Permanente de Formação de Professores; encontros de trabalho com todos os professores do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada (URI); participação de professores do Curso de Pedagogia em debates e eventos regionais; pesquisas com acadêmicos do Curso; análise crítica das diferentes propostas curriculares de cursos, centros e faculdades de formação de professores do país e discussão das orientações curriculares da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC).

Enquanto política institucional de formação de professores expressa, de forma realista e democrática, a *utopia possível* de formar professores, para atuarem na região de abrangência da universidade e enfrentarem os desafios da construção de uma educação humanizadora e emancipatória.

Esta proposta traz à baila, a necessidade de múltiplos olhares sobre a realidade sociopolítico-educacional. Revela também que as considerações aqui referidas, fruto da reflexão coletiva, não se fecham à análise, na medida em que não se constituem normatizações; ao contrário, se abrem para propor novas discussões, bem como à avaliação das análises ora empreendidas.

A perspectiva desse projeto é a ideia da provisoriedade, da retificação permanente, enquanto processo inconcluso, necessitando de constante aperfeiçoamento.

A administração do Curso está estruturada da seguinte forma:

a) Departamento: unidade básica da estrutura da Universidade para efeito de organização didático-científica e administrativa, que integra as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e áreas afins do conhecimento e respectivos docentes e discentes, sendo administrado pelo Colegiado de Departamento e pelo Chefe de Departamento (Artigo 44, Estatuto da URI).

b) Colegiado de Departamento: órgão deliberativo em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sua área de conhecimento, sendo constituído: pelo Chefe de Departamento, seu Presidente; por um representante das áreas temáticas do Departamento e por representante discente, no limite máximo da lei (Artigo 45, Estatuto da URI).

c) Chefia de Departamento: o Departamento tem um chefe e um suplente, eleitos na forma das normas eleitorais da URI, entre os professores do Departamento, empossados pelo Reitor para um mandato de 4 anos (Artigo 47, Estatuto da URI).

d) Colegiado de Curso: cada curso de graduação e pós-graduação da Universidade conta com um Colegiado de Curso, sendo composta pelos docentes que ministram a disciplina de currículo pleno do respectivo curso e por representante estudantil, no limite máximo da lei (Artigo 50, Estatuto da URI).

e) Coordenador de Curso: responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do curso, eleito na forma das normas eleitorais da Universidade, empossado pelo Reitor para um mandato de 04 anos, permitindo-se uma recondução.

A Administração Acadêmica do Curso de Pedagogia em todas as dimensões

pertinentes encontra-se descrita a seguir, dando ênfase aos aspectos Coordenação do Curso, Organização Acadêmico-Administrativa e Atenção aos Discentes.

O Estatuto e o Regimento Geral são os documentos onde estão descritos os aspectos que regem a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Além de orientar as discussões acerca do andamento do curso, bem como propor estratégias de inovação, o coordenador atua como um elo entre professores, alunos, departamento ao qual pertence e Direção de cada Câmpus da Universidade. Através de sua participação nas instâncias decisórias da URI, do Colegiado de Departamento e do Conselho de Câmpus, que o mesmo procura defender a realização de estratégias traçadas para o aprimoramento do curso sob sua coordenação. Tais estratégias, por sua vez, relacionam-se a assuntos vinculados à contratação de docentes, solicitação de análise e atualização do acervo referente ao curso disponível na Biblioteca, contatos e reuniões com alunos e professores, visando, de um modo geral, planejar, executar e avaliar atividades curriculares e extracurriculares. Associado a tais questões, o coordenador também deve dispor de turnos específicos para realizar atendimento aos alunos e professores do curso, bem como fomentar o elo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas no Câmpus, dentro de sua área de atuação.

As funções do Coordenador do Curso estão assim descritas no Estatuto da Universidade:

Art. 52 - O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (04) anos, permitida uma recondução.

Art. 53 - Compete ao Coordenador de Curso:

I - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

II - Decidir sobre aproveitamento de estudos;

III - Estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão;

IV - Fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância dos horários, do programa de ensino e das atividades dos alunos;

V - Coordenar as atividades pertinentes ao curso;

VI - Manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso;

VII - Receber recurso quanto à revisão de notas e provas;

VIII - Distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

Sendo uma Universidade Comunitária, a URI tem sua estrutura organizacional fundamentada na ação dos Conselhos de Câmpus e Universitário. No que diz respeito ao funcionamento do curso, destaca-se no Estatuto da Universidade, a estrutura de funcionamento do Colegiado do Curso, desenvolvida da seguinte forma:

Art. 50 - Cada curso de graduação e pós-graduação da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, sendo composto:

I - pelo Coordenador do Curso, seu presidente;

II - pelos professores que ministram disciplinas no curso;

III - por representação estudantil, no limite máximo da lei.

Art. 51 - Compete ao Colegiado de Curso:

I - Sugerir modificações no currículo do curso;

II - Sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso;

III - Propor aos departamentos, cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas

vagas;

IV - Sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;

V - Sugerir normas para os estágios;

VI - Colaborar na definição do perfil profissiográfico do curso;

VII - Sugerir ao departamento a criação de prêmios.

Visando atender ao estabelecido no Estatuto da URI no que se refere ao Colegiado do Curso, o Curso de Pedagogia realiza reuniões periódicas objetivando a discussão de temas pertinentes e relevantes ao aprimoramento das atividades desenvolvidas para a formação do profissional. A convocação pode acontecer via eletrônica, através de uma lista de contatos criada, visando uma troca mais efetiva de informações entre todos os docentes do curso. As atas das reuniões podem ser também encaminhadas via e-mail. Além do Colegiado de Curso, cabe ao coordenador participar do Conselho de Câmpus, onde suas competências são descritas da seguinte forma, segundo o Estatuto da URI:

Art. 38 - São atribuições do Conselho de Câmpus:

I - Opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos;

II - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades;

III - Decidir, em grau de recurso, sobre representação de origem acadêmico-disciplinar discente e docente, no âmbito do Câmpus, em primeira instância;

IV - Supervisionar os planos de atividades;

V - Propor ao Colegiado de Departamento específico a criação de cursos de graduação e pós-graduação, bem como o número de vagas;

VI - Avaliar propostas de alteração funcional do pessoal docente e não-docente em atividade no âmbito do Câmpus. Conforme o Estatuto da Universidade, a participação do coordenador é feita em instâncias de Colegiado de Curso e Conselho de Câmpus, mencionadas anteriormente. No que diz respeito aos docentes, estes fazem parte do Colegiado de Curso sendo a instância que participam mais ativamente.

4 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

Instalada em uma região que abrange aproximadamente 1.280.000 habitantes – cerca de 14% da população do Estado – a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – é uma Universidade multicâmpus e conta com quatro centros de produção de conhecimento distribuídos entre o norte, o noroeste, as missões e o centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Suas unidades localizam-se em Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, contando com duas extensões em Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas.

A inserção do curso de Pedagogia da URI, oferecido atualmente nos câmpus de Erechim, Frederico Westphalen, Santiago e Santo Ângelo, ocorre pela aproximação da universidade com as organizações (públicas e privadas) e comunidade em geral. Esta inserção se consolida através da atuação simultânea em ensino, pesquisa e extensão, com participação efetiva dos acadêmicos e corpo docente, objetivando principalmente capacitar seus egressos com conhecimentos científicos, tecnológicos e habilidades sociais, direcionados a atender as necessidades impostas pela economia diversificada da região.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI é uma instituição de ensino superior, comunitária e “multicampus” que tem por objetivo formar profissionais éticos e qualificados em seus cursos de graduação e pós-graduação, capazes de construir o conhecimento, promover e intercambiar a cultura em todas as suas formas e modalidades, para desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e da solidariedade humanas.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, instituição que apresenta na sua proposta educacional a compatibilização dos valores de liberdade, justiça social e solidariedade, tem como missão “Formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.”

Na URI no Curso de Pedagogia, a indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão, objetivam:

1. *Promover a formação contínua e permanente de pessoas e profissionais qualificados, solidários e comprometidos com a visão institucional, para atuarem na sociedade.*

2. *Promover a produção do conhecimento, através da pesquisa, perpassando o ensino, na perspectiva de estendê-lo à sociedade.*

3. *Fortalecer as condições para o desenvolvimento das atividades de extensão, visando ao desenvolvimento regional auto-sustentável e à integração com a sociedade; a valorização da cultura e das manifestações regionais, a sua difusão pelos meios de comunicação e o investimento na vida e em ações solidárias.*

4. *Implementar e gerar parcerias, estimular o intercâmbio com instituições que representam os segmentos sociais, enfatizando a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional.*

5. *Implementar práticas de planejamento e gestão institucional co-responsáveis, criativas e adequadas às necessidades da universidade e da comunidade.*

Assim, a Universidade constrói o conhecimento, através da estrutura de Departamento, via projeto institucional, programas, currículos e ementas, que lhe ratificam a unidade, a universalidade e a indissociabilidade.

O Curso de Pedagogia justifica-se pela necessidade social e econômica de promover a formação de docentes e de gestores qualificados para a realidade atual e prospectiva, numa sociedade globalizada e tecnológica que precisa intensificar os processos qualitativos dos sistemas educacionais, com seres humanos pesquisadores, críticos, inquietos e com conhecimento.

4.1 Contexto de inserção do Curso na Região

As reduções missioneiras, a marca guarani, representam um elemento forte em qualquer projeto que pense representar e/ou sintonizar com a realidade regional. Há, indelével, a marca desse traço “do nós” em todo o processo colonizador da Região. O trabalho, na sociedade e da sociedade, em toda a área de influência, que se alonga para distâncias expressivas, espelha-se na experiência histórica e se transmite e retransmite para as conquistas e criações de tempos subsequentes.

Por isso, o Comunitário para a URI e na URI não é resultado de mera opção presente, nem de uma agregação conjuntural é insito e medular.

Não se poderia pensar, na região, em uma Universidade – na plenitude conceitual da palavra – sem que trouxesse consigo o comunitário e, com ele, o regional, porque são simbióticos. Só assim, ela seria da dimensão que é, e, em sendo o que é, poderia ser – como é – autêntica, no contexto da Região.

A Universidade Regional Integrada - URI, na sua criação, teve virtuosa característica. O agente estimulante foi a coesão, o que, por si só, dá uma especial qualificação ao seu processo constitutivo. Isso a diferencia de outras Instituições.

A Universidade Regional Integrada parte da diversidade de seus Câmpus em busca da unidade exigida de uma instituição que, embora multicampus comunga um mesmo projeto. Ao natural, esforços diferenciados, operando em faixas limitadas, mas, somados, capacitados a cobrir toda uma região, receberam o impulso endógeno de interesse educacional e estímulo de similitudes e afinidades complementares decorrentes da sociocultura regional.

O Parecer 285/92, de 06/05/92, homologado pela Portaria do MEC nº 708, de 19/05/1992, D.O.U, de 25/05/92, reconhece a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, caracterizada como Universidade Comunitária.

A Universidade Comunitária é, inequivocamente, pública no interesse perseguido e privada na forma de gestão. Sem ser do Governo, não tem proprietário particular, nem visa ao lucro. É Comunitária, ou seja, é de todos sem ser de ninguém. Criada pela sociedade civil e pelo poder público das localidades onde atualmente estão inseridos seus Câmpus, a URI é reconhecida como uma instituição responsável por desencadear o desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades.

A URI com sede da administração superior na cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul é mantida pela Fundação Regional Integrada, entidade de caráter técnico-educativo-cultural, com sede e foro na cidade de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, CNPJ 96.216.841.0001-00, a URI goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Isso é o que explica e justifica a formulação e a implementação de um projeto multicampus, que permite que se compreenda a política de descentralização administrativa.

Os recentes impactos socioeconômicos e culturais que se propagam com a velocidade do acontecimento e que, pela evolução tecnológica, afetam as rotinas dos países do mundo, conformam a globalização da sociedade contemporânea. O fabuloso acúmulo de informações, em todos os domínios, com potencial assombroso de armazenamento, embora não seja produzido necessariamente na Universidade, é dela que se originam os profissionais que estão no mercado produzindo ciência e tecnologia.

O papel tradicional da Universidade é colocado em crise. A relação do conhecimento com sua aplicabilidade tecnológica, enquanto produto comercial de circulação e a velocidade requerida por esse processo fazem com que a universidade deixe de ser a instituição única para a produção do saber.

Desta forma, a função da Universidade relacionada à formação profissional impõe uma redefinição, que permite acompanhar a evolução tecnológica dos contornos contemporâneos, considerando que, a formação acadêmica se efetiva num tempo diferente daquele em que acontecem as inovações, ao lado de outro fator complexo, qual seja, de que não se concebe mais um exercício homogêneo durante o período de inserção no mundo do trabalho. A decorrência deste processo parece ser a adoção de uma nova abordagem na formação profissional, de modo a ensejar aos egressos a capacidade de investigar e de aprender continuamente.

De todo o modo, um novo papel se impõe à Universidade, o qual aponta para a sua função social, orientada pelo direito de todos a uma vida digna, à democratização do conhecimento, pautando-se não apenas pelos desafios tecnológicos, mas pela questão ética, buscando o equilíbrio entre o técnico-científico e o humanístico.

Diante dos desafios colocados, tanto pela conjuntura histórico-global e nacional – quanto pelo novo papel a ser desempenhado pela educação superior e pelos cursos de formação de professores exige-se, pois, um tipo de formação diferenciada.

Qual o perfil do profissional docente para fazer frente a esse quadro?

Este é o desafio a ser construído por esta proposta.

5 FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Considerando a Missão da URI que é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas, a proposta pedagógica do Curso de Pedagogia foi construída com base nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, apresentados a seguir.

Os fundamentos norteadores do Curso de Pedagogia são pressupostos éticos, políticos e epistemológicos, que estão definidos a partir de uma opção declarada por uma formação em favor da humanização dos processos de vida coletiva (culturais, políticos, sociais e econômicos), para professores que atuam ou irão atuar na Educação Infantil, Anos Iniciais da Educação Básica, na Formação Pedagógica do Profissional Docente e na Gestão Escolar dos sistemas de ensino.

A formação humanizante e humanizadora expressa também a convicção de que não há neutralidade no ato de educar pessoas, mas disputas entre projetos políticos de formação, que atendem a objetivos e a interesses diversos.

A reestruturação do Curso da Pedagogia, deu-se, a partir da análise crítica da trajetória das instituições formadoras; amplo debate nacional sobre a formação de professores, com a participação em entidades acadêmicas, agências formadoras e seus fóruns de licenciatura ou similares, entidades sindicais e estudantis e pelos diversos movimentos sociais; e a manutenção da centralidade da formação de profissionais para o processo de ensinar e aprender nas Faculdades/Centros de Educação e Universidades brasileiras.

Objetiva-se construir uma proposta que seja coerente com a nossa opção em favor da humanização, na qual se forme um professor que busque esclarecer aos e com os acadêmicos em que sociedade se vive e como agir para que as realidades construídas, historicamente, possam ser reconstruídas à luz de um projeto de sociedade mais humano e socialmente justo. Assim, postula-se que os professores possam expressar testemunho ético-político efetivados nas seguintes ações: orientar os acadêmicos a partir de um trabalho que seja conscientizador e humanizador das relações humanas e sociais; intervir na realidade socioculturalmente construída a partir de uma conscientização resultante da dialetização da ação-reflexão-ação; e orientar para a responsabilidade social da vida em comunidade, trabalhando, coerentemente, os princípios epistemológico, didático-pedagógico e político.

Assim, o Curso de Pedagogia procura atender às expectativas da comunidade regional, no que diz respeito à formação de um professor atualizado, crítico, questionador, voltado para a criação de uma nova ordem social. Essa visão cientificamente fundamentada serve de base para o desenvolvimento do Curso. Por isso, tem como caráter desafiador a experiência de tomar a Educação Infantil, a Educação Básica, a Formação Pedagógica e a Gestão Educacional como objeto de estudo universitário. É um desafio constante, exigindo discussão, análise, reflexão e revisão permanentes.

Postula-se não só o domínio dos conhecimentos específicos, mas também a compreensão das questões que circundam sua alteração, autonomamente nas decisões, avaliando constante e criticamente sua própria atuação. Requer, ainda, interagir, de forma cooperativa, com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

5.1 Fundamentos Ético-Políticos

A formação humanizante e humanizadora adotada pelo Curso de Pedagogia deve estar pautada nos princípios éticos e políticos que serão conhecidos, experimentados e vivenciados durante a permanência do mesmo na universidade. Tais princípios estarão presentes nos diferentes componentes curriculares, na exemplaridade ético-política dos professores, na concepção e execução de ações didático-pedagógicas e nas atividades práticas ao longo curso no ambiente de sala de aula, bem como nas atividades de pesquisa

e nas incursões extensionistas na comunidade externa.

Considerando-se que os fundamentos constituem-se em princípios, estes serão os balizadores que orientarão o processo formativo teórico e também os que-fazerem práticos, concebidos e desenvolvidos no curso. Não serão objeto específico de uma ou outra disciplina, mas “como princípios”, estarão na gênese de toda e qualquer componente curricular que integra a matriz curricular do curso, uma vez que educar supõe a postura ético-política, ou seja, enquanto falarmos de educação estaremos obrigatoriamente nos referindo à ética e à política, pois não há neutralidade política, bem como educar sem ética é desumanizar.

Ao falar da formação pautada por princípios ético-políticos (diálogo, democracia, respeito ao outro e à diversidade, liberdade, cooperação, espírito de grupo, justiça social, sentimento de humanidade e compaixão pelo outro, cuidado de si e do outro, dentre outros) acreditamos que os mesmo deverão orientar os processos formativos em toda sua amplitude e na relação interdisciplinar com outros fundamentos integrantes deste projeto, desta forma culminando com a formação integral do acadêmico.

5.2 Fundamentos Epistemológicos

Epistemologia é um conceito originado da palavra *episteme*, que na sua etimologia grega designa ciência, conhecimento. Portanto, os fundamentos epistemológicos do Curso dizem respeito àqueles princípios e conhecimentos que, oriundos das diversas ciências estão representados nos conteúdos das disciplinas e dão a sustentação científica do Curso de Graduação em Pedagogia. A Universidade é o lugar, por excelência, da ciência, do conhecimento e deve primar pela sua descoberta e reinvenção.

Os fundamentos epistemológicos do Curso dão sustentação à construção, solidificam e amparam os mais diversos componentes integrantes da Proposta Pedagógica. Juntamente com os fundamentos Metodológicos, Didático-Pedagógicos e Ético-Políticos integram a proposta de formação.

Como não há competência sem conhecimento, acredita-se que as habilidades e competências a serem desenvolvidas ancoram-se, sobremaneira, nos fundamentos epistemológicos que sedimentam a graduação em Pedagogia e que se concretizam na tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizadas ao longo dos anos de permanência dos acadêmicos na Universidade.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade. É fator fundamental oferecer ao acadêmico do Curso de Pedagogia um currículo que prime pela prática desses princípios.

5.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

Diante das diversidades socioeducacionais, objetiva-se construir uma proposta que seja coerente com a nossa opção em favor da humanização, na qual se forme um professor que busque esclarecer aos acadêmicos em que sociedade se vive e como agir para que as realidades construídas, historicamente, possam ser reconstruídas à luz de um projeto de sociedade mais humano e socialmente justo. Assim, postula-se que os professores possam expressar testemunho ético-político efetivados nas seguintes ações: orientar os acadêmicos a partir de um trabalho que seja conscientizador e humanizador das relações humanas e sociais; intervir na realidade socioculturalmente construída a partir de uma conscientização resultante da dialetização da ação-reflexão-ação; e orientar para a responsabilidade social da vida em comunidade, trabalhando, coerentemente, os princípios epistemológico, didático-pedagógico e político.

Todas essas práticas humanas se dão orientadas por um contexto teórico que é

formulado, amadurecido e desenvolvido no próprio exercício da prática. Não existe, pois, teoria sem prática, nem prática sem teoria. Realizamos, por razões éticas e políticas, uma opção também teórica por conceitos que reputamos ricos de possibilidades operativas no sentido da construção de propostas articuladas e consequentes com vistas à educação emancipatória. São conceitos que nos permitem operar segundo o *paradigma da complexidade e da razão intersubjetiva das muitas vozes*.

5.4 Pressupostos Metodológicos do Curso

Esta proposta se embasa na análise sobre o debate atual nos cursos de formação de professores, que exige o esclarecimento do que entendemos por formação em suas múltiplas dimensões. E, igualmente, essa preocupação requer discutir os pressupostos teórico-metodológicos da educação e da dinâmica curricular, enquanto unidade processual do Curso em referência.

Partindo de uma concepção crítico-reflexiva, o conhecimento deve ser um princípio e uma necessidade permanente com raízes na prática pedagógica. Logo, o trabalho pedagógico deve ter os seguintes pressupostos metodológicos.

- A indissociabilidade entre investigação e ensino e entre teoria e prática – a prática sendo informada pela teoria e, de forma concomitante, sendo por ela informada.
- A postura ativa de investigação, em que todos os sujeitos envolvidos numa situação educativa de investigação, sejam produtores de conhecimento.
- O diálogo como elemento mediador da produção e validação dos conhecimentos.
- A contextualização histórica e política dos problemas e questões vivenciadas e enfrentadas no cotidiano escolar.
- Relação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.
- Pesquisa como princípio educativo.

Postula-se não só o domínio dos conhecimentos específicos, mas também a compreensão das questões que circundam sua alteração, autonomamente nas decisões, avaliando constante e criticamente sua própria atuação. Requer, ainda, interagir, de forma cooperativa, com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

5.4.1 Relação Teoria-Prática

No Curso de Pedagogia, a **Prática como Componente Curricular** (Práticas de Ensino, I, II, III, IV e V), os **Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino**, as **Atividades Complementares**, o **Aprofundamento de Estudos** e o **Trabalho de Conclusão de Curso** correspondem a práticas que se desencadeiam no decorrer de todo o trabalho de formação profissional. Dessa forma, teoria e prática acontecem juntas, num movimento dialético entre o construir e o desconstruir, entre o ser e o conhecer, na busca de um saber-fazer competente e humano.

Sob tais pressupostos, o desafio do cotidiano acadêmico passa, necessariamente, por vínculos que se estabelecem na articulação entre ensino, pesquisa e extensão; entre o currículo e a realidade social; entre a opção filosófica no agir pedagógico e a dimensão das próprias práticas.

Isso implica na forma como se dá a construção do conhecimento no Curso, não como uma justaposição de disciplinas, mas na psicodinâmica de áreas de saber entrelaçadas e objetivamente ligadas pelo projeto pedagógico e pelo perfil de profissional a ser formado.

A vivência das práticas pedagógicas incentiva o acadêmico a ser aprendiz, ou seja, a voltar à teoria para refletir, aprofundar estudos, pesquisar e reescrever um novo saber. Oportuniza, assim, o reconhecimento de seu referencial teórico, de suas capacidades,

potencialidades e habilidades profissionais, colocando-as à prova.

Tendo a oportunidade de tratar do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social, o graduando, em Pedagogia, trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Nesse sentido, entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nessa perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da própria Pedagogia.

Dessa forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, deslocados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas e laborais.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino. Gestão educacional, aqui, entendida numa perspectiva democrática, que integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

Assim como a docência, a prática é o próprio modo como as situações vão sendo construídas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir e que a teoria procura conceituar, significar, e com isso administrar o campo e o sentido desta atuação.

A relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do acontecer na formação docente, ao abranger vários modos de se fazer a prática tal como exposto no Parecer CNE/CP 9/2001:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular (campos profissionais) e, de outro, o estágio obrigatório definidos em lei.

A prática como componente curricular (Práticas de Ensino PED I, II, III, IV e V) tem, necessariamente, a marca do projeto pedagógico da instituição formadora, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, podendo envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas.

O outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino (Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo, Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos, Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos, Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos, Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

4º a 5º anos) é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho, o acadêmico estagiário e o professor orientador. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Pode-se, portanto, dizer que o processo ensino-aprendizagem propicia condições para que haja análise, discussão e reflexão acerca da realidade local, regional e nacional, buscando-se, sempre a prática de um paradigma que leva o acadêmico a construir conhecimento. Problematizar a realidade, fazer com o que os alunos reflitam sobre o que aprenderam na busca de soluções para os problemas apresentados, incentivar a pesquisa, a extensão e a criatividade.

5.4.2 Trabalho Interdisciplinar

O Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada tem a sua organização curricular pautada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e na interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento que envolvem as disciplinas do curso. Essa integração e relação acontecem, oportunizadas através dos *Núcleos Temáticos* que aglutinam as disciplinas, e a partir das atividades realizadas nas Práticas de Ensino e *Estágios Curriculares*, como também no desenvolvimento das *Atividades Formativas*.

O desenvolvimento do espírito científico contempla investigações sob processos educativos e de gestão, em diferentes situações institucionais-escolares, comunitárias, assistenciais empresariais entre outras; em especial as disciplinas Metodologia da Pesquisa e Científica, Monografia, Campo Profissional, Estágio Curricular bem como à viabilização de atividades extra-curriculares.

O trabalho em equipe colaborativa efetiva-se na organização e realização de planejamento, gestão e avaliação do processo pedagógico; concepção e realização de seminários; pesquisa de campo; atividades extra-classe; grupo de estudos, entre outros.

A gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino é contemplado através da observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos.

5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso de Pedagogia tem sua integralização curricular com um total de 3420 horas, sendo que dessas, 3.220h são para Atividades Formativas, envolvendo Assistência a Aulas e Aprofundamento de Estudos, 400h para a prática de Estágio Supervisionado nas áreas de habilitação do Curso e 200h de Atividades Complementares.

Das 3.220h de Atividades Formativas, 2.700h são de Assistência a aula, nas quais estão previstas as atividades teórico-práticas, constante nas disciplinas, distribuídas nos nove semestres do curso, sendo essas essenciais para a formação do Pedagogo na Docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Formação Pedagógica do Profissional Docente em nível de Ensino Médio e na Gestão de Processos Educativos Formais e Não-formais.

Complementando as atividades formativas, no decorrer dos oito semestres do Curso de Pedagogia, o acadêmico deverá realizar 520h de Aprofundamento de Estudos, garantindo a ele um conhecimento mais elaborado relativo às temáticas de interesse próprio, que podem ser sobre a Educação à Distância, Educação de Pessoas com Deficiência, Educação de Jovens e Adultos, Educação Étnico-racial, Educação Indígena, Educação de Remanescentes de Quilombos, Educação do Campo, Educação Hospitalar, Educação Prisional, Educação Comunitária, Educação Empresarial, Educação Ambiental, Educação sexual, Educação de Gênero e Educação Popular.

As horas de Aperfeiçoamento de Estudos elencadas no projeto Pedagógico do Curso

de Pedagogia, estão amparadas legalmente pelo Art. 7, da resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, sendo que se compreende que tais atividades são essenciais para a formação do Pedagogo, uma vez que ele permite um aprofundamento nas áreas de interesse de uma maneira não diretiva, no entanto orientada.

Na Resolução 02/2015, artigo 13, § 3º consta que “deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”.

Assim, o Aprofundamento de Estudos no Curso de Pedagogia vem ao encontro de uma formação abrangente e significativa, possibilitando ao acadêmico uma caminhada trilhada pelo seu interesse pessoal e social, permitindo um diferencial de aperfeiçoamento em áreas que o curso não oferece habilitação, mas que, no entanto, disponibiliza ao acadêmico espaço de discussão e investigação para que este construa um referencial teórico-prático em áreas de seu interesse.

5.4.4 Integração com o Mercado de Trabalho

O Curso de Pedagogia procura atender às expectativas da comunidade regional, no que diz respeito à formação de um professor atualizado, crítico, problematizador, voltado para a criação de uma nova ordem social. Essa visão cientificamente fundamentada serve de base para o desenvolvimento do curso. Por isso, tem como caráter desafiador a experiência de tomar a Educação Infantil, a Educação Básica, a Formação Pedagógica e a Gestão Educacional como objeto de estudo acadêmico. É um desafio constante, exigindo discussão, análise, reflexão e revisão permanente de acordo com as demandas do mundo do trabalho e suas transformações.

5.4.5 Flexibilidade Curricular

A matriz curricular do curso de Pedagogia possui disciplinas de formação geral, específica e complementar que oportunizam sólida formação teórico-prática no campo do conhecimento pertinente à área de formação e atuação do pedagogo.

As ementas que compõem as diferentes disciplinas possuem abrangência e flexibilidade que oportunizam ao professor definir os conteúdos curriculares e a literatura mais adequada para sua consolidação. Desta forma, é possível uma atualização permanente de textos, autores e referências de base da formação.

Além dos componentes curriculares definidos como disciplinas, o curso possui atividades complementares, práticas e aprofundamentos de estudo que possibilitam ao estudante inserir-se e vivenciar o campo de atuação futura, além de optar por áreas, ações e instituições que sejam de seu interesse. Há possibilidade de monitorias, estágios não obrigatórios, inserção em projetos sociais, dentre outras atividades que dão abertura a espaços de experiência e de reavaliação da formação recebida.

5.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos- 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da **Resolução nº 2287/CUN/2017**. Este documento norteador tem como

principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro — o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus e Extensão da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. De acordo com os *Referenciais de acessibilidade na Educação Superior* (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das

barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Pedagogia assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios ao direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimento educacional especializado (AEE) e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-interprete).

5.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

Tendo em vista o compromisso ético e político tanto da Universidade quanto do Curso de Pedagogia. Para tanto, na medida do possível, os estudos desenvolvidos em sala de aula, em laboratório, em biblioteca contam com o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Dentre estas, destacam-se projetores multimídias, instalados nas salas de aula, computadores pessoais dos professores e acadêmicos, uso de pendrives e HDs, gravação doméstica de CDs e DVDs, especialmente para as aulas de LIBRAS, correio eletrônico (e-mail) para recados, acesso livre a internet, considerando a pesquisas em websites e home pages específicos da área, scanners para digitalização de imagens, tecnologias de acesso remoto (wireless) como Wi-Fi e consulta sistemática à Biblioteca Virtual e a periódicos On-Line.

A Universidade busca “harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação” de acordo com o PDI (2016-2020, p. 86). O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Além disso, há a possibilidade dos alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos alunos a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física, podendo realizarem reservas e renovações dessas.

A URI dispõe do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para

professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade- biblioteca. As aulas contam com elementos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, atraindo a atenção do aluno para participação.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

6 IDENTIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA

6.1 Perfil do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pode ser entendido como um instrumento balizador para a formação universitária, concebido coletivamente no âmbito do curso. Ao constituir-se, o Projeto Pedagógico do Curso enseja a construção da intencionalidade para o desempenho do papel social do Curso, promovendo articulação entre ensino, pesquisa e extensão, avaliação, gestão e articulação direta com a Pós-Graduação. O projeto gestado baliza-se pelo momento vivido, pela prospecção do futuro e pelas necessidades que circundam a formação de professores e, por consequência, a formação docente no Curso de Pedagogia.

Nesta ótica, ressalta-se a importância do Projeto Pedagógico do Curso na criação do ambiente indispensável para que o futuro professor aprenda as práticas de construção coletiva da proposta pedagógica da escola onde irá atuar.

Aos profissionais da educação cabe fazer a leitura e a análise do cenário em curso, tomando por base as circunstâncias concretas, construir alternativas que articulem a educação aos demais processos de desenvolvimento e consolidação de relações sociais verdadeiramente democráticas.

O Curso habilita o profissional para trabalhar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais, nas disciplinas pedagógicas do formação profissional docente e na Gestão Educacional.

Ao profissional de educação e ao pedagogo, em particular, competem buscar, nas diferentes áreas do conhecimento, as ferramentas para analisar, apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas que se desenvolvem nas relações sociais e produtivas de cada época; transformar o conhecimento em saber escolar; construir formas de gestão e organização dos sistemas de ensino; participar como um dos autores da organização de projetos educativos escolares e não escolares que expressam os anseios da sociedade.

O que confere, pois, especificidade à função do profissional da educação, é a compreensão histórica dos processos de formação humana, a produção teórica do trabalho pedagógico, a produção do conhecimento em educação. Para isto, valer-se-á da economia sem ser economista; da sociologia, sem ser sociólogo, da história sem ser historiador, posto que seu objeto são os processos educativos, historicamente determinados pelas dimensões econômico-sociais e culturais, de cada época.

O eixo de sua formação, portanto, é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu principal fundamento.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional da educação que atenda aos desafios colocados pela realidade atual, com capacidades/habilidades/condições de formação. Para tal, o Curso busca superar a fragmentação das habilitações, propondo um currículo onde as habilitações cedam espaço a núcleos temáticos que visam não somente

ao Ensino, que estejam articulados com a Pesquisa, a Extensão e Pós-Graduação, fomentando um exercício interdisciplinar e o trabalho colaborativo numa visão integradora do Curso.

6.2 Objetivo Geral

Formar o pedagogo habilitado para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais da Educação Básica, na Formação Pedagógica do Profissional Docente e na Gestão Educacional com sólida formação, capaz de diagnosticar situações problemas e apresentar soluções no campo da educação escolar, não escolar e popular, de modo a garantir o desenvolvimento de múltiplas competências e saberes necessários à atuação profissional do pedagogo.

6.2.1 Objetivos Específicos

- Formar o pedagogo capaz de comprometer-se com os valores da sociedade democrática.
- Oportunizar base teórica para que o pedagogo seja capaz de compreender o papel social da escola e dos sujeitos que nela atuam.
- Criar condições para que o acadêmico adquira base epistemológica e o consequente domínio de conteúdos de sua área de atuação.
- Capacitar o pedagogo para atuar na área de gestão educacional.
- Preparar o pedagogo com domínio de conhecimento pedagógico necessário ao exercício da docência e em outros espaços.
- Inserir o acadêmico na pesquisa e em práticas de extensão com a finalidade de desenvolver habilidades de investigação e intervenção social e educativa.
- Desenvolver a cultura da formação permanente no futuro egresso como mecanismo que permite o exercício da flexibilidade à mudança e ao aperfeiçoamento profissional.

6.3 Perfil do profissional a ser formado

O Curso de Pedagogia deve formar um educador capaz de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão. Ainda, na organização e gestão de sistemas e experiências educacionais escolares e não-escolares, tendo as seguintes características: pesquisador, intelectual autorreflexivo, sensível à multiculturalidade, com domínio de conhecimentos teórico-práticos, políticos e sociais e comprometido com a construção da justiça social.

6.4 Competências e habilidades

As competências, que se anunciam, baseiam-se da análise da atuação profissional, na legislação vigente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais não se constituindo em definitivas, mas possíveis de complementação e aperfeiçoamento.

As competências referidas dizem respeito à própria construção de conhecimento e envolvem: o comprometimento com os valores de uma sociedade democrática; a compreensão do papel social da escola, domínio dos conteúdos e sua contextualização, domínio do conhecimento pedagógico, conhecimento de processos de investigação, atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudança e aperfeiçoamento profissional.

Inserir-se ainda:

a) No plano cultural:

- . Compreender e valorizar os diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- . Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula.

b) Nas áreas de conhecimento:

- . Dominar os conteúdos disciplinares e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, contribuir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- . Ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento – das Ciências Humanas e Sociais, da Natureza e das Tecnologias -, relacionando conhecimento científico e a realidade social, conduzindo e aprimorando as suas práticas e propiciando aos seus alunos a percepção da abrangência dessas relações.

c) No trabalho coletivo e interdisciplinar:

- . Vivenciar o trabalho coletivo interdisciplinar no trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
- . Contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa.

d) Na prática educativa como objeto de pesquisa:

- . Desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e, especificamente, da docência, podendo dar continuidade, como pesquisador, à sua formação;
- . Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.

e) Na articulação teoria-prática:

- . Buscar articuladores que garantam a unidade teórico-prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão, em relação à seleção, à organização e à sequência dos conteúdos curriculares que superem a forma atual da organização da escola e do currículo.

f) Na gestão educacional e Projeto Político-Pedagógico:

- . Atuar no planejamento, organização e gestão de sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas;
- . Contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da instituição em que atua, realizando o trabalho pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa.

g) Na dimensão ética:

- . Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da sociedade;
- . Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visam a superar a exclusão social.

h) No processo de produção do conhecimento:

- . Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
- . Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.

i) Na Educação Popular:

- . Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas e nos movimentos sociais;
- . Atuar em todos os espaços e ambientes da educação escolar ou popular, tais como

os programas de Educação Popular, de Educação de Adultos e de Educação Especial.

j) Na Educação de Jovens e de Adultos:

. Capacidade de atuar com jovens e adultos defasados em seus processos de escolarização.

6.5 Campo de Atividade Profissional

. Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais da Educação Básica, nas disciplinas da Formação Pedagógica de profissional docente.

. Gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais, escolares e populares.

. Produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

. Áreas emergentes do campo educacional.

6.6 Gestão do Projeto Pedagógico

A gestão do Projeto Pedagógico (PPC) tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia, a formação e desenvolvimento humano, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020). Nessa perspectiva, insere-se na gestão do PPC, a preocupação com os objetivos essenciais da formação universitária.

As diretrizes de trabalho são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao Curso e as decisões emanam das reuniões do Conselho Universitário das Câmaras de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, do Colegiado de Departamento, do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e da Congregação do Curso. Esta formada pela coordenadora, professores e representantes estudantis.

A gestão do PPC é de responsabilidade do NDE, órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do PPC, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso, instituído pela Portaria MEC nº 147/2007. Integram o NDE, a coordenadora do Curso – Presidente e professores da Congregação do Curso, nomeados pelas Portarias citadas no próximo item.

Para atender às demandas da comunidade, a gestão, sob o princípio da responsabilidade social, cria condições para o levantamento de dados relativos à realidade social sociolinguística e literária, visando ao trabalho de extensão, à produção de material didático e à atualização de profissionais da área.

O desempenho da gestão do Curso é mensurado pela Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA). Além disso, o NDE utiliza as avaliações externas do INEP para reconstruir o PPC, caso haja necessidade.

6.6.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - constitui-se de um grupo de professores com o intuito de qualificar o curso, por meio do envolvimento docente. Os membros do NDE têm atribuições acadêmicas e atuam no desenvolvimento do curso, desde a concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE tem como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional dos acadêmicos, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão e zelar pelo cumprimento das DCN para os cursos de graduação.

Os membros do atual NDE foram nomeados pelas portarias abaixo descritas:

- Portaria NDE nº 2447, de 11 de maio de 2018 - URI – Câmpus de Frederico Westphalen.
- Portaria NDE nº 2021, de 25 de fevereiro de 2016 - URI – Câmpus de Erechim.
- Portaria NDE nº 1727, de 05 de agosto de 2014 - URI – Câmpus de Santiago.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Portaria NDE nº 2274, de 05 de abril de 2017 - URI – Câmpus de Santo Ângelo.

6.7 Comissão Própria de Avaliação – CPA

De acordo com a Resolução nº 1913/CUN/2014 e Portaria nº 1849, de 03 de dezembro de 2014 a composição da CPA da URI, está vinculada à pró-reitoria de Ensino e traz como objetivos:

- Avaliação global, envolvendo o ensino da graduação e da pós-graduação, a pesquisa, a extensão, a gestão, a produção científica, técnica, artística e cultural;
- Avaliação interna, com a participação de alunos, professores e funcionários técnico-administrativos;
- Avaliação contínua e sistemática, integrada ao processo de planejamento institucional;
- Avaliação não punitiva e não premiativa, cujo objetivo é melhorar o desempenho institucional, estimulando o incremento à qualidade, através da obtenção e análise de informações e ações com vistas à melhoria institucional;
- Credibilidade e legitimidade técnica e política, proporcionada pela participação de todos os segmentos da universidade, adesão voluntária e transparência de critérios.

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI, rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (*lato e stricto-sensu*), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

6.8 Acompanhamento de discentes

A Instituição conta com o SAE – Serviço de Apoio Educacional da URI criado com o objetivo de ser um espaço para ouvir a comunidade acadêmica, alunos, familiares, professores e funcionários, e a partir destas escutas, auxiliar e orientar em todas as instâncias cabíveis à instituição.

O SAE é dividido em duas grandes frentes de trabalho, a Filantropia e o NAEP –

Núcleo de Apoio Educacional e Psicopedagógico (em Santiago), o PAPU - Programa de Atendimento Psicológico aos Universitários (Santo Ângelo) e NEAPp - Núcleo de Estudos e Assessoramento Pedagógico e Psicopedagógico (em Frederico Westphalen), o CEAPPI Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico (em Erechim).

A Filantropia tem por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI, sinalizando alternativas e possibilidades que facilitem ao acadêmico sua permanência na instituição.

A URI aderiu ao PROUNI – Programa Universidade Para Todos e ao FIES – Financiamento Estudantil, sendo estes os dois maiores programas que envolvem ações do setor de forma mais direta e objetiva junto aos acadêmicos.

A Universidade encontra seu sentido maior ao voltar-se para sua comunidade, ao orientar a construção/reconstrução do conhecimento na formação de cada um, como membro de uma sociedade e gestor de sua própria história, e para isto o SAE torna-se fundamental.

O acompanhamento dos alunos egressos é importante sob vários aspectos. Por um lado, pelo fato da Instituição poder reformular e atualizar seus currículos e procedimentos, ao observar e escutar seus egressos; por outro lado, em razão dos alunos perceberem que a formação não se encerra com o recebimento de um diploma e que a profissão não é algo estanque ao receberem a atenção da Instituição.

Sob tal pressuposto, a URI possui um Programa de Acompanhamento de Egressos, o URI CARREIRAS, regulamentado pela Resolução 2063/CUN/2015, o qual tem por finalidade propiciar aos discentes e aos egressos da URI um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Além disso, o URI CARREIRAS tem por finalidade acompanhar e reaproximar os ex-alunos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade, bem como orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho, promovendo atividades e eventos como a Semana dos Egressos, além de cursos de extensão e de pós-graduação.

Neste contexto, o Curso de Pedagogia, possui um cadastro dos egressos, através de meio eletrônico, além de promover, periodicamente, um Encontro de Egressos.

6.9 Núcleo de Apoio Pedagógico aos Docentes

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP é um colegiado institucionalizado da URI, que tem como objetivos: manter e aprimorar o programa de formação docente da URI - tendo em vista a formação contínua e permanente dos docentes da instituição; incentivar a atualização docente e fomentar a criação de grupos de estudos, debates e discussão pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, provendo encontros, workshops, seminários a respeito da prática docente.

Constitui-se num grupo de aprendizagem, representando espaço e oportunidades de aprendizagens voltadas ao intercâmbio de experiências e construção de novos saberes.

São atribuições do NAP:

a) colaborar com o Coordenador de Curso na supervisão, acompanhamento do desenvolvimento e execução do projeto pedagógico dos cursos;

b) utilizar os resultados da auto avaliação institucional para melhorar o processo ensino aprendizagem no âmbito da graduação;

c) colaborar no planejamento, organização e superintendência de programas de aperfeiçoamento dos docentes na área didático-pedagógica;

d) promover a utilização dos recursos didático-pedagógicos para melhorar o processo ensino-aprendizagem, a fim de facilitar a disseminação da informação;

e) contribuir com os professores na elaboração do Plano de Ensino;

f) colaborar com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de intervenção em sala de aula;

- g) realizar oficinas didático-pedagógicas em atendimento às demandas dos cursos;
- h) acompanhar o desempenho acadêmico propondo ações corretivas, se necessário;
- i) desenvolver programa de formação continuada para a formação profissional em condição de docente.

6.10 Integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – Desempenho Institucional do Curso

A legislação brasileira apresenta o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado. Essa indissociabilidade é um princípio seguido pelo Curso como orientador da qualidade da produção universitária e catalisador do conhecimento.

Dessa forma, a lógica desta formação é a da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo. Neste contexto, o conceito da indissociabilidade requerida para o ensino da graduação não se reduz nem ao processo de produção do saber novo, nem a negar a pertinência da pesquisa e extensão em si.

O referido tripé está associado diretamente às políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, descritas a seguir.

6.10.1 O Ensino no contexto do Curso de Pedagogia

No que se refere ao Ensino, no contexto do Curso de Pedagogia, as atividades estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias, com ementas, objetivos, programas e bibliografias previstos no Projeto Político Pedagógico do mesmo. Cabe salientar que na grade curricular do curso, desde o primeiro semestre letivo é oportunizado a ação-reflexão-ação através das disciplinas de Prática de Ensino proporcionando a articulação entre teoria e prática.

O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa e extensão, uma vez que a pesquisa instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos mais profundos e avançados em diferentes campos do conhecimento, sendo que na extensão os docentes e discentes aplicam os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino, na sociedade.

Considerando os diferentes saberes que devem ser mobilizados para o ensino, entende-se como fundamental a valorização do saber pedagógico no mesmo patamar dos saberes científicos/específicos e da experiência. Assim, ensinar, no contexto da URI, é criar as possibilidades para a produção e a construção do conhecimento pelo professor e pelo acadêmico (PDI 2016-2020).

O processo de avaliação no ensino da graduação é uma das formas de viabilizar a melhoria de sua qualidade, constituindo-se em importante ferramenta para planejamento da gestão universitária. Ela é, também, uma forma de assegurar a prestação de contas à sociedade das atividades das IES, pois tanto as instituições que oferecem ensino gratuito face ao financiamento de recursos públicos, quanto as privadas, possuem inequívoca responsabilidade social.

a) Modalidade de oferta

Tendo em vista o advento da nova LDB, Lei 9394/96 e sua doutrina sobre a formação de professores, a vigência do Decreto 3276/99, Parecer CNE/CES/133/2001, além das Diretrizes para a Formação de Professores no Brasil, como também a Resolução CNE/CP 001/2002 e CNE/CP/002/2002, e a resolução CNE/CP/001/2006, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais, a Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada (URI) tem um ingresso anual, realizado no vestibular de verão (janeiro).

b) Relação Formação Inicial x Formação Continuada

A articulação entre a formação básica e a formação continuada deve estar centrada na própria escola, na qual o professor "... aprende, desaprende, reestrutura o aprendizado, faz descobertas e, portanto, é nesse *locus* que, muitas vezes, ele vai aprimorando a sua formação" (CANDAUI, 1997, p. 57), voltada para o desenvolvimento de novas competências (saberes) e habilidades (saber fazer) pelo profissional que irá atuar na Educação Básica.

A formação de professores no Brasil assume contornos cada vez mais imprescindíveis seja na formação inicial oferecida em Cursos de Licenciatura.

Em vários momentos da história educacional, aparecem conceituações/concepções acerca da formação do professor. Viceja com preponderância a concepção de professor como um técnico, capaz de transmitir com eficiência, o conhecimento existente. Este ideário tem raízes em nossa história educacional que precisa ser melhor compreendida e suplantada pela ideia de professor reflexivo, cuja prática é constantemente refletida.

A formação inicial de professores para desempenhar função na escola básica tem sido uma esfera envolta por contradições, harmonias e dissonâncias, avanços e retrocessos ao longo da história educacional no Brasil. Libâneo (2002, p. 39) destaca que,

na história da educação brasileira, a formação de professores tem sido marcada por um amálgama de, ao menos, três componentes: (1) a idéia de primeiro receber teoria e depois colocá-la em prática, (2) fornecer formação técnica (fase do tecnicismo educacional), (3) propiciar consciência crítica para perceber as contradições da realidade, captar as desigualdades sociais, ir além das aparências para atingir o fundo das coisas. Sabemos que nenhum desses posicionamentos deu conta de melhorar as práticas de formação.

Percebe-se que as instituições formadoras necessitam organizar seus cursos de formação de modo a articular o ensinar e o aprender, a teoria e a prática, num processo relacional e coletivo. Para Cunha (1998, p. 59),

se as universidades estão mesmo dispostas a investir no ensino com pesquisa, deverão organizar estruturas de apoio para acelerar o processo. Não se trata de dar receitas prontas e nem de deixar os professores dependentes de outras instâncias de formação. Trata-se, sim, de favorecer a articulação do trabalho coletivo e da reflexão rigorosa sobre os processos de ensinar e aprender e sobre as condições em que os mesmos acontecem.

No contexto da formação docente, ocorreu um aumento significativo de publicações, ensaios, congressos e pesquisas acerca da profissionalização, dos saberes, de competências, entre outros, provenientes de diversas partes do mundo, tornando uma necessidade a realização de reflexões/debates/estudos nessa área do conhecimento.

Com a implantação da Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -, intensificaram-se os debates sobre as políticas de formação de professores, reforçando-se a importância de discutir e analisar as perspectivas de mudanças nos currículos desses cursos.

Para Kullo (2001), numa sociedade não basta dominar um conteúdo, é preciso articulá-lo com as demais áreas de conhecimento e saber como trabalhar essa informação, transformando-a em conhecimento. Então, ocorre a necessidade da relação entre ensinar e aprender, precisando de atualização constante, compreendendo como o ser humano pensa, reflete, analisa, compara, critica, argumenta, busca e processa informações, produz conhecimento, descobre, cria, pesquisa, inventa e imagina. Nessa particular Freire (1996, p. 92), destaca que “o professor que não leva a sério a sua formação, que não estude, que se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Assim, a formação do *professor investigador e reflexivo* deve resultar da vivência do licenciando, durante sua trajetória na universidade, da pesquisa como processo, o que faz com que o futuro professor não só aprenda, mas também apreenda o processo de investigação e, o mais importante, incorpore a postura de investigador em seu trabalho cotidiano na escola e na sala de aula. Para tanto, é imprescindível que os professores-pesquisadores das universidades, formadores de educadores, assumam uma postura investigativa no que diz respeito à sua própria ação docente, dos processos de aprendizagem que ocorrem durante a formação, verdadeiros investigadores de seu próprio processo de ensino. Portanto, ensinar exige aprender a inquietar-se e indignar-se com o fracasso sem se deixar destruir por ele, construindo nos limites de realidade possibilidades e alternativas. Para Nóvoa (2014) enfatiza que, precisamos de vistas largas, de um pensamento que não se feche nem nas fronteiras do imediato, nem na ilusão de um futuro mais-que-perfeito.

Ainda, Zabalza (2004, p. 169) ressalta que “o principal desastre didático ocorrido no ensino (...) foi tornar independente o processo de ensinar e de aprender. Disso derivou-se a divisão de funções: ao professor, cabe o ensino; ao aluno, a aprendizagem”. Situada nessa dicotomia, a aprendizagem torna-se desgastante e desqualificada, sem encantamento e beleza, apenas uma obrigação. Para tanto, faz-se necessária uma mudança de mentalidade sobre o processo de ensinar e aprender nas práticas de formação de professores.

Pimenta (2005, p. 92) afirma que “a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e os estabelecimentos de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”.

Tal horizonte leva a definição da identidade e das competências profissionais do professor. Esta construção não pode desconsiderar o significado social da profissão, histórias de vida, representações, teoria e prática, entre outros. Nesse contexto, Nóvoa (1992) destaca que há necessidade da reconstrução da identidade pessoal, a partir da reflexividade crítica das práticas.

No artigo 5º da Resolução 02, de 1º de julho de 2015 destaca-se que “o (a) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética

Destaca-se, através da proposição da lei acima que a articulação entre a formação inicial e a formação continuada deve ser definida também segundo o projeto pedagógico das redes de ensino e as demandas dos professores a partir de alguns critérios básicos:

1º atendimento das necessidades do processo de ensino e aprendizagem, sentidas e verbalizadas pelos alunos, professores e comunidades;

2º deve-se buscar diferentes formas de articulação com a formação inicial;

3º contribuir na garantia, aperfeiçoamento e sustentação do Projeto Político-Pedagógico da escola;

4º a escola é a referência básica de toda a prática de formação;

5º o processo de formação e desenvolvimento profissional deve estar centrado no

próprio sujeito/grupo de professores;

6º a gestão democrática deve ser considerada como uma variável que pode ser uma grande aliada do processo de formação do educador em serviço;

7º consideração da carreira profissional e de suas contingências (seleção, contrato de trabalho, jornada, salário, dentre outras) como elementos que podem competir com programas de formação continuada;

8º todo o processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o reconhecimento e a valorização do saber docente: plural e estratégico.

Assim, nesse contexto, a formação inicial e continuada pretende aprofundar os conhecimentos científicos desses profissionais e, também, desenvolver determinadas competências, na qual se mobiliza um conjunto de recursos cognitivos, sejam eles, saberes, capacidades e informações que levem o educador a solucionar uma série de situações.

6.10.2 A Pesquisa no contexto do Curso

O PDI (2016-2020) destaca que a pesquisa promove a produção do conhecimento, através dela e, perpassando o ensino, na perspectiva de estendê-lo à sociedade. E ainda, que um projeto de nação que almeja o desenvolvimento não pode prescindir da pesquisa no fazer da universidade, prerrogativa esta já expressa na Constituição Federal (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

A pesquisa é o desafio essencial da universidade e da educação nos tempos atuais. Institucionalizada na URI através do Parecer nº 438.03/CUN/96, ela é a matéria-prima do ensino e do conhecimento. Como princípio educativo, “perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo da realidade” (DEMO, 2001, p.33).

a) Indicadores

O desenvolvimento da pesquisa no Curso de Pedagogia dá-se, notadamente, em duas modalidades: a primeira está atrelada ao cotidiano do fazer pedagógico de cada disciplina, que, desenvolve a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio de elementos intrínsecos a metodologia prevista nos planos de ensino desenvolvendo o conhecimento, a investigação e a comunicação dos saberes trabalhados em aula.

A segunda modalidade dá-se com a Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso. Neste sentido, nos últimos cinco anos foram levados a termo mais de duas centenas de Projetos de Iniciação Científica, relacionados ao Curso, vinculados aos Editais do PIBIC/CNPq; BIC/FAPERGS; PIIC/URI E PROBIC/URI, PIBIC-EM/CNPq, PIBID/CNPq, bem como cerca de 800 Monografias de Conclusão de Curso. Sob esta perspectiva, a Iniciação Científica “enquanto instrumento de formação permite introduzir na pesquisa científica os estudantes de graduação potencialmente mais promissores” (CNPq). Assim como a Monografia de Conclusão de Curso dá a oportunidade a todos os acadêmicos de embrenharem-se no universo científico da pesquisa, contribuindo, dessa forma, com a formação do professor investigador, observador e transformador da realidade em que atua ou irá atuar.

Cumprir registrar o desenvolvimento atingido pela pesquisa, nos últimos anos, na Universidade Regional Integrada (URI), seja via criação e implementação do Fundo de Fomento próprio, seja através de Comitês Internos de Avaliação de Projetos, além de Seminários de Formação Continuada, criação de Redes e Criação de Grupos de Pesquisa.

A partir desta Política de Pesquisa da PROPEG, o Departamento de Ciências Humanas vem consolidando *Grupos de Pesquisa na área de Educação*, constituído por docentes e discentes do Curso de Pedagogia, enquanto espaço para a produção de conhecimento. O desenvolvimento da pesquisa tem se notabilizado pelo crescimento dos professores e alunos nos processos de investigação e produção de saberes.

Os estudos levados a efeito estão assentados, com maior ênfase, nos grupos de

pesquisa existentes nas diferentes unidades.

Nos últimos cinco anos a Pesquisa tem dado um salto de qualidade, proporcionado pela Política de Pesquisa da Universidade. Neste cenário, sobressai-se a realização de Seminários e Mostras de Iniciação Científica com a participação dos alunos e docentes do Curso. Espera-se melhorar o patamar com o desenvolvimento do Mestrado em Educação, possibilitando um diálogo entre o Curso de Graduação em Pedagogia.

De igual forma, nos eventos nacionais e internacionais, o espaço para a Pesquisa tem veiculado os estudos de docentes e discentes do Curso.

Os Grupos de Pesquisa em Educação têm participação ativa nestes espaços acadêmico-científicos.

Também é necessário destacar que os Grupos de Estudos e Pesquisas, realizados no Curso de Pedagogia semestralmente, por meio das atividades formativas, proporcionam a iniciação à pesquisa por parte de todos os acadêmicos, instaurando uma cultura de pesquisa.

b) Desafios e Projeções

Em que pesem os avanços empreendidos, é urgente implementar a produção de conhecimento no Curso no entendimento de que a sociedade contemporânea impõe novas demandas, que estão a exigir maior organicidade, competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética. A competência científica pode ser atingida no momento em que o Curso de Graduação oferecer condições para que os seus acadêmicos se apropriem dos fundamentos (epistemes) que sustentam sua área de conhecimento. Exige-se, para tal, domínio da evolução histórica da ciência específica, o domínio dos métodos e linguagens que geraram seus distintos contornos, o diálogo com os "clássicos" respectivos. É na base destes alicerces que se pode construir o "aprender a aprender", condições para o exercício profissional criativo, aquele que não se exaure nos rápidos processos de obsolescência que afetam atualmente todo o exercício profissional.

O desafio que se coloca também é que a atuação do professor, enquanto pesquisador, seja baseada na pesquisa como atitude cotidiana, pesquisa enquanto princípio educativo (Demo, 1993), além de contribuir para a construção da autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que ensina/constrói.

Esta construção opera-se no momento que o docente adota uma postura de investigação: levantando hipóteses e delimitando problemas, registrando dados, sistematizando-os, analisando, comparando, enfim. Com estes instrumentos será possível avançar na produção de conhecimento pedagógico, criando e recriando formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem em suas aprendizagens.

Neste sentido, a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar. Ela possibilita que o professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que ele se depara, referentes aos processos de aprendizagem dos alunos (CNE/CP/009/2001).

De outra parte, há que evoluir da Iniciação Científica para pesquisas de grupos ou individuais as quais serão decorrentes do incremento na qualificação docente, em especial no número de Doutores no Curso. Estes indícios dão-se, atualmente com a consolidação do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Educação na URI.

6.10.3 A Extensão no contexto do Curso

A Universidade Regional Integrada (URI), em sua política de Extensão, se identifica

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

com o seguinte conceito: “Extensão é processo educativo, cultural, científico que articula o Ensino e Pesquisa de forma indissolúvel, e viabiliza relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PDI, 2011/2015).

A relação ensino/extensão supõe a transformação significativa do “fazer pedagógico”, possibilitando aos alunos e aos professores assumirem a condição de sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem, levando à socialização e à democratização do saber acadêmico e estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação nas comunidades internas e externas na vida universitária.

O Curso de Pedagogia vem se notabilizando, fundamentalmente, por promover o conhecimento, o intercâmbio, a cultura, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca constante da valorização e solidariedade humanas.

Da mesma forma que a pesquisa, a extensão no Curso de Pedagogia dá-se em duas modalidades: a primeira está atrelada ao cotidiano do fazer pedagógico de cada disciplina, que, desenvolve a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio de elementos intrínsecos a metodologia prevista nos planos de ensino desenvolvendo o conhecimento, a investigação e a comunicação dos saberes trabalhados em aula.

A segunda modalidade de extensão está direcionada as praticas extensivas realizadas por alunos e professores como forma de inserção social dos saberes vinculados a área das ciências Humanas. Nesse sentido a extensão no Curso está em consonância com as Linhas de Extensão do seu respectivo Departamento: *Ética e Formação Profissional; Movimentos Sociais, Educação e Cidadania; Políticas públicas, dinâmica curricular e gestão da educação; Desenvolvimento regional sustentável, memória histórica e globalização; Epistemologia e Conhecimento; Sociedade, Cultura e Tecnologias.*

Nos últimos cinco anos uma centena de projetos de extensão foi desenvolvida pelo Departamento de Ciências Humanas e docentes do Curso, estendendo o conhecimento produzido na Universidade para o conjunto da sociedade, sensibilizando-se com as indagações da sociedade contemporânea.

A marca da Extensão tem sido uma presença forte na história institucional da Universidade Regional Integrada e do Departamento de Ciências Humanas, notadamente através dos docentes do Curso de Pedagogia. Urge, porém, maior teorização sobre as práticas desenvolvidas, a qual, talvez, se opere através da Política de Extensão proposta pela Universidade Regional Integrada. De outra parte, há que aprofundar o entendimento de extensão, não a confundindo com mera prestação de serviços ou atendimento a demandas externas.

6.10.4 A Pós-Graduação no Contexto do Curso

Historicamente, a integração entre a Graduação e a Pós-Graduação tem representado um desafio de grandes proporções na maioria das universidades brasileiras. Na Universidade Regional Integrada, a busca da integração tem sido perseguida nos cursos *lato-sensu*. A reflexão balizadora deste propósito postula que a aquisição de conhecimento deve ir além da aplicação imediata, numa perspectiva mercadológica, mas impulsionar o sujeito a criar e responder desafios. Para além de mero usuário deve ser capaz de gerar conhecimento e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, na perspectiva de uma educação continuada. Para atender a esta prerrogativa, a graduação deixa de ser apenas o espaço da transmissão de informações para transformar-se no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito.

Sob esta ótica, produzir conhecimento deixa de ser privilégio do curso de Pós-Graduação para iniciar na Graduação. Evidencia-se, assim, a importância da iniciação à prática da pesquisa, do desenvolvimento de processos teórico-epistemológicos de investigação da realidade.

A interface entre a Graduação e a Pós-Graduação dá-se no intercâmbio de docentes,

como espaço de formação continuada da graduação, especialização, entre outros.

Neste particular, o Programa de Pós-Graduação em Educação intensifica suas ações na perspectiva de reflexão mais apurada sobre a oferta de uma gama de cursos *lato-sensu* desde a década de 80 para a oferta de formação em *stricto sensu*. O propósito de oferecer continuamente estudos especializados em diferentes áreas da educação resultou na aprovação pela CAPES em 2011 do PPGEDU Mestrado em Educação, *stricto-sensu*, consolidando, desta forma, as linhas de pesquisa em desenvolvimento: Formação de Professores, saberes e Práticas Educativas; Políticas Públicas e Gestão da Educação e recentemente aprovada por seu colegiado a inserção de uma terceira linha de pesquisa que é Processos educativos, Linguagens e Tecnologias

Ainda, destaca-se que os docentes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Humanas, no nível *lato* e *stricto sensu*, integra o Curso de Graduação, oxigenando as leituras e reflexões, fortalecendo o conhecimento e interrelacionando a práxis educativa. De igual forma, as atividades da prática de ensino permitem uma leitura mais profunda dessa relação e passa a exigir maior aprofundamento de aspectos que remetem à especialização de estudos em nível de Pós-Graduação. Esta inter-relação é desencadeada também pelas demandas sociais e pela necessidade de aprofundamento de áreas específicas que o Curso suscita.

Uma relação mútua entre graduação e pós-graduação configura na Universidade a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e estende à sociedade, a partir de docentes qualificados cientificamente, socialmente compromissados e preparados pedagogicamente.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada tem a sua organização curricular pautada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e na interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento que envolvem as disciplinas do curso. Essa integração e relação acontecem, oportunizadas através de *Núcleos* que aglutinam as disciplinas e a partir das atividades realizadas nas *Práticas de Ensino* e *Estágios Curriculares*, como também no desenvolvimento das *Atividades Formativas*.

O Curso de Pedagogia tem como base as legislações abaixo:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

- **Decreto nº 3554/2000 de 7 de agosto de 2000** que altera Decreto 3276/99, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica.

- **Parecer CNE/CP/009/2001, de 08 de maio de 2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- **Parecer CNE/CP/005/2005, de 13 de dezembro de 2005**, Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

- **Resolução CNE/CP/001/2002, de 18 de fevereiro de 2002**, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- **Resolução CNE/CP/002/2002, de 19 de fevereiro de 2002**, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica sem nível superior.

- **Resolução CNE/CP/001/2006, de 15 de maio de 2006**, a presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

- **Decreto n. 5.296 de 02 de dezembro de 2004:** estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Nesse aspecto, a URI atende as normas estabelecidas, procurando continuamente atualizações e melhorias, com vistas a qualidade no atendimento ao público em geral.
- **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005:** dispõe sobre a língua brasileira de sinais-LIBRAS: considerando a característica do curso, e a modalidade de bacharelado, atende-se a este decreto com a inserção da disciplina de LIBRAS como uma disciplina eletiva.
- **Portaria normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007,** alterada pela Portaria normativa n. 23 de 01 de dezembro de 2010: dispõe sobre a disponibilização de informações acadêmicas de forma impressa e virtual, onde a Instituição está constantemente acompanhando e atendendo o estabelecido.
- **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999** que aborda sobre políticas de educação ambiental: visando contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e ético.
 - Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, **que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.**
 - Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 **do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**
 - **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008,** a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
 - **Resolução n. 01 de 30 de maio de 2012,** referente às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Nesse aspecto, o PPC oferece disciplinas que tem em sua listagem de conteúdos programáticos, vários aspectos voltados a dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, democracia e sustentabilidade socioambiental.
- **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior** – Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, as instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem.
 - Resolução 544/CUN/2003, 28 de março de 2003 - **Dispõe sobre normas para a regulamentação do aproveitamento de atividades complementares nos currículos dos Cursos de Graduação.**
 - Resolução 031/CAEN/2004, de 30 de junho de 2004 – **Estabelece a estruturação das grades curriculares das Licenciaturas da URI.**
 - Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005 – **Dispõe sobre a alteração da Resolução nº 544/CUN/03, que trata das normas para aproveitamento de atividades complementares nos currículos do Curso de Graduação.**
 - Resolução CNE/CES Nº 02, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária**

mínima e procedimentos relativos a integralização e a duração dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na modalidade normal.

- Resolução nº 1054/CUN/2007, de 06 de agosto de 2007. Dispõe sobre a reformulação das normas para a criação/implementação de novos cursos/habilitações em nível de graduação.

- Resolução nº 1308/CUN/2009, de 27 de março de 2009. Dispõe sobre a inclusão dos estágios não obrigatórios nos projetos pedagógicos dos Cursos da URI.

- Resolução nº 1312/CUN/2009, de 29 de maio de 2009. Dispõe sobre a constituição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) dos Cursos de Graduação, Licenciaturas e Bacharelados e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o NDE e dá outras providências.

- Resolução 1582/CUN/2011, de 29 de julho de 2011. Dispõe sobre a base comum de disciplinas para os Cursos de Licenciatura da URI, alterando a resolução nº 031/CAEn/2004.

- Resolução 1744/CUN/2012, de 28 de setembro de 2012. Dispõe sobre a adequação da Resolução nº 1054/CUN/2007 que dispõe sobre Normas para Criação/Implantação de Cursos de Graduação da URI.

- Resolução nº 1745/CUN/2012 de 28 de setembro de 2012. Dispõe sobre a adequação da resolução nº 1308/CUN/96, que dispõe sobre a inclusão dos estágios não obrigatórios nos projetos pedagógicos dos Cursos da URI.

- Portaria NDE nº 1713, de 05 de agosto de 2014 - URI – Câmpus de Frederico Westphalen.

- Portaria NDE nº 1486, de 22 de agosto de 2013 - URI – Câmpus de Erechim.

- Portaria NDE nº 1727, de 05 de agosto de 2014 - URI – Câmpus de Santiago.

- Portaria NDE nº 1819, de 26 de setembro de 2014 - URI – Câmpus de Santo Ângelo.

- Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada

Levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, através da Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio de 2006 e resolução 02, de 1º de julho de 2015 (realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos); o projeto de Pedagogia prevê a realização de grupos de estudos, grupos de pesquisas, visitas de estudos, consultas a Bibliotecas e organização de seminários, conforme o previsto nas Atividades Formativas.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se a seguir sua contextualização nos Projetos Políticos dos Cursos de Graduação da URI – Campus de Frederico Westphalen.

Em atendimento a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contemplam essa temática, de acordo com as especificidade de cada Currículo.

Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contemplados nos PPCs nos conteúdos programáticos e nas pesquisas na região de abrangência dos Câmpus, procurando promover discussão crítica sobre esse assunto. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os PPCs contemplam em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Atendendo ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a EA está presente, de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI.

Na URI a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Superior irá ocorrer pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares.

No processo de gestão da URI e no planejamento curricular do Curso, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em cada PPC da URI. Conforme Art. 7º, Inciso II dessa resolução, projeta-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

A seguir, quadro que contemplam as legislações e as disciplinas competentes:

Semestre	Código	Disciplinas	Educação Ambiental	Hist. e Cult. Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Direitos Humanos
2º	70-905	Fundamentos Socioantropológicos da Educação		-Contribuição na área cultural e artística (língua, religião, música, costumes, crenças, gastronomia) - Aculturação: influência do branco na cultura indígena - Contribuição na área cultural e artística (língua, religião, música, costumes, crenças, gastronomia)	-O conceito de direitos humanos e suas origens históricas; - A concepção contemporânea de direitos humanos e

				<ul style="list-style-type: none"> - Cultura indígena e cultura indigenista - Reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena. Representações do negro no imaginário nacional - Negro representado pelo imaginário do branco - Negro representado pelo imaginário do negro - Produtos culturais e suas implicações nas representações do negro (cinema, publicidade, telenovela, literatura) - Representações do índio no imaginário nacional Índio representado pelo imaginário do branco - Índio representado pelo imaginário indígena - Produtos culturais e suas implicações nas representações do índio (cinema, publicidade, telenovela, literatura) 	<p>seus principais desafios e perspectivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A história dos direitos humanos no Brasil A história dos direitos humanos no Brasil - Os direitos humanos e sua universalidade; - Dimensões de dignidade da pessoa humana; - A emergência de uma sociedade de convivência fraterna de base transcultural, sob o olhar dos direitos humanos.
1º	70-926	História da Educação I A	<ul style="list-style-type: none"> - Atos Internacionais multilaterais sobre Meio Ambiente - Produção e Consumo Sustentáveis 	Contribuição na área política, econômica e social (desigualdade entre brancos, negros e índios; discriminação racial)	
2º	70-204	Filosofia da Educação A		.	<ul style="list-style-type: none"> - Direitos humanos e democracia; - Direitos humanos e cidadania - Os direitos humanos e as liberdades civis e políticas

					- Os direitos humanos como linguagem emancipatória -A emergência de uma sociedade de convivência fraterna de base transcultural, sob o olhar dos direitos humanos
	70-907	Políticas Públicas e Legislação Educacional	-Meio Ambiente na Legislação Brasileira -Políticas Afirmativas	- Políticas afirmativas	Direitos humanos, direitos fundamentais e suas proteções jurídicas
	72-115	Didática I		-Práticas pedagógicas sobre relações étnico-raciais	
	70-915	Teorias e Saberes do Currículo		-Diferença, diversidade e multiculturalismo	
	70-908	Diversidade e Inclusão na Educação		- Educação das relações étnico-raciais - Racismo, intolerância e exclusão - Combate ao racismo e às discriminações	-Os direitos humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença);
	70-599	FTM de Geografia História	-Mudanças Climáticas: mudanças do clima e o atual modelo de produção, consumo, organização social e a degradação da natureza; a redução da	História dos negros no Brasil - Escravidão - Miscigenação - Luta dos negros em busca de afirmação - Os negros na formação nacional Líderes negros (Zumbi, Luiza Nahim, Aleijadinho, Padre Maurício, Luiz Gama, Cruz e Souza, João	



			<p>biodiversidade; riscos socioambientais locais e globais.</p> <p>- Gestão e sustentabilidade socioambiental</p>	<p>Cândido, André Rebouças, Teodoro Sampaio, José Correia Leite, Solano Trindade, Antonieta de Barros, Edison Carneiro, Lélia Gonzáles, Beatriz Nascimento, Milton Santos, Guerreiro Ramos, Clóvis Moura, Abdias do Nascimento, Henrique Antunes Cunha, Tereza Santos, Emammanuel Araújo, Cuti, Alzira Rufino, Inaicyra Falcão dos Santos</p> <p>- História dos índios no Brasil</p> <p>- História do índio brasileiro: da época colonial à contemporaneidade</p> <p>Luta dos índios em busca de afirmação</p> <p>- Líderes indígenas (Mário Juruna, Raoni Metuktire, David Kopenawa, Sônia Guajajara, Jacir de Souza Macuxi, Azelene Kaigang, Álvaro Tucano</p> <p>- -Os índios na formação nacional</p>	
	20-247	FTM de Ciências Naturais PED I	<p>- Conservação da biodiversidade: serviços ambientais prestados pela biodiversidade, sociobiodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra</p> <p>-Políticas, projetos e ações voltadas à conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.</p>		

acessibilidade, ou seja, “o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão”, entende-se que a reflexão sobre tal aspecto precisa estar inserida nos PPCs da Universidade. Nesta perspectiva

O princípio da transversalidade reposiciona a educação especial que, por meio do atendimento educacional especializado, garante os recursos necessários à participação e aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação durante sua trajetória educacional. (BRASIL, 2013, p. 14).

O acolhimento à diferença e à diversidade, portanto, deve integrar novos conceitos e atitudes.

Com efeito, diferentes espectros da acessibilidade perpassam a arquitetura curricular, ainda que de forma implícita ou o que se denomina de currículo oculto. A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem.

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep, (Decretos- 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000) para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital).

Nesse sentido, as instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem. Em atenção ao Referencial de Acessibilidade que amplia o conceito de acessibilidade, ou seja, “o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão”, entende-se que a reflexão sobre tal aspecto precisa estar inserida nos PPCs da Universidade.

Nesta perspectiva o princípio da transversalidade traduz a educação especial que, por meio do atendimento educacional especializado, garante os recursos necessários à participação e aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação durante sua trajetória educacional. (BRASIL, 2013). Com efeito, diferentes espectros da acessibilidade perpassam a arquitetura curricular, ainda que de forma implícita ou o que se denomina de currículo oculto.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos aprendam.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”.

De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas. Na URI, a acessibilidade ao Ensino Superior também se dá via PROUNI;

FIES; Bolsas Próprias; CREDIURI entre outros.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais, Libras, em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência. Ressalta-se que a disciplina de Libras está presente em todos os cursos da Universidade, consoante a legislação em vigor.

A URI dispõe de Núcleos de Acessibilidade que alinha-se com a Missão, a Visão e os Valores da Universidade, pois evidenciamos que os objetivos a que se propõe o Núcleo envolvem a preocupação com a solidariedade humana na promoção da cultura que preconiza o desenvolvimento da consciência coletiva. Destina-se à ação solidária e integração com as comunidades, buscando um ambiente que contemple a acessibilidade plena.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva, os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Pedagogia assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-interprete.). Realizações de orientações do Coordenador com o Colegiado de Curso, propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos acadêmicos acompanhados. Garantindo, dessa forma, o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade singular de cada indivíduo (art. 208, V).

Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos aprendam. Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.”

As oportunidades de lazer e recreação são ofertadas pela coordenação do Vestibular e DCE (Diretório Central dos Estudantes), através de jogos intercursos, espaços de convivência, Projeto Recreação (URI/FW), Programa Aprendermais.net (URI/FW); SAE (Serviço de Atendimento ao Estudante); Visitas orientadas; Expedições científicas; entre outras.

7.1 Estrutura Curricular do Curso

a) Disciplinas de Formação Específica

Saúde na Infância

FTM de Música na Educação

FTM de Artes Visuais na Educação

FTM de Teatro na Educação

FTM de Dança na Educação

FTM de Matemática PED I, PED II e PED III

FTM de Geografia e História PED I e PED II

FTM de Ciências Naturais PED I e PED II

FTM de Literatura Infantil PED A

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

FTM de Educação Física A
FTM de Leitura e Escrita PED I e PED II
FTM de Cultura e Espiritualidade
Psicomotricidade
Cuidar e Educar na Educação Infantil

b) Disciplinas de Formação Geral

Fundamentos da Pedagogia
Introdução à Docência
Filosofia da Educação A
Fundamentos Socioantropológicos da Educação
História da Educação I A
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação
Metodologia Científica
Pesquisa em Educação
Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita
Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita II
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Educação em Diferentes Espaços
Diversidade e Inclusão na Educação

c) Disciplinas de Formação Docente

Teorias do Conhecimento em Educação
Didática I
Didática II
Psicologia do Desenvolvimento
Psicologia da Aprendizagem
Planejamento, Gestão da Educação
Políticas Públicas e Legislação Educacional
Teorias e saberes do Currículo

d) Disciplinas Articuladoras

- Prática de Ensino Ped I, Ped II, Ped III, Ped IV, Ped V
- Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º a 5º anos
- Práticas Educativas nos Anos Iniciais
- Práticas Educativas na Educação Infantil
- TCC PED A e TCC PED B
- Atividades Formativas

7.1.1 Atividades Complementares

Com os objetivos de estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional, complementar o currículo pedagógico vigente, ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula e favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com os grupos sociais, a estrutura curricular do Curso contempla 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

Constitui-se Atividade Complementar toda a atividade que proporcione formação em caráter complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao

processo ensino-aprendizagem e que contribuam para a concepção de preparação do perfil profissional almejado pelo Curso de Pedagogia. Conforme a Resolução 02/2015 do CNE, as Atividades Complementares são realizadas além da estrutura curricular e correspondem à área de formação acadêmica, devendo somar um total de 200 (duzentas) horas.

As Atividades Complementares apresentam os seguintes objetivos:

- a. Estimular a participação do aluno em atividades diversificadas que contribuam para a formação profissional;
- b. Complementar o currículo pedagógico vigente;
- c. Ampliar o nível de conhecimento, bem como de sua prática além da sala de aula;
- d. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

Somente são reconhecidas as atividades aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, não sendo consideradas as realizadas antes do ingresso no Curso. Cada uma das atividades fica limitada a um terço da carga horária total de Atividades Complementares.

Cabe ao Coordenador do Curso e o NDE analisarem e validarem o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documento hábil (certificados, diplomas, formas de relatório etc.). Concluída a apreciação dos documentos apresentados, o resultado é encaminhado à Secretaria Geral para o registro de todas as avaliações procedidas, bem como das horas correspondentes.

O registro no Histórico Escolar é feito pela Secretaria Geral, mediante processo individualizado, provido no período da formatura para integralizar a totalidade de carga horária. Constará, no Histórico Escolar, o registro das Atividades Complementares em carga horária (total), especificando as atividades realizadas.

O Curso de Pedagogia da URI procura, também, oportunizar aos seus alunos uma formação profissional que permita um percurso individualizado de formação, através do aproveitamento de conhecimentos adquiridos em estudos e práticas independentes e individuais correspondentes a:

- participação em eventos científicos no campo da educação;
- integração em cursos sequenciais em áreas afins (aperfeiçoamento);
- comunicações orais;
- pôsteres;
- publicação de artigos em jornais

Tais práticas de formação individual serão avaliadas por uma comissão designada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, considerando a afinidade da atividade realizada com a área de atuação e formação do aluno em relação ao curso em que está matriculado, não necessitando, obrigatoriamente, de acompanhamento e/ou orientação de professores do Curso.

Podem ser considerados como atividades complementares: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; participação em eventos científicos no campo da educação; e integração com cursos sequenciais em áreas afins.

7.1.1.1 Normas e Critérios Para as Atividades Complementares (200 horas)

Atividade complementar é toda a atividade que proporciona formação em caráter complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e contribuam para a concepção de preparação humanista do perfil profissional almejado pelo(a) acadêmico(a) do Curso de Pedagogia da URI. Essas atividades complementares serão realizadas fora da grade curricular e pertinentes à formação acadêmica na área.

Os certificados serão validados por uma comissão designada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a qual avaliará a afinidade da atividade realizada com a área de atuação

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

e formação pedagógica do aluno em relação ao curso em que está matriculado.

Casos que não estejam contemplados nesta norma serão analisados, cuidadosamente, pela comissão de avaliação dos Estudos Independentes, salvaguardando a especificidade da essência do referido texto.

As 200 horas de Atividades Complementares a serem realizadas ao longo da Graduação, serão distribuídas da seguinte forma:

- Atividades de extensão universitária
- Atividades de iniciação científica
- Monitoria Voluntária
- Estágio não remunerados e não curricular
- Disciplinas de outros cursos, cursadas com aproveitamento
- Participação efetiva e comprovada em eventos
- Participação Avaliação Institucional
- Publicações
- Outras atividades propostas pelo estudante, desde que aprovadas pela Congregação do Curso

No anexo B consta as normas e critérios para as Atividades Complementares.

7.1.2 Estágios

A Resolução 02/2015, do CNE destaca, no artigo 14, § 4º que: “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. Nesse sentido o Curso de Pedagogia preconiza a relação teoria e prática, em articulação com o contexto e com as demais ações desenvolvidas com os acadêmicos.

O Curso de Pedagogia da URI habilita o Pedagogo para atuar nas áreas: Docência na Educação Infantil; nos Anos Iniciais; permite a experiência docente na Formação Pedagógica do Profissional Docente, na Gestão Educacional. Para tanto, são realizados **estágios curriculares** distribuídos nas disciplinas de:

- Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º a 5º anos

7.1.3 Programas e projetos de extensão

O curso de Pedagogia desenvolve projetos de extensão, especialmente em Ludicidade, Práticas Pedagógicas, Brinquedoteca, Música.

A extensão está sendo considerada como um processo educativo, cultural e científico que se desenvolve a partir de diferentes atividades de trabalho, que possibilitam a articulação entre o ensino e a pesquisa de uma forma indissociável e, ao mesmo tempo, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, como parte de um processo de formação profissional discente e aperfeiçoamento dos professores de diferentes áreas do Curso de Pedagogia.

Através das atividades de Extensão, a URI coloca à disposição da comunidade cursos e programas que abrangem diversas áreas de interesse. Estas atividades objetivam o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades pessoais, criando e ocupando espaços adequados às necessidades e expectativas das pessoas, na busca da dinamização do processo ensino e pesquisa, com a troca de saberes entre o saber popular e o saber acadêmico, além do atendimento a demandas regionais.

A Extensão no Curso está em consonância com as Linhas de Extensão do seu respectivo Departamento: *Ética e Formação Profissional; Movimentos Sociais, Educação e Cidadania; Políticas públicas, dinâmica curricular e gestão da educação; Desenvolvimento regional sustentável, memória histórica e globalização; Epistemologia e Conhecimento; Sociedade, Cultura e Tecnologias.*

Nessa perspectiva, a extensão, no Curso, é realizada por meio de práticas educativas que objetivam contribuir para o desenvolvimento das competências e saberes necessários à atuação profissional do licenciado em Pedagogia, atendendo às demandas das instituições educacionais com a Universidade em relação à Educação e seus pressupostos.

Abaixo, destaca os principais programas de Extensão:

1) Programa de Extensão e Assessoria Pedagógica PEAP

As transformações vinculadas aos vários setores do desenvolvimento requerem a inserção da Universidade em programas que garantam espaços para a presença desta no dia a dia da comunidade e, também, da comunidade na Universidade Regional Integrada (URI).

Prestar assessoria pedagógica através de atividades de extensão direcionadas aos diversos setores das instituições e sistemas de ensino formais e não formais, a fim de proporcionar a esses uma interação maior com os conhecimentos produzidos e difundidos pela comunidade acadêmica do curso.

Proporcionar aos acadêmicos dos Cursos, afetos ao Departamento de Ciências Humanas, espaços para realização de práticas de ensino, campos profissionais, estágios supervisionados, bem como atividades de monitoria e investigação científica, viabilizando ao aluno uma maior interação entre teoria e prática educativa.

Proporcionar à comunidade escolar e não escolar uma interação maior com os conhecimentos produzidos e difundidos pela comunidade acadêmica dos cursos.

Os projetos de extensão vinculados ao PEAP deverão:

- estar vinculados à gestão e/ou atividades técnico-administrativas e pedagógicas do setor;
- pertencer a uma área curricular que necessite de reflexão e/ou reformulação, tanto teórica quanto prática;
- estar direcionado à capacitação/atualização dos envolvidos, relacionando sua prática educativa às ações pedagógicas desencadeadas pela mesma.
- estar vinculado à relação escola-comunidade no que diz respeito à participação e interação de ambas no processo socioeducativo do aluno.

O programa prevê:

- atividades pedagógicas, técnico-administrativas e de gestão de setores de instituições e sistemas de ensino formais e não formais (Professores do Curso que trabalhem as disciplinas de Didática, Planejamento e Gestão, Políticas Públicas, Estrutura, Currículos, Práticas de Ensino e Campo Profissional);
- reflexão e/ou reformulação teórico-prática das áreas curriculares (Professores do Curso que trabalhem as disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Áreas Curriculares);
- capacitação/atualização docente envolvendo sua prática educativa e as ações pedagógicas desencadeadas por essa (Professores do Curso que trabalhem as disciplinas dos Fundamentos Pedagógicos para a Formação Docente);
- relação escola-comunidade no que diz respeito à participação e à interação de ambas no processo socioeducativo do aluno (Professores do Curso que trabalhem as disciplinas de Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e demais disciplinas que envolvam as temáticas transversais).

2) URI Memória

Caracteriza-se por ser um Programa permanente que visa ao resgate e ao registro da memória da Universidade e de seu entorno. O Programa integra universidade – sociedade, através da história, do acervo cultural, do resgate e preservação da documentação e da educação patrimonial.

3) Rede Transandina de Educação, Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Cultural

É uma organização de caráter acadêmico, sem fins lucrativos, que agrupa universidade e instituições acadêmicas de vários países da América do Sul e desenvolve temas na área de educação e de cultura.

O objetivo da rede é promover ou consolidar a aglutinação de pesquisadores e de grupos de pesquisa na área da Educação e em áreas afins, que promovam o desenvolvimento científico e cultural dos países e instituições que compõem a Rede Transandina de Educação, Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Cultural.

As áreas priorizadas pelo Conselho Consultivo das Jornadas Transandinas de Aprendizagem foram:

- a formação de uma consciência social favorável ao processo de integração;
- a capacitação de Recursos Humanos aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico;
- a harmonização dos sistemas educacionais dos países membros.

4) Programa Bolsas de Extensão

Aprovado através de Edital, o Programa Bolsa de Extensão concede bolsas no valor de 2/3 da bolsa de Iniciação Científica do CNPq, no regime de 20 horas semanais de trabalho, para discentes dos cursos de graduação da Universidade Regional Integrada que realizem projetos sociais aprovados, nas instâncias legais da IES, numa visão multidisciplinar. Os projetos de extensão preveem ações multi e interdisciplinares ao programa, conforme tabela a seguir.

5) PIBID/CAPES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, aprovado pelo Edital nº 018/2010/CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, objetiva desencadear ações que possibilitem aos bolsistas em Pedagogia desenvolver as habilidades e competências, através da realização de estágio de iniciação à docência nas disciplinas pedagógicas, buscando conhecer as práticas docentes, as necessidades didáticas, as dificuldades de aprendizagem existentes neste universo educacional.

Nessa perspectiva, as práticas educativas objetivam contribuir para o desenvolvimento das competências e saberes necessários à atuação profissional do pedagogo. As competências referidas dizem respeito à própria construção de conhecimento e envolvem: o comprometimento com os valores de uma sociedade democrática; a compreensão do papel social da escola, domínio dos conteúdos e sua contextualização, domínio do conhecimento pedagógico, conhecimento de processos de investigação, atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudança e aperfeiçoamento profissional.

6 Programa União Faz A Vida (URI – Santiago e Santo Ângelo)

Programa da Cooperativa Sicredi em parceria com a URI, promovendo formação continuada aos docentes das redes de ensino.

a) Articulação com os Sistemas de Ensino

Todo o saber deve ser contextualizado historicamente, assim como toda atividade humana se dá em determinado contexto social, configurando a integração entre interesses mais estreitos da sociedade tecnológica e a contingência ética da necessidade de integração de todos ao patrimônio dos bens e da cultura que uma sociedade produz.

Neste sentido, insere-se o polo da extensão universitária, aquele que se desenvolve em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade que integra cidadãos. Trata-se do ensino e da pesquisa articulados com as demandas sociais.

Diante das exigências da contemporaneidade, a URI intensifica sua parceria com as demais IES e com os Sistemas de Ensino da Região na busca de novos rumos para a Educação e propõe uma ação efetiva no estabelecimento das políticas e estratégias educacionais, formação de recursos humanos, na promoção do desenvolvimento da comunidade regional e na produção do conhecimento capaz de efetuar mudanças urgentes e necessárias na sociedade.

O pano de fundo desta atividade é a indivisibilidade entre teoria e prática, o diálogo interdisciplinar com as diferentes ciências, a análise crítica e o questionamento quanto ao significado e à prática da interdisciplinaridade. É preciso, pois, superar a visão dualista que tem preponderado nos cursos de formação, resgatando a necessária unidade entre teoria e prática, a inter-relação e complementaridade entre as áreas de conhecimento, vislumbrando o fazer pedagógico em sua totalidade.

A extensão prevê formas de articulação entre o Curso de Pedagogia, isto é, aproximando o mundo acadêmico, o mundo do trabalho e o cotidiano da escola, para além do isolamento das disciplinas, rumo a um trabalho coletivo, interdisciplinar, superando barreiras e transpondo os limites das disciplinas. Isto exige uma nova postura e flexibilidade diante do conhecimento e das inter-relações entre mudanças de paradigmas.

Para a concretização desse paradigma, torna-se primordial a articulação da Universidade com o conjunto da sociedade em seus diferentes segmentos: poderes públicos constituídos, entidades, sindicatos, setor produtivo, organizações populares e outros organismos. Nesta interação, constrói-se uma parceria sem, contudo, ocupar o lugar e o espaço destinado ao Estado, nem se tornar uma agência de prestação de serviços, mas participando, de forma competente e comprometida, com o desenvolvimento regional.

Para resgatar a função social da Universidade é preciso implementar a relação de troca, confrontando o saber acadêmico e o saber popular, contribuindo, assim, para a produção de um novo conhecimento que contemple as necessidades da maioria da população. Sob esta ótica, a Extensão suplanta a transmissão ou invasão cultural, substituindo-as pela troca entre sujeitos de saberes diferentes. Esta ideia se assenta na proposta de conquista de autoria do próprio trabalho.

Assim, enquanto autores parceiros, Universidade, Secretarias Municipais de Educação e Cultura, Delegacias de Educação Escolar e Sociedade exercem uma ação específica na ação pedagógica, autônoma e coletivamente agem com a autoridade que lhes é conferida, não como imposição, mas como autores.

Manter a relação entre os vários graus de ensino é alicerçar o entendimento da necessidade de pensar o sistema educacional como um todo, evitando fragilizar o conjunto, enfocando a educação como processo que se intercomplementa sem ser linear, estabelecendo relações dialógicas, ampliando os espaços de debate dos significados construídos em cada campo. Algumas ações atestam esta preocupação.

- assessorias na Construção de Projeto Político-Pedagógico de Redes e Escolas da região;
- constituição de Grupos de Estudo;
- realização de cursos, encontros, Seminários e Semanas Acadêmicas;
- contribuição no estabelecimento de política e estratégia educacionais, com vista à

maior profissionalização do processo educativo;
- produção de material pedagógico e subsídios teórico-metodológicos.

7.2 Específico para Cursos de Licenciatura

7.2.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A URI mantém convênios e parcerias com Secretarias Municipais de Educação e Cultura, Secretaria Estadual de Educação e Coordenadorias de Educação. Entre as ações desenvolvidas pelo Curso, destacam-se:

- assessorias na construção de Projetos Pedagógicos de redes e escolas da região;
- realização de cursos e assessorias pedagógicas;
- contribuição no estabelecimento de política e estratégia educacionais, com vista à maior profissionalização do processo educativo;
- produção de material institucional e subsídios teórico-metodológicos.
- realização de práticas pedagógicas e estágios do curso.

7.2.2 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

As atividades de Prática de Ensino estabelecem a inter-relação entre teoria e prática, integrando o acadêmico na realidade social da área de conhecimento de Educação, além de proporcionar ao mesmo a participação em situações reais ou simuladas referentes à formação acadêmica. As atividades de Prática de Ensino são de responsabilidade do professor titular da disciplina, com o devido acompanhamento do Coordenador do Curso. A resolução 02/2015 destaca a necessidade de compor 400h de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

As Práticas de Ensino Ped I, II, III, IV e V têm como objetivos: sustentar a formação acadêmica e docente, integrar a teoria à prática, por meio de vivências e experiências, viabilizar aos acadêmicos a análise e reflexão teórica, crítica e prática dos conhecimentos apreendidos ao longo da formação acadêmica, proporcionar, aos acadêmicos, oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da docência de forma criativa e integrada às demandas sociais, possibilitar ao acadêmico a participação em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas, interagindo e transpondo o conhecimento teórico para prática em sua área de atuação.

As práticas de ensino buscam fazer a integração entre os conteúdos curriculares desenvolvidos no semestre com a realidade da prática do pedagogo nas diversas áreas de atuação, tanto em instituições escolares como não escolares.

As práticas de Ensino PED I, II, III, IV, V são trabalhadas ao longo da primeira metade do Curso, visando a:

- Situar o acadêmico no contexto escolar e suas múltiplas relações, viabilizando dessa forma a observação e descrição dos setores das Instituições educacionais e a atuação do Pedagogo.
- Envolvimento na dinâmica educacional não escolar, observando, identificando e analisando as possibilidades de atuação do pedagogo nos diversos setores dos espaços institucionais, estabelecendo relações teórico-práticas da educação.
- Identificação, análise e utilização das TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e comunicação nas práticas pedagógicas de Instituições de Educação Básica.
- O processo de construção do conhecimento, mediado pela atuação do pedagogo. Identificação das relações e interações que permeiam o **cotidiano escolar do Ensino Médio** ou Modalidade Curso Normal. Conhecimento das questões interdisciplinares metodológicas de relacionamento e do processo avaliativo da prática pedagógica do pedagogo.
- Reconhecimento e interação das políticas de gestão educacional em sistemas e

instituições escolares e não escolares, inserindo o pedagogo nos processos de origem, gestão, coordenação pedagógica em sistemas, unidades e projetos educacionais.

Além disso, para que uma atividade seja considerada prática de ensino é preciso constar na matriz curricular do curso, ter uma organização estruturada em construção de aporte teórico, planejamento, orientação, supervisão e avaliação, além de apresentar um caráter de aperfeiçoamento acadêmico e profissional, de modo que as atividades desenvolvidas estejam relacionadas com os objetivos do curso e da disciplina.

Assim, constam várias disciplinas com carga horária teórica e prática, articulando a relação teoria e prática no contexto do Curso, sendo:

1º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-928	Prática de Ensino PED I	30		02	
2º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-204	Filosofia da Educação A	45	15	04	
70-905	Fundamentos Socioantropológicos da Educação	45	15	04	
70-929	Prática de Ensino PED II	30		02	
3º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-224	Psicologia da Aprendizagem	45	15	04	
70-930	Prática de Ensino PED III	30		02	
4º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-931	Prática de Ensino PED IV	30		02	
5º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-907	Políticas Públicas e Legislação Educacional	45	15	04	
70-910	Planejamento e Gestão da Educação	45	15	04	
10-115	FTM de Matemática PED II	45	15	04	
72-116	Didática II	45	15	04	
70-912	Prática de Ensino PED V	30		02	
6º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-933	FTM de Leitura e Escrita PED II	45	15	04	
70-934	FTM de História e Geografia PED I	45	15	04	
70-908	Diversidade e Inclusão na Educação	60		04	
10-116	FTM de Matemática PED III	15	15	02	

7º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
20-363	FTM de Ciências Naturais PED I	45	15	04	
70-935	FTM de História e Geografia PED II	45	15	04	
70-936	FTM de Literatura Infantil PED A	45	15	04	
70-917	Práticas Educativas na Educação Infantil	30		02	(*)
8º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-920	Práticas Educativas nos Anos Iniciais	30		02	(**)
9º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
40-354	FTM de Educação Física A	45	15	04	

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 Pressupostos metodológicos para o processo de avaliação e, cumprimento do regimento da Universidade

A política de avaliação institucional, em conformidade com o PDI, exige atenção aos aspectos quantitativos e qualitativos na prática de formação de professores. Nesta direção, propugna-se atenuar a rígida dicotomia quantitativo/qualitativo, conduzindo as análises no sentido de interrelação entre ambos na avaliação do processo de formação que garanta o desenvolvimento de competências e habilidades.

Ressalva-se que a avaliação processual diz respeito à natureza temporária e não definitiva, tanto dos indicadores quanto dos valores a eles atribuídos. Dessa forma, a referência básica do processo é o projeto e, portanto, sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento.

Alguns princípios parecem indicar a busca do aperfeiçoamento constante, tais como ideias de globalidade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, pertinência do processo, participação coletiva, possibilidade de crescimento e emancipação.

8.2 Avaliação do Processo de Aprendizagem dos Estudantes

Por meio do processo avaliativo, pretende-se analisar a aprendizagem dos futuros profissionais da área de Letras, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Assim sendo, a avaliação deve contribuir para que o futuro profissional identifique suas necessidades de formação e empreenda o esforço pessoal necessário para seu próprio desenvolvimento profissional.

Os acadêmicos são avaliados pelos seus professores de acordo com os instrumentos descritos na avaliação de cada disciplina nos planos de ensino. O desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de observação, análise, criticidade e criatividade também são critérios considerados no processo avaliativo.

Ao longo dos semestres letivos, são realizadas reuniões entre professores e coordenação para avaliar o desempenho dos alunos nas disciplinas, tendo em vista a proposição de alternativas de recuperação.

O docente deverá considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade, os quais propõem:

Aliado a isso, cada docente e acadêmico deverá considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade, os quais propõem:

Art. 77. O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o conteúdo programático, a carga horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação, o material e as referências bibliográficas necessárias.

Art. 78. O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, comportando:

I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprido o respectivo programa.

Art. 79. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, levando em conta o desempenho.

Art. 80. Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1o. A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, sendo que para cálculo da mesma, a disciplina deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2o. O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final desta disciplina.

§ 3o. As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4o. Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula: $(MS + EF) / 2 =$ (média semestral mais exame final) dividido por dois.

§ 5o. Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).

§ 6o. O aluno que não prestar exame final por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art. 81. A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

I – ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II – ter obtido média final de aprovação não inferior a 5 (cinco).

Art. 82. A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas.

Art. 83. Pode ser concedida a revisão de nota atribuída ao exame final, quando requerida à Direção Acadêmica, no prazo de 2 (dois) dias úteis, a contar da sua divulgação.

Parágrafo único – O requerimento para a revisão deverá ser formulado por escrito, devidamente fundamentado e justificado.

Art. 84. Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, crédito e nota final obtida.

Para dar maior validade ao sistema de avaliação, os professores no decorrer do semestre letivo, ao escolherem as formas através das quais irão avaliar, também elencam critérios de avaliação no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas, presentes no Projeto Pedagógico.

8.3 Avaliação e Aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso

O Curso de Pedagogia articula-se à política de avaliação da Universidade, por meio da CPA que, por sua vez, articula-se ao SINAES, procurando valer-se da autoavaliação, sem ancorar-se na endogenia ou preocupação meramente com uma imagem pública favorável. O grande norte pretende ser o da avaliação enquanto processo capaz de promover caminhos emancipatórios.

A avaliação do PPC é realizada periodicamente, tendo como parâmetros as considerações aferidas com base em reuniões da Congregação de Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Os acadêmicos também participam deste processo, a partir de diálogo com os professores das referidas disciplinas e também com a Coordenação de Curso.

Convém ressaltar que o Curso obtém um diagnóstico detalhado quando observa os resultados da Autoavaliação Institucional, nos quais são abordadas questões específicas como o desempenho de cada docente, coordenação, percepção dos alunos em relação às diferentes atividades pedagógicas e da infraestrutura. O resultado deste processo é observado de forma geral e individual, em relação ao docente/disciplina, trabalho da coordenação e infraestrutura.

Os resultados da autoavaliação são sempre utilizados como subsídios para a revisão permanente do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do PPC.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O exercício da ação pedagógica que responda de forma eficaz às necessidades propostas pela atual realidade, no contexto histórico, social, cultural e educacional, exige um aprofundamento crítico e reflexivo acerca das questões envolvidas na formação do educador, entre elas as práticas educativas. É imprescindível repensar o processo de formação de professores, no sentido de contemplar as relações necessárias entre os diferentes saberes e entre a teoria e a prática, numa perspectiva inter e multidisciplinar, na perspectiva de sua totalidade.

Segundo o Parecer CNE 09/2001, o planejamento dos Cursos de formação devem prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprendem ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares". Nesse sentido, segundo o referido parecer "[...] o estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

Nesse mesmo entendimento, a Resolução 02/2002, do CNE diz que o estágio curricular supervisionado, definido por lei, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso a ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

A Resolução 02/2015, do CNE destaca, no artigo 14, § 4º que: "O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico". Nesse sentido o Curso de Pedagogia preconiza a relação teoria e prática, em articulação com o contexto e com as demais ações desenvolvidas com os acadêmicos.

O Curso de Pedagogia da URI habilita o Pedagogo para atuar nas áreas: Docência na Educação Infantil; nos Anos Iniciais; na Formação Pedagógica do Profissional Docente, na Gestão Educacional. Para tanto, são realizados **nos estágios curriculares** distribuídos

nas disciplinas de:

- Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo
 - Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos
 - Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos
 - Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos
 - Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º a 5º anos
- A base legal desta proposta fundamenta-se, inicialmente, no art. 82, da Lei 9.394/96, onde se lê: Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição (Lei 9.394/96), como também na Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, em seu artigo 13, inciso II contempla, “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.
- A Universidade Regional Integrada concebe a Prática de Ensino como atividade que perpassa todo o Curso, na perspectiva de relação dialética entre teoria/prática, não se constituindo, pois, em atividade terminal do Curso. Constitui-se, portanto, no elemento articulador entre formação teórica e prática pedagógica.
- O trabalho também é orientado no entendimento de que todas as práticas humanas se dão num contexto teórico, que é formulado, amadurecido, e desenvolvido no próprio exercício da prática. Não existe, pois, teoria sem prática, nem prática sem teoria.
- A competência prática que se propugna vale-se da capacidade de pensar, coordenar, propor, orientar e executar o trabalho no âmbito da escola, dos sistemas de ensino, ou em outros contextos organizacionais, educacionais e culturais, envolvendo diferentes sujeitos, individuais ou coletivos, compreendendo os problemas fundamentais do processo aprendizagem-ensino.

Dessa forma, o Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada (URI) busca:

- relacionar teoria e prática através da elaboração e execução de Projeto de Gestão Educacional em sistemas e instituições escolares e/ou não escolares, para melhor compreender a implicação das políticas de gestão, seus impasses, limites e desafios para a educação;
- refletir a ação docente do pedagogo educador através do planejamento de propostas metodológicas para a prática nas disciplinas pedagógicas da formação do professor;
- compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à ação pedagógica nos Anos Iniciais e na Educação Infantil, familiarizando-se com um amplo espectro de modalidades didáticas, sua elaboração e aplicação, propondo novas práticas docentes, nas quais os diferentes saberes e o conteúdo pedagógico expandirão possibilidades de renovação constante.

Os estágios curriculares e as práticas de ensino estão regulamentados pelas “Diretrizes para realização da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciaturas”. **(ANEXO C)**.

9.1.1 Objetivos dos estágios

- Conhecer e relacionar teoria e prática na análise do funcionamento da escola e do cotidiano escolar.
- Compreender a prática numa perspectiva interdisciplinar, desenvolvida no âmbito de um projeto, que se constrói num espaço histórico, gestado a muitas mãos, enquanto norte

para a ação e reflexão da prática.

- Propor alternativas de trabalho, através de várias situações de aprendizagem, nas diferentes áreas do conhecimento, com a finalidade de contribuir, efetivamente, com a escola na busca de soluções para maior qualificação do ato pedagógico.

- Atuar no planejamento e gestão dos sistemas de ensino nas esferas administrativas e pedagógicas.

9.1.2 Avaliação dos estágios curriculares supervisionados

O Curso de Pedagogia concebe a avaliação numa perspectiva emancipadora, enquanto parte integrante do processo que acontece de forma contínua e progressiva. O compromisso do fazer avaliativo é a aprendizagem, possibilitando avançar, aprofundar ou refazer a trajetória de sujeitos aprendentes/ensinantes, ensinantes/aprendentes, analisando os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias. Com isso, busca-se avaliar não só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de utilizá-lo em situações concretas.

Para isto, como sugere o parecer 009/2001, do CNE, podemos considerar algumas possibilidades: identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consonantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio; participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

9.1.3 Diagramas para os Estágios Supervisionados

9.1.3.1 Estágio em Espaços de Atuação do Pedagogo

DIAGRAMA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

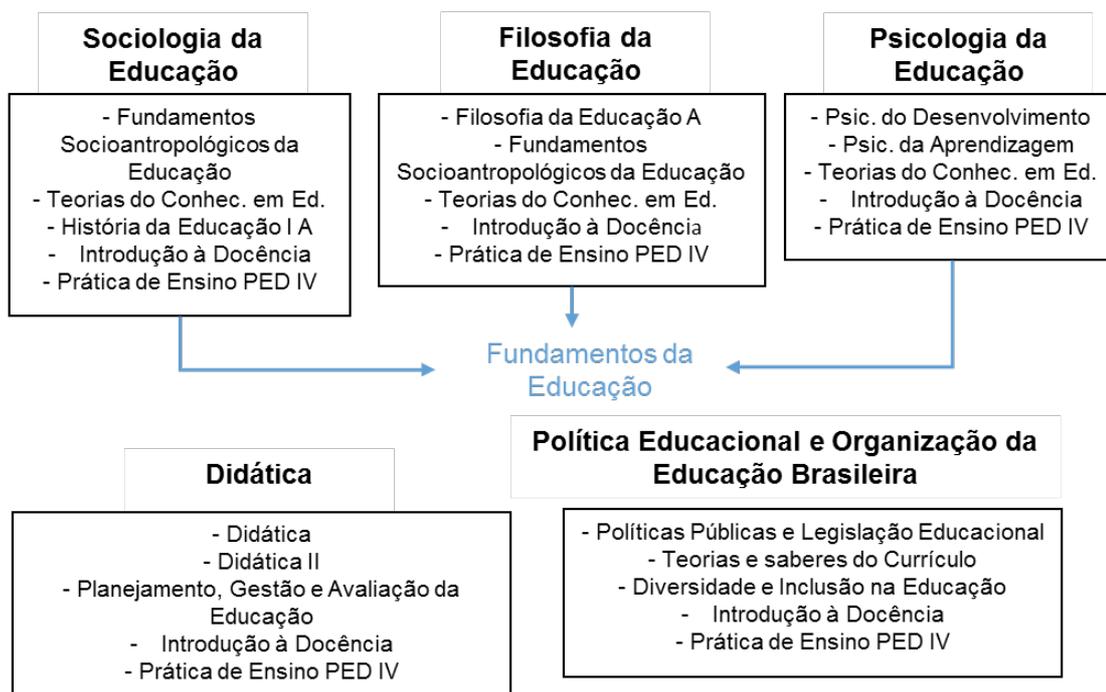
Na disciplina de **Estágio em Espaços de Atuação do Pedagogo** o aluno poderá fazer a Docência nas Matérias Pedagógicas para o Ensino Médio e/ou a Prática da Gestão em Espaços Educacionais, podendo optar por uma experiência ou pelas duas

DOCÊNCIA NAS MATERIAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO MEDIO

Disciplinas para Estágio:

- Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo

Para a realização deste estágio, o aluno poderá optar até duas disciplinas, tendo que ter cursado as disciplinas necessárias para sua realização.



GESTAO DE ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Disciplinas para Estágio:

- Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo

- Fundamentos da Pedagogia
- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação
 - Educação em Diferentes Espaços
 - Planejamento e Gestão da Educação
- Políticas Públicas e Legislação Educacional
- Prática de Ensino PED V

9.1.3.2 Estágio Supervisionado na Educação Infantil - 0 a 3 e 4 a 5

DIAGRAMA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Disciplinas para Estágio:

- Práticas Educativas na Educação Infantil
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos

Quadro das Disciplinas que o acadêmico deverá ter cursado:

- Práticas Educativas na Educação Infantil

(para realizar a disciplina de Práticas Educativas na Educação Infantil é preciso ter cursado 420h de Fundamentos Teóricos Metodológicos - FTMs)

FTM de Leitura e Escrita PED I
FTM de Música na Educação
FTM de Matemática PED I
FTM de Matemática PED II
FTM de Artes Visuais na Educação
FTM de Leitura e Escrita PED II
FTM de História e Geografia PED I
FTM de Matemática PED III
FTM Teatro na Educação
FTM de Ciências Naturais PED I
FTM de História e Geografia PED II
FTM de Literatura Infantil PED A
FTM de Dança na Educação
FTM de Ciências Naturais PED II
FTM de Educação Física A
FTM de Cultura e Espiritualidade

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos

Introdução à Docência
Cuidar e Educar na Educação Infantil
Saúde na Infância
Psicomotricidade
Didática I
Didática II
Práticas Educativas na Educação Infantil I

9.1.3.3 Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos e 4º e 5º anos

DIAGRAMA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS

Disciplinas para Estágio:

- Práticas Educativas nos Anos Iniciais
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º e 5º anos

Quadro das Disciplinas que o acadêmico deverá ter cursado:

- Práticas Educativas nos Anos Iniciais

(para realizar a disciplina de Práticas Educativas nos Anos Iniciais é preciso ter cursado 420h de Fundamentos Teóricos Metodológicos - FTM)

FTM de Leitura e Escrita PED I
FTM de Música na Educação
FTM de Matemática PED I
FTM de Matemática PED II
FTM de Artes Visuais na Educação
FTM de Leitura e Escrita PED II
FTM de História e Geografia PED I
FTM de Matemática PED III
FTM Teatro na Educação
FTM de Ciências Naturais PED I
FTM de História e Geografia PED II
FTM de Literatura Infantil PED A
FTM de Dança na Educação
FTM de Ciências Naturais PED II
FTM de Educação Física A
FTM de Cultura e Espiritualidade

- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos

- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º a 5º anos

Introdução à Docência
Saúde na Infância
Psicomotricidade
Didática I
Didática II
Práticas Educativas nos Anos Iniciais

9.2 Cursos de Licenciatura

9.2.1 Relação com a rede de escolas de Educação Básica

A relação do Curso de Pedagogia com escolas da Educação Básica da rede pública de ensino, por meio das Secretarias Municipais e Coordenadorias Regionais de Educação, tem objetivo de promover a inserção de estudantes da licenciatura no contexto escolar.

Esta inserção busca abrir possibilidades para que os licenciados desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação do professor coordenador do estágio, auxiliando no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos (teóricos e práticos) das diversas áreas que estão vinculadas aos saberes da Pedagogia.

9.2.2 Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas de Educação Básica

A relação dos licenciados, docentes e supervisores, acontece durante a realização dos estágios curriculares, envolvendo o coordenador de estágio, docentes, professores supervisores e acadêmicos, para que ambas as partes estejam em conformidade em relação as normativas dos estágios. O professor coordenador responsável pelo estágio faz o contato com as escolas da rede pública estadual quanto municipal, e da rede particular quando necessário, buscando conversar com as direções e coordenações pedagógicas sobre as normativas/diretrizes dos estágios, a fim de ações conjuntas que contribuam para a formação inicial do acadêmico.

O estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, compreende a elaboração de planejamentos didáticos, docência e relatório de estágio. Para isso, o acadêmico deverá apresentar o planejamento diário de suas aulas ao professor regente e ao professor orientador do estágio, conviver de forma integral na realidade escolar participando de reuniões pedagógicas, encontros de formação, conselhos de classe, eventos comemorativos entre outros. A participação do acadêmico nessas ações deve ser comprovada pela escola. No anexo deste PPC consta as Diretrizes para o Estágio, constando as normativas e documentos necessários.

9.2.3 Relação teoria e prática

A relação teórico/prática acontece através dos estudos de planejamento, no qual ocorre a relação entre a proposta da escola, os conteúdos desenvolvidos bem como, as metodologias utilizadas nas aulas.

Os encontros de orientações individuais e coletivos articulam a teoria e as vivências práticas refletindo sobre as suas intervenções pedagógicas.

No término do estágio é realizado seminário, no qual são socializadas as vivências evidenciando os limites e possibilidades, convidando as escolas campo de estágio. Este seminário tem por objetivo contribuir para a construção do conhecimento por meio do relato de experiências, contratando a teoria com a prática, em que ambas se relacionam e se complementam.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos Metodológicos para o Trabalho de Graduação – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho científico, de caráter reflexivo, que focaliza um tema específico ou um determinado problema, que pode ser organizado na forma de monografia ou artigo científico.

O TCC propicia ao aluno o coroamento da iniciação à pesquisa científica, o que lhe possibilita um (re)conhecimento reflexivo dos principais desafios da educação. (Normas no anexo D)

No Curso de Pedagogia o Trabalho de Conclusão de Curso é um estudo individual sobre uma temática de relevância científica e social, vinculada a um dos núcleos do Curso de Pedagogia: Núcleo de Fundamentação Básica, Núcleo de Educação Popular e Cidadania, Núcleo de Políticas Educacionais e Planejamento da Educação, Núcleo Epistemológico e Núcleo de Conteúdos Didático-Metodológicos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

O TCC deve propiciar ao aluno a sua iniciação à pesquisa científica, permitindo um (re)conhecimento reflexivo dos principais desafios existentes no contexto escolar, bem como o aprofundamento de temas relativos à prática docente e à gestão escolar. Essa reflexão também deve contribuir na construção de uma relação mais orgânica entre a formação inicial, realizada durante o Curso, e a formação continuada, efetivada nas atividades organizadas pelas Secretarias de Educação, IES e/ou pela autorreflexão do próprio professor, considerando que a complexidade do ato de educar está sempre exigindo um constante repensar da prática de formação de professores que irão atuar em contextos socioculturais diversos.

O desenvolvimento da Monografia no Curso de Pedagogia se dá nas disciplinas de **TCC Ped A** e **TCC Ped B**, tendo o seu resultado divulgado para a comunidade (sujeitos da pesquisa) envolvida no processo de pesquisa. As normas para apresentação e aprovação são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante.

Nos Cursos de Graduação, o trabalho final de curso atende a uma dimensão legal e didático-pedagógica em conformidade com o parecer CNE/CES nº 1366/2001: “A nova lei, de acordo com a Constituição, prioriza pesquisa e extensão como condição indispensável para a caracterização de um estabelecimento como sendo uma universidade, isto é, aquele que goza de autonomia nos termos definidos pela lei maior.”

Com o parecer CNE/CP 009/2001, teorias são construídas sobre pesquisas. [...] Dessa forma, a familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação.

[...] Assim, para que a postura de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados [...]. Convém também destacar a importância de experiências individuais, como a produção do memorial do professor em formação, a recuperação de sua história de aluno, suas reflexões sobre sua atuação profissional, projetos de investigação sobre temas específicos e, até mesmo, monografias de conclusão de curso.

Destaca-se que as pesquisas de TCC que têm por amostragem o ser humano devem ser avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, na observância da lei.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

O Curso de Pedagogia tem sua integralização curricular com um total de 3420 horas, sendo que dessas, 3.220h são para Atividades Formativas, envolvendo Assistência a Aulas e Aprofundamento de Estudos, 400h para a prática de Estágio Supervisionado nas áreas de habilitação do Curso e 200h de Atividades Complementares.

Das 3.220h de Atividades Formativas, 2.700h são de Assistência a aula, nas quais estão previstas as atividades teórico-práticas, constante nas disciplinas, distribuídas nos nove semestres do curso, sendo essas essenciais para a formação do Pedagogo na Docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Formação Pedagógica do Profissional Docente em nível de Ensino Médio e na Gestão de Processos Educativos Formais e Não-formais.

Complementando as atividades formativas, no decorrer dos nove semestres do Curso de Pedagogia, o aluno deverá realizar 520h de Aprofundamento de Estudos, garantindo ao mesmo um conhecimento mais elaborado relativo a temáticas de interesse próprio, que podem ser sobre a Educação à Distância, Educação de Pessoas Deficientes, Educação de Jovens e Adultos, Educação Étnico-racial, Educação Indígena, Educação de Remanescentes de Quilombos, Educação do Campo, Educação Hospitalar, Educação Prisional, Educação Comunitária, Educação Empresarial, Educação Ambiental, Educação sexual, Educação de Gênero e Educação Popular, Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs).

As horas de Aperfeiçoamento de Estudos elencadas no projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, estão amparadas legalmente pelo Parecer 02/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, pelo art. 7 da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia e pela Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. sendo que compreende-se as referidas atividades essenciais para a formação do Pedagogo, uma vez que permite ao mesmo um aprofundamento nas áreas de interesse de uma maneira não diretiva, no entanto orientada.

O Aprofundamento de Estudos no Curso de Pedagogia vem ao encontro de uma formação abrangente e significativa, possibilitando ao aluno uma caminhada acadêmica trilhada pelo seu interesse pessoal e social, permitindo um diferencial de aperfeiçoamento em áreas que o curso não oferece habilitação, mas que, no entanto, disponibiliza ao aluno espaço de discussão e investigação para que o mesmo construa um referencial teórico-prático em áreas de seu interesse.

Como forma de permitir uma experiência de aprofundamento de estudos diversificada e significativa para o aluno, as atividades para esse fim estão assim divididas: 160h de visitas de estudos a instituições educacionais e culturais, 100h de participação em pesquisa, 100h de participação em grupos de estudos, 80h de organização/realização de seminários e 40h de Consultas a Bibliotecas e Centros de Documentação e 40h de atividades práticas de diferentes naturezas. As referidas horas serão validadas pelo colegiado Núcleo Docente Estruturante, através de relatório especificado, elaborado e entregue pelo aluno, contendo detalhadamente as ações efetivadas e a duração de cada atividade, acompanhado de comprovante de estada quando necessário.

11.1.1.1 Visitas de estudos a instituições educacionais e culturais

Tendo como objetivo fundamental levar o aluno a conhecer e interagir com espaços educativos diversificados que explicitem a tomada de consciência do contexto educacional

amplo ou restrito, possibilitando uma relação teórico-prática mais efetiva, as visitas educacionais ou culturais exploram as experiências vividas e estudadas pelos alunos tornando-se imprescindíveis para uma formação relacional, reflexiva e contextualizada.

As Visitas de Estudos devem compor um total de 160h, sendo organizada de maneira individual ou coletiva pelo Núcleo Docente Estruturante, tendo um professor da Universidade responsável pela atividade realizada, orientando o aluno/grupo na organização da visita, desde o projeto até o relatório. Para a comprovação dessas atividades, o aluno deverá elaborar o relatório, conforme a normatização e apresentá-lo ao Núcleo Docente Estruturante do Curso. Quando necessário o relatório deverá vir acompanhado por um comprovante de estada no local visitado.

- Projeto de Visita:

Para a organização da visita é necessária a elaboração de um projeto contendo os seguintes itens: local, data, professor responsável, equipe de alunos responsáveis, objetivo e justificativa.

- Relatório de Visita:

O relatório da visita é individual e deverá conter os seguintes itens: local, data, professor responsável, objetivo da visita, principais ações realizadas, contribuição para a formação acadêmica e comprovante de estada.

- Validação das horas:

A Pedagogia oferecerá 4 viagens durante o Curso, sendo 2 nacionais e 2 regionais, ofertadas de forma alternada, 1 por ano, contabilizando:

Nacional/Internacional: 60h

Regional: 20



CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Projeto de Visita de Estudos a Instituições Educacionais e Culturais

Local: _____

Saída: ___/___/___ **Horário:** _____ **Retorno:** ___/___/___ **Horário:** ___

Professor responsável: _____

Equipe de alunos responsáveis: _____

Objetivo:

Justificativa:

Roteiro da Viagem:

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia URI – Câmpus de _____

VISTO DO NDE



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

Relatório de Visita de Estudos a Instituições Educacionais e Culturais

Nome: _____

Local: _____

Saída: ___/___/___ Horário: _____ Retorno: ___/___/___ Horário: _____

Professor responsável: _____

Objetivo:

Ações realizadas:

Contribuições para a formação:

Registro fotográfico:

(em alguns casos deve ser acrescentado atestado de estada, ou outro comprovante)

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE

11.1.2 Participação em grupos de estudos

No decorrer do Curso os acadêmicos participarão em Grupos de Estudo, a partir de teóricos e/ou estudiosos, sendo um autor por semestre, determinado pelo Núcleo Docente Estruturante.

Esse momento será organizado pelo grupo tendo como coordenador um professor do semestre ou egresso responsável pela área de estudo. As ações realizadas pelo acadêmico deverão ser registradas em formulário próprio. Através desse estudo será realizada uma apresentação em Seminário, podendo gerar, ainda, divulgação de resultados, que pode ser em formato de artigo individual ou em grupo. O aluno poderá participar de estudos em grupos originados no Curso de Pedagogia ou de outro na mesma Universidade, como também, mediante aprovação do Núcleo Docente Estruturante, em outras Instituições de Ensino Superior. A Participação em Grupos de Estudos deve compor um total de 100h.

- Relatório Individual

O relatório é individual e deverá conter os seguintes itens: identificação do grupo, autor estudado, problemática, objetivo(s), conclusões da obra (teóricos e práticos) e contribuição para a formação acadêmica.

- Validação das horas:

Os grupos de estudos serão conduzidos durante o semestre (1 autor por semestre), computando 12h por autor estudado.



CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Relatório de Participação em Grupo de Estudos

Nome: _____

Autor Estudado: _____

Professor responsável: _____

Problemática:

Objetivos:

Conclusões da obra (teóricos e práticos)

Contribuições para a formação:

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia URI – Câmpus de _____

VISTO DO NDE



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Registro dos Grupos de Estudo**

Grupo de Estudo:

Professor Responsável:

Data/Horas Participantes

Semestre

Resultados:

Encaminhamentos:

Encerramento: ____/____/____

(Prof. Responsável)

11.1.3 Participação em pesquisa

A Participação em Pesquisa deve compor um total de 100h, podendo ser desenvolvida por meio da participação do acadêmico em grupo de pesquisa (registrado no CNPq e certificado pela URI, aprovada a participação pelo NDE); participação em pesquisas de professores da instituição como bolsista voluntário; participação como bolsista regular em projeto de pesquisa; ou ainda desenvolvendo um projeto de pesquisa de seu interesse com a colaboração de um professor da instituição. A participação em Pesquisa contará 25h por ano de atividade, sendo assim o acadêmico terá que participar de 4 atividades de pesquisa ao longo do curso.

As ações realizadas na pesquisa deverão ser registradas ao seu término ou a cada ano, tendo que gerar obrigatoriamente o relatório do aluno e uma divulgação de resultados, que pode ser em formato de artigo individual ou em grupo ou ainda através de apresentação oral ou em pôster em um evento científico na Universidade ou fora dela. O aluno poderá participar de pesquisas no Curso de Pedagogia ou de outro na mesma Universidade, como também, mediante aprovação do NDE, em outras Instituições de Ensino Superior. Sugere-se que as práticas de pesquisa estejam aliadas a grupos de estudos para não separar a teoria da prática e vice-versa.

- Relatório de Pesquisa:

O relatório é individual e deverá conter os seguintes itens: identificação, temática, problemática, objetivo(s), procedimentos metodológicos, resultados obtidos (teóricos e práticos) e contribuição para a formação acadêmica.



CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Registro de Participação nos Grupos de Pesquisa

Grupo de Pesquisa: _____
Professor Responsável: _____

Participantes

Pauta da discussão:

Resultados:

Encaminhamentos:

Contribuições para a formação:

Encerramento: ____/____/____

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

Relatório Pesquisa (individual, voluntária ou fomento)

Nome: _____

Temática: _____

Professor responsável: _____

Problemática:

Objetivos:

Procedimentos Metodológicos:

Resultados obtidos:

Contribuições para a formação:

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

Plano de Trabalho para Pesquisa (individual, voluntária ou fomento)

Tipo de Pesquisa:

{Definir se esse plano de trabalho está relacionado a Pesquisa Individual, Voluntária ou com Fomento e indicar o professor responsável pela orientação}

Tema

{Definir o título do projeto}

Definição do Problema

{Descrever objetivamente o tema/problema da pesquisa. Discriminar questões e/ou hipóteses de trabalho}

Introdução/Justificativa

{Estado da arte (estágio do problema), avanços que o projeto propõe (contribuições), justificativa quanto à relevância e originalidade, pertinência e adequação do projeto ao curso e à linha de pesquisa do grupo de pesquisa}

Objetivos

{Explicitar os objetivos gerais e específicos; teóricos e/ou práticos do projeto. Justificar sua proposição e sua inserção na área proposta}

Referencial Teórico

{Inserção do projeto dentro das pesquisas existentes e revisão da bibliografia fundamental}

Metodologia

{Descrever o universo da pesquisa, explicitando métodos e técnicas de investigação, coleta de dados/informações, análise, interpretação de dados/informações}

Resultados e/ou produtos esperados

{Descrever os resultados e/ou produtos esperados; estimar a repercussão e/ou impactos sócio-econômicos, técnico-científicos e ambientais dos resultados esperados na solução do problema focalizado}

Cronograma

{Apresentar através de texto, tabela, planilha ou esquema, a distribuição das várias etapas do projeto ao longo do período previsto para sua execução. O cronograma deverá permitir uma visão ampla do projeto, de seus objetivos e suas etapas}

Viabilidade

{Recursos e Orçamento }.

Bibliografia

{Usar normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)}

Data de encaminhamento: ____/____/____

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE

11.1.4 Organização/realização de seminários

A Organização e Realização de Seminários oportuniza ao aluno momentos de liderança, de condução de atividades, bem como contribui para a formação de um ser humano mais consciente de seus próprios atos, responsável e dinâmico. A organização e realização de seminários devem compor um total de 80 horas do Aprofundamento de Estudos.

A Organização e Realização de Seminários são originadas em cada semestre, através da Disciplina de Prática de Ensino, em diálogo com as demais disciplinas oferecidas no referido.

- Projeto de Seminário:

Para a realização de seminários, os alunos deverão organizar um projeto, conforme formulário e apresentá-lo ao Núcleo Docente Estruturante do Curso para aprovação.

- Validação das horas:

Para cada 4h de Seminário realizados contar mais 8h de planejamento.



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

Formulário para Organização/Realização de Seminário

() Curso () Sem. Acadêmica () Palestra () Seminário () Outros

Título do projeto: _____

Programa: () PEAPP () Outro. Qual? _____

Departamento(s) participante(s): _____

Professor Responsável: _____

Profissionais envolvidos: _____

Acadêmicos envolvidos: _____

Inscrições: de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ horário: _____

Local: _____

Início evento: ____ / ____ / ____ horário _____ término ____ / ____ / ____

Local realização: _____

Carga horária: _____ Certificados: () sim () não Frequência mínima _____

Objetivo: _____

Programação: (data – horário – tópico – ministrante)

Orçamento

RECEITAS	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Nº de Participantes			
TOTAL RECEITAS			

DESPESAS	Hora/aula Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. PESSOAL			
Palestrantes			
2. MATERIAL DE CONSUMO			
Material de Expediente			
Material Divulgação			
Folderes:			
Certificados .			
Fotocópias			
3. SERVIÇOS DE TERCEIROS			
Diárias Hotel			
Refeições			
Transporte			
TOTAL DAS DESPESAS			

(Prof. Responsável)

Coordenador(a) do Curso de Pedagogia
URI – Campus de _____



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Relatório para Organização/Realização de Seminário**

() Curso () Sem. Acadêmica () Palestra () Seminário () Outros

Título do projeto: _____

Professor Responsável: _____

Profissionais envolvidos: _____

Acadêmicos envolvidos: _____

Objetivo: _____

Ações realizadas: _____

Contribuições para a formação: _____

Registro fotográfico:
(em alguns casos deve ser acrescentado atestado de estada, ou outro comprovante)

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE

11.1.5 Consultas a bibliotecas e centros de documentação

Com o objetivo de intensificar a leitura e o conhecimento dos materiais impressos e eletrônicos que compõem a revisão de literatura da educação e que registram os acontecimentos históricos, a Consulta a Bibliotecas e Centros de Documentação requer 40 horas de dedicação dos alunos para o seu Aprofundamento de Estudos.

As temáticas de estudo serão: Educação à Distância, Educação de Pessoas Deficientes, Educação de Jovens e Adultos, Educação Étnico-racial, Educação Indígena, Educação de Remanescentes de Quilombos, Educação do Campo, Educação Hospitalar, Educação Prisional, Educação Comunitária, Educação Empresarial, Educação Ambiental, Educação sexual, Educação de Gênero e Educação Popular, Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs).

As referidas leituras deverão ser registradas em uma Lista de Acompanhamento de Estudos, que será validada pelo local consultado (Biblioteca ou Centro de Documentação) e entregue ao Núcleo Docente Estruturante do Curso para aprovação.

- Validação das horas:

O acadêmico elaborará o relatório após 4 visitas a Biblioteca ou centros de documentação. A comprovação da atividade será através da entrega do relatório com assinatura do responsável pela Biblioteca ou Centro de Documentação, sendo computada 4h por relatório.



CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Consultas a Bibliotecas e Centros de Documentação

Lista de Acompanhamento de Estudos

Aluno(a): _____ **Matrícula:** _____
Local da Consulta: _____
Responsável pelo Local: _____
Telefone: _____ **E-mail:** _____

Entrada:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Saída:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Entrada:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Saída:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Entrada:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Saída:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Entrada:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Saída:
Data: ___/___/___
Hora: _____

(assinatura do responsável)

Temática Estudada

Relatório
Introdução

11.1.6 Participação em práticas de diferentes naturezas

A Participação em Práticas de Diferentes Naturezas compõe um total de 40h. O acadêmico participará de forma voluntária ou com fomento de projetos de extensão desenvolvidos por docentes da Universidade, bem como participação em ações de extensão promovidas pela URI ou por outra instituição/órgão. Ainda é permitida essa prática, de forma espontânea e organizada pelo acadêmico em espaços não-formais, com ações voltadas à educação, mediante orientação de um docente do Curso.

As participações nessas práticas se darão durante os semestres letivos.

- Relatório da Participação

O relatório é individual e deverá conter os seguintes itens: ação de extensão desenvolvida, objetivo(s), resultados obtidos, contribuição para a formação acadêmica, registro fotográfico.

- Validação das horas:

A comprovação da atividade será através da entrega do relatório, com a assinatura do professor orientador do projeto de extensão, atestada pela instituição que promoveu a ação extensionista ou pelo professor responsável, sendo validada pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme relatório apresentado.

A participação em Práticas de diferentes naturezas em projetos de extensão ou Ação social com fomento ou voluntário contará 25h por ano de atividade.

Nas ações de extensão a hora/atividade será computada de acordo com as ações de extensão realizadas sendo comprovadas pelo atestado da ação realizada.

 **CURSO DE PEDAGOGIA**
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Projeto de Ação de Extensão em Práticas de Diferentes Naturezas

Acadêmico: _____

Local: _____

Horário: Início: _____ **Término:** _____

Professor/Instituição/Órgão responsável: _____

Público envolvido:

Número de Participantes: _____

Objetivo (s):

Ação a ser desenvolvida: _____

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia
URI – Câmpus de Frederico Westphalen



**CURSO DE PEDAGOGIA
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Plano de Trabalho em Projeto de Extensão em Práticas de Diferentes Naturezas
(voluntário ou fomento)**

Tipo de Projeto de Extensão:

{Definir se esse plano de trabalho está relacionado a Projeto Voluntário ou com Fomento e indicar o professor responsável pela orientação}

Tema

{Definir o título do projeto}

Introdução/Justificativa

{Descrever objetivamente o tema/problema do projeto extensionista. Discriminar questões e/ou situações envolvidas, avanços que o projeto propõe (contribuições), justificativa quanto à relevância e originalidade, pertinência e adequação do projeto ao programa e à linha de extensão}

Objetivos

{Explicitar os objetivos gerais e específicos do projeto. Justificar sua proposição e sua inserção na área proposta}

Referencial Teórico

{Inserção do projeto dentro das teorias existentes e revisão da bibliografia fundamental}

Metodologia

{Descrever o planejamento das atividades que serão realizadas}

Resultados e/ou produtos esperados

{Descrever os resultados e/ou produtos esperados; estimar a repercussão e/ou impactos sócio-econômicos, técnico-científicos e ambientais dos resultados esperados no desenvolvimento da atividade}

Cronograma

{Apresentar através de texto, tabela, planilha ou esquema, a distribuição das várias etapas do projeto ao longo do período previsto para sua execução. }

Viabilidade

{Recursos e Orçamento }.

Bibliografia

{Usar normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)}

Data de encaminhamento: ____/____/____

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE

 **CURSO DE PEDAGOGIA**
APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS
Relatório da Participação em Práticas de Diferentes Naturezas

Acadêmico: _____

Local: _____

Horário: Início: _____ **Término:** _____

Professor/Instituição/Órgão responsável: _____

Ação desenvolvida: _____

Objetivo (s): _____

Contribuição para a formação: _____

Registro fotográfico:

(Prof. Responsável)

Coordenadora do Curso de Pedagogia

VISTO DO NDE

12 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

12.1 Pressupostos metodológicos para os Programas e Projetos de Extensão

A URI concebe a extensão universitária como uma prática “de intervenção social e difusão de conhecimentos que, aliada a pesquisa, parte das demandas da realidade, desenvolvendo atividades pertencentes a todas as áreas temáticas”. (MANUAL DE EXTENSÃO, 2012, p. 9).

Em função de seu caráter comunitário e regional, a URI tem por objetivo a interação educativa, cultural e científica, junto aos espaços comunitários. Desse modo, no âmbito da extensão, estabelece-se uma troca de saberes, onde há um comprometimento, por parte da academia, com a realidade social a qual está inserida.

As atividades de extensão são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, com a corresponsabilidade do Comitê Institucional de Avaliação de Projetos de Extensão (CIAPEX). Para cumprir com o compromisso social da Universidade, a URI destina, pelo menos, 0,5% da receita da graduação para bolsas de extensão e auxílios financeiros a projetos recomendados pelo CIAPEX.

Conforme o Manual de Extensão (2012, p. 7) “as ações extensionistas da Universidade devem viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. O intuito é priorizar e garantir a execução de atividades em áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento regional, ampliando desta maneira a sua participação nas comunidades”.

A URI coloca à disposição da comunidade, através dos programas de extensão, cursos e ações que abrangem diversas áreas de interesse. Tais programas devem estar em consonância com as Linhas de Extensão do Departamento, denominadas na Tabela 2 do Manual de Extensão (2012, p. 24).

Para a URI, a extensão é uma forma de interação universidade-comunidade em um processo cultural, educativo, científico que busca estar integrado ao ensino e a pesquisa. O papel de uma universidade cidadã, comunitária e multicâmpus é dialogar criticamente com a comunidade, valorizando seus saberes e incorporando seus problemas e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, para garantir o acesso das comunidades a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos.

Através de vários programas, cursos, seminários e eventos, a Universidade estende os conhecimentos e integra-se, efetivamente, à comunidade. O fomento às atividades de extensão também está registrado como prioridade da Universidade no Plano de Gestão 2014-2018, onde se propõe a consolidação da política de extensão vigente, a ampliação e qualificação da oferta de atividades extensionistas e o atendimento às demandas da sociedade local e regional, promovendo a articulação com a pesquisa e o ensino.

Projetos que implementam as ações extensionistas promovidas pelo curso são desenvolvidos com o apoio financeiro, na modalidade de bolsas de estudo, disponibilizadas pelos órgãos de fomento nacional, regional e também pelos programas próprios que a universidade dispõe (Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Programa Institucional de Assistência Social).

13 MATRIZ CURRICULAR POR NÚCLEO DE FORMAÇÃO

a) Núcleo de Formação Específica – 780h Teóricas, 120h Práticas, 60 Créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
Saúde na Infância	30	
FTM de Música na Educação	30	
FTM de Artes Visuais na Educação	30	
FTM de Teatro na Educação	30	
FTM de Dança na Educação	30	
FTM de Matemática PED I	60	
FTM de Matemática PED II	45	15
FTM de Matemática PED III	15	15
FTM de História e Geografia PED I	45	15
FTM de História e Geografia PED II	45	15
FTM de Ciências Naturais PED I	45	15
FTM de Ciências Naturais PED II	60	
FTM de Literatura Infantil PED A	45	15
FTM de Educação Física A	45	15
FTM de Leitura e Escrita PED I	60	
FTM de Leitura e Escrita PED II	45	15
FTM de Cultura e Espiritualidade	30	
Psicomotricidade	60	
Cuidar e Educar na Educação Infantil	30	

b) Núcleo de Formação Geral – 480h Teóricas, 30h Práticas, 34 Créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
Fundamentos da Pedagogia	30	
Introdução à Docência	30	
Filosofia da Educação A	45	15
Fundamentos Socioantropológicos da Educação	45	15
História da Educação I A	60	
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	30	
Metodologia Científica	30	
Pesquisa em Educação	30	
Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	60	
Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita II	60	
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	

c) Núcleo de Formação Docente - 540h Teóricas, 60h Práticas, 40 Créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
Didática I	60	
Didática II	45	15
Educação em Diferentes Espaços	60	
Teorias do Conhecimento em	60	

Educação		
Psicologia do Desenvolvimento	60	
Psicologia da Aprendizagem	45	15
Planejamento e Gestão da Educação	45	15
Políticas Públicas e Legislação Educacional	45	15
Teorias e saberes do Currículo	60	
Diversidade e Inclusão na Educação	60	

d) Núcleo Articulador – 60h Teóricas, 630h Práticas, 46 Créditos

DISCIPLINAS	Teoria	Prática
Prática de Ensino Ped I		30
Prática de Ensino Ped II		30
Prática de Ensino Ped III		30
Prática de Ensino Ped IV		30
Prática de Ensino Ped V		30
Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo		60
Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos		90
Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos		90
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos		90
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º a 5º anos		90
Práticas Educativas nos Anos Iniciais		30
Práticas Educativas na Educação Infantil		30
TCC PED A	30	
TCC PED B	30	

14 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
 REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
 ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
 FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
 SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
 SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
 SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
 CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

15 MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Modalidade: Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais Formação Pedagógica do Profissional Docente – Gestão Educacional

Situação Legal: Reconhecido

Currículo Pleno: Turma 2018

Integralização: Mínimo – 4,5 anos Máximo – 9 anos

Carga Horária: 2 700 horas (180 créditos) + 520 horas (Aprofundamento de Estudos) + 200 horas (Atividades Complementares)

Carga Horária Total: 3.420 horas

Turno: Noturno/Diurno

1º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-741	Fundamentos da Pedagogia	30		02	
80-275	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita	60		04	
70-736	Introdução à Docência	30		02	
70-427	Metodologia Científica	30		02	
70-926	História da Educação I A	60		04	
70-223	Psicologia do Desenvolvimento	60		04	
70-928	Prática de Ensino PED I		30	02	
	Carga Horária	300		20	
2º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
80-299	Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita II	60		04	
70-927	Educação em Diferentes Espaços	60		04	
70-204	Filosofia da Educação A	45	15	04	
70-905	Fundamentos Socioantropológicos da Educação	45	15	04	
70-752	Cuidar e Educar na Educação Infantil	30		02	
70-929	Prática de Ensino PED II		30	02	
	Carga Horária	300		20	
3º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-224	Psicologia da Aprendizagem	45	15	04	
40-715	Saúde na Infância	30		02	
70-222	Teorias do Conhecimento em Educação	60		04	
70-925	Pesquisa em Educação	30		02	
40-275	Psicomotricidade	60		04	
70-906	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	30		02	

70-930	Prática de Ensino PED III		30	02	
	Carga Horária		300	20	
4º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-932	FTM de Leitura e Escrita PED I	60		04	
80-173	Libras - Língua Brasileira de Sinais	60		04	
72-115	Didática I	60		04	
70-909	FTM de Música na Educação	30		02	
10-113	FTM de Matemática PED I	60		04	
70-931	Prática de Ensino PED IV		30	02	
	Carga Horária		300	20	
5º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-907	Políticas Públicas e Legislação Educacional	45	15	04	
70-910	Planejamento e Gestão da Educação	45	15	04	
10-115	FTM de Matemática PED II	45	15	04	
72-116	Didática II	45	15	04	
70-911	FTM de Artes Visuais na Educação	30		02	
70-912	Prática de Ensino PED V		30	02	
	Carga Horária		300	20	
6º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-933	FTM de Leitura e Escrita PED II	45	15	04	
70-934	FTM de História e Geografia PED I	45	15	04	
70-908	Diversidade e Inclusão na Educação	60		04	
70-913	Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo		60	04	70-752 - 70-910 70-907 - 72-115 70-204 - 70-905 70-224 - 70-741
10-116	FTM de Matemática PED III	15	15	02	
70-914	FTM Teatro na Educação	30		02	
	Carga Horária		300	20	
7º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
70-915	Teorias e Saberes do Currículo	60		04	
20-363	FTM de Ciências Naturais PED I	45	15	04	
70-935	FTM de História e Geografia PED II	45	15	04	
70-936	FTM de Literatura Infantil PED A	45	15	04	
70-916	FTM de Dança na Educação	30		02	
70-917	Práticas Educativas na Educação Infantil		30	02	(*)

Carga Horária		300	20	
8º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉD.	PRÉ-REQ.
20-364	FTM de Ciências Naturais PED II	60	04	
70-918	Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 0 a 3 anos	90	06	70-917
70-919	Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 4 a 5 anos	90	06	70-917
70-903	TCC PED A	30	02	
70-920	Práticas Educativas nos Anos Iniciais	30	02	(**)
Carga Horária		300	20	
9º SEMESTRE				
CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.	
70-921	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1º a 3º anos	90	06	70-920
70-922	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4º e 5º anos	90	06	70-920
40-354	FTM de Educação Física A	45	15	04
70-923	FTM de Cultura e Espiritualidade	30		02
70-904	TCC PED B	30		02
				70-903
Carga Horária		300	20	

(*) Para a Disciplina de Práticas Educativas na Educação Infantil (70-917), o aluno deverá ter cursado 420h de Fundamentos Teóricos e Metodológicos (FTMs) específicos desta habilitação.

(**) Para a Disciplina de Práticas Educativas nos Anos Iniciais (70-920), o aluno deverá ter cursado 420h de Fundamentos Teóricos e Metodológicos (FTMs) específicos desta habilitação.

15.1 Planos de Ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Disciplina: FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA
Código: 70-741
Carga Horária: 30h
Número de Créditos: 02

1 EMENTA

Estudo do Projeto Político-Pedagógico do Curso. Conhecimento, Identidade e Histórico da Pedagogia.

2 OBJETIVOS

- Possibilitar aos acadêmicos iniciantes a discussão e o debate sobre a pedagogia como campo de conhecimento e espaço de atuação profissional.
- Conhecer os princípios fundamentais que regem a pedagogia e quais os fundamentos

pedagógicos, políticos e epistemológicos que a sustentam.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da URI

3.2 Acessibilidade no Curso de Pedagogia

3.3 Histórico da Pedagogia no Brasil

4 METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas de forma dialógica, a partir de discussão de textos, seminários, pesquisas, estudos individuais e em grupo.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será feita a partir da apresentação de uma resenha, de um trabalho individual em sala de aula e de uma prova.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6. Ed São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6. Ed São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP 01/2006 de 15 de maio de 2006.

CAMPUS DE SANTIAGO

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6. Ed São Paulo: Cortez, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 4.ed, São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia**. A ciência do educador. 3. Ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2006.
MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997. 353 p
SILVA, Carmem S. B. da. **O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia**. A ciência do educador. Ijuí-RS: Unijuí, 1990.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997. 353 p

SILVA, Carmem S. B. da. **O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia**. A ciência do educador. Ijuí-RS: Unijuí, 1990.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997. 353 p

SILVA, Carmem S. B. da. **O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

CAMPUS DE SANTIAGO

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1998

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997. 353 p

SILVA, Carmem S. B. da. **O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia**. A ciência do educador. Ijuí-RS: Unijuí, 1990.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA

Código: 80-275

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Leitura e conhecimento. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita. Paradigmas da comunicação verbal. Variáveis de ordem linguística, textual e sociointerpretativa na compreensão leitora dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos. Técnicas de leitura e produção textual. Expressão oral e escrita.

2 OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades e competências de:
- Leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente.
- Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita.
- Expressão oral e escrita.
- Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente
- 3.2 Compreensão leitora e aprendizagem significativa
- 3.3 Estratégias de leitura
- 3.4 Paráfrase
- 3.5 Técnicas de leitura
- 3.6 Pressupostos da comunicação verbal
- 3.7 Expressão verbal oral
- 3.8 Estrutura da apresentação
- 3.9 Prática da expressão verbal oral e escrita
- 3.10 Avaliação, segundo pressupostos da comunicação verbal

4 METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas. Os procedimentos de avaliação caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes, como:

- auto-avaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos;
- entrevistas livres;
- debates;
- análise de depoimentos;
- observações;
- análise documental;
- provas;
- apresentações de trabalhos, dentre outros;

visando ao exposto nos 2. OBJETIVOS: e à capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes e da diversidade cultural que compõem a formação universitária.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad. Claudia Schilling) 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad. Claudia Schilling) 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad. Claudia Schilling) 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

CAMPUS DE SANTIAGO

ALLENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad. Claudia Schilling) 6. ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: constituição de práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRETTI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita-atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas**. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: constituição de práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRETTI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas Publicações

FFLCH/USP, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita-atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão e redação de textos**: dificuldades e ajudas. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais**: constituição de práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2003.

PRETTI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita-atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão e redação de textos**: dificuldades e ajudas. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais**: constituição de práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2003.

PRETTI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita-atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão e redação de textos**: dificuldades e ajudas. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA

Código: 70-736

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Formação de professores e a qualificação da educação. Os saberes docentes e o ser professor. A escola enquanto espaço interdisciplinar de atuação docente.

2 OBJETIVOS

- Oportunizar o contato com teóricos e estudiosos da formação e dos saberes docentes, permitindo construir fundamentos consistentes para o processo de ser professor.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 A formação do professor

3.2 Os saberes docentes

3.3 O espaço escolar e a profissão professor

3.4 Papel Social da escola e o compromisso com a formação humana

4 METODOLOGIA

Possibilitar a fundamentação de um humano com conhecimento e competência de ser um profissional da educação. Serão desenvolvidas atividades como leituras, reflexões, análises de artigos e livros, além de pesquisas, seminários, elaboração e apresentação de trabalhos.

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, permanente e reflexivo, pautado pelos critérios constantes no regimento e nos 2. OBJETIVOS: conjugados à Disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11.ed São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11.ed São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas**. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia. A ciência do educador**. Ijuí-RS: Unijuí, 1990.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos**

fundamentos da educação. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997. 353 p
SILVA, Carmem S. B. da. **O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.**
Campinas: Autores Associados, 1999.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática.** 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** 8. Ed Porto Alegre: Mediação, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia critica da aprendizagem.** Porto Alegre: Grupo A, 1997

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções.** Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação.** 5 ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções.** Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores.** 2 ed. Porto Editora: Portugal, 1995

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação.** 5 ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores.** 2 ed. Porto Editora: Portugal, 1995.

VEIGA, Passos Alencastro; D'ÁVILA, Maria Cristina. **Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papirus, 2012

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Código: 70-427

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplce missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

2 OBJETIVOS

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Metodologia Científica e a Universidade.
- 3.2 A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.
- 3.3 Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.
- 3.4 As relações homem mundo e a produção do conhecimento
- 3.5 A natureza do conhecimento tipos e níveis.
- 3.6 Os princípios da comunicação científica.
- 3.7 Trabalhos didáticos.
- 3.8 Normatização científica.
- 3.9 Sistematização de textos e meios eletrônicos.

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, e o debate na perspectiva de um processo social emancipador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico. Será realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de**

metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>.

CAMPUS DE SANTIAGO

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. Ver.atual. São Paulo: Cortez, 2007

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12ed. São Paulo: Atlas, 2014

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende?** estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende?** estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

CAMPUS SANTO ANGELO

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 4 ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, João. Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Antonio Raimundos dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. ed 4. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMPUS SANTIAGO

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos da metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

LUKESI, Carlos Cipriano. BARRETO, E. COSMA, J. BAPTISTA, N. Fazer **Universidade**: uma proposta metodológica, 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 8ª ed. São Paulo, 2011.

SANTOS, Antonio Raimundos dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. ed 4. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I A

Código: 70-926

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Estudo da educação brasileira no contexto da história da educação mundial, enfocando a estrutura de ensino e o pensamento pedagógico, como fenômenos relacionados às condições sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade brasileira.

2 OBJETIVOS

Oportunizar a ampliação do conhecimento e da reflexão do processo educacional brasileiro no contexto da história da educação do início da história do país até a atualidade.

Conhecer o processo histórico de constituição da Educação brasileira, no contexto da história da educação e da história do Brasil, desencadeando reflexão acerca das oportunidades e dos desafios na constituição de uma educação de qualidade e de uma escola que atenda as necessidades socioculturais do povo brasileiro.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 História da Educação: conceito, objeto de estudo, relação com a história geral, orientação teórico-metodológica na análise histórica da educação

3.2 A Educação no desenvolvimento da Humanidade

3.3 A Educação no contexto da Formação do Povo Brasileiro

3.4 Processo da Educação no Brasil Colonial e Monárquico e a Educação Tradicional

3.5 A Educação no Brasil Republicano

3.6 Educação Brasileira na atualidade

4 METODOLOGIA

Desenvolver o conteúdo através de estratégias diversificadas que possibilitam a valorização das potencialidades individuais e coletivas.

A disciplina será contemplada com leituras e discussões, aulas expositivas, análise de imagens, vídeos, documentários e materiais historiográficos, bem como trabalhos e apresentações em grupos e individuais, resumos e pesquisas e demais estratégias diversificadas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação constituir-se-á num processo no qual se busque evidenciar a construção

de habilidades como: raciocínio lógico, coerência na argumentação, capacidade de elaboração escrita, participação efetiva nos diferentes etapas do processo.

A avaliação será direcionada para aspectos como participação em sala de aula, frequência, leitura dos materiais e textos solicitados e sugeridos, elaboração e apresentação de trabalhos e pesquisas, construção de resumos e relatórios, avaliação escrita, bem como a participação efetiva nos diferentes etapas do processo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7.ed São Paulo: Ática, 2001.
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17.ed. São Paulo, Ed. Moraes, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7.ed São Paulo: Ática, 2001.
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17.ed. São Paulo, Ed. Moraes, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7.ed São Paulo: Ática, 2001.
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17.ed. São Paulo, Ed. Moraes, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

CAMPUS DE SANTIAGO

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2010
PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelon. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 17 ed. São Paulo, Ed. Moraes, 2001

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed São Paulo: Moderna, 2001.
ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luiz. (Orgs.) **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed São Paulo: Moderna, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural**: para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luiz. (Orgs.) **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed São Paulo: Moderna, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural**: para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luiz. (Orgs.) **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CAMPUS DE SANTIAGO

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2.ed São Paulo: Moderna, 2001.

Darcy Ribeiro. **O Povo Brasileiro**: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo:

CompanhiadasLetras, 1995 disponível em:

http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro_-_O_povo_Brasileiro-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil.pdf

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luiz. (Orgs.) **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Código: 70-223

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Estuda a relação entre aprendizagem e desenvolvimento; as principais abordagens do desenvolvimento da criança; os princípios evolutivos relativos às crianças; questões relacionadas à infância, a adolescência e vida adulta

2 OBJETIVOS

Identificar os princípios básicos das diferentes abordagens teóricas que explicam o desenvolvimento em todas as idades, analisando as transformações físicas, emocionais do

desenvolvimento humano e seus efeitos psicossociais e relacioná-los com à prática educativa no contexto escolar e familiar

3 CONTEÚDOS

3.1 Introdução à Psicologia Evolutiva:

3.2 Ênfase na Psicologia do Desenvolvimento Normal; (principais teorias na Psicologia do Desenvolvimento).

3.3 O primeiro ano de vida; desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional.

3.4 A criança pré-escolar; desenvolvimento da linguagem, cognitivo e emocional; interações familiares.

3.5 A criança escolar; desenvolvimento cognitivo, emocional e social; o papel da família, da escola e do brinquedo na socialização da criança. Adaptação escolar.

3.6 A adolescência e a vida adulta transformações existentes no campo emocional, cognitivo e físico.

3.7 Transtornos do desenvolvimento: TDAH, fobia, depressão, ansiedade, distúrbios psicossomáticos.

4 METODOLOGIA

- Aula expositiva (retroprojeter, quadro-negro, giz);
- Seleção de filmes para discussão;
- Coordenação das discussões dos filmes e dos seminários teóricos;
- Apresentação de trabalhos;
- Realização de trabalhos em grupos.

5 AVALIAÇÃO

- Será realizada por meio de:
- Provas individuais, em dupla ou grupo;
- Trabalhos realizados em aula.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Grupo A, 1997.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Grupo A, 1997.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Grupo A, 1997.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CAMPUS DE SANTIAGO

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BOCK, Ana Mercês Bahia, **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PAPALIA, Diane. ; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

DOLTO, Francois. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2008.

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Vozes, 2011

PILETTI Nelson ; ROSSATO, Solange Marques ; ROSSATTO, Giovanio. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Contexto, 2014 .

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DOLTO, Francois. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2008.

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Vozes, 2011

PILETTI Nelson ; ROSSATO, Solange Marques ; ROSSATTO, Giovanio. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Contexto, 2014.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

DOLTO, Francois. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2008.

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Vozes, 2011

PILETTI Nelson ; ROSSATO, Solange Marques ; ROSSATTO, Giovanio. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora Contexto, 2014.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRAZELTON, T. Berry; GRENSPAN, Stanley I. **As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver**. Porto Alegre: Artmed, 2002

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLSE, B. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEITEN, Waine. **Introdução à psicologia: temas e variações**. São Paulo: cengagelearning, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO PED I**

Código: **70-928**

Carga Horária: **30H**

Número De Créditos: **30H**

1 EMENTA

Situar o acadêmico no contexto escolar e suas múltiplas relações, viabilizando dessa forma a observação e descrição dos setores das Instituições educacionais e a atuação do Pedagogo.

2 OBJETIVOS

- Conhecer e relacionar teoria e prática na observação e descrição do funcionamento dos setores das Instituições e suas especificidades, reconhecendo e analisando os vínculos que mantém com a comunidade escolar.
- Compreender e analisar o campo de atuação do Pedagogo.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 As condições de funcionamento da escola.

3.2 A identidade e a atuação do pedagogo na escola.

3.3 A observação como atitude de trabalho na prática de ensino.

4 METODOLOGIA

A disciplina será conduzida a partir do diálogo com os demais professores das disciplinas de formação pedagógica do semestre.

Serão realizadas visitas às Instituições, na perspectiva de aprendizagem da profissão docente, observando a prática e relacionando-a com as construções teóricas.

Elaboração de referencial teórico, relativo aos conteúdos das disciplinas de formação pedagógica.

Análise teórico/prática das visitas e observações.

Elaboração do Relatório e socialização em Seminário.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos na atividade a ser desenvolvida por meio da prática de ensino, a partir do olhar dos acadêmicos sobre as condições e funcionamento da Escola.

Reconhecer a aplicação dos saberes do pedagogo na Escola.

Elaboração e apresentação do Relatório.

Organização do Seminário

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6. ed. São Paulo: Jose Olympio, 2011.

SILVA, Eurides Brito da; ROCHA, Anna Bernardes da Silveira et al. **A Educação Básica**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

pós-LDB. São Paulo, Pioneira, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6. ed. São Paulo: Jose Olympio, 2011.

SILVA, Eurides Brito da; ROCHA, Anna Bernardes da Silveira et al. **A Educação Básica pós-LDB**. São Paulo, Pioneira, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6. ed. São Paulo: Jose Olympio, 2011.

SILVA, Eurides Brito da; ROCHA, Anna Bernardes da Silveira et al. **A Educação Básica pós-LDB**. São Paulo, Pioneira, 1998.

CAMPUS DE SANTIAGO

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?**. 6. ed. São Paulo: Jose Olympio, 2011.

SILVA, Eurides Brito da; ROCHA, Anna Bernardes da Silveira et al. **A Educação Básica pós-LDB**. São Paulo, Pioneira, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBANELO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 4.ed São Paulo: Cortez, 2001.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBANELO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 4.ed São Paulo: Cortez, 2001.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelím; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **Pesquisa em educação a observação**. Brasília: Liber Livro, 2008.

LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 4.ed São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2001.

CAMPUS DE SANTIAGO

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2001.

LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 4.ed São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIANNA, Heraldo Marelím; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **Pesquisa em educação a observação**. Brasília: Liber Livro, 2008.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA II

Código: 80-299

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Leitura, análise, produção, revisão e reescrita de gêneros textuais, considerando o contexto de produção e circulação e aspectos discursivos, composicionais e linguísticos. Noções gramaticais das classes de palavras e das funções morfossintáticas em processos lógico-discursivos e semânticos.

2 OBJETIVOS

- ler, analisar, produzir, revisar e reescrever gêneros textuais, considerando o contexto de produção e circulação, além de aspectos discursivos, composicionais, linguísticos e gramaticais.
- desenvolver estratégias e habilidades de leitura nos níveis (compreensão, interpretação e crítica) de gêneros textuais nos aspectos constitutivos: tema, estilo, propósito comunicativo e construção composicional;
- produzir e reescrever textos diversificados em situação de uso, refletindo sobre os elementos constitutivos dos gêneros;
- identificar, analisar, comparar e aplicar conhecimentos linguísticos e gramaticais, articulando forma, estrutura e organização do texto;

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

1 Estratégias de leitura nos aspectos constitutivos de gêneros textuais: tema, estilo, propósito comunicativo e construção composicional.

2 Concepção de gramática tradicional

3 Classes de palavras

3.1 Verbo

3.2 Substantivo

- 3.3 Adjetivo
- 3.4 Advérbio
- 3.5 Pronome
- 3.6 Artigo
- 3.7 Numeral
- 3.8 Conjunção
- 3.9 Preposição
- 4 Conceção de gramática analítico-reflexiva
 - 4.1 Substantivo como processo de referenciação
 - 4.2 Verbo como núcleo da predicação
 - 4.3 Adjetivo, advérbio e numeral como caracterizadores nominais
 - 4.4 Advérbio como modificador e circunstanciador
 - 4.5 Artigos e pronomes como elos de continuidade e referenciação no texto
 - 4.6 Dêiticos textuais e situacionais
 - 4.7 Conjunções, preposições, advérbios e locuções como articuladores e conectores textuais
- 5 Aspectos morfossintáticos
 - 5.1 Esquemas predicativos dos verbos: argumentos exigidos e opcionais
 - 5.2 Relações e restrições sintáticas e semânticas do verbo
 - 5.3 Procedimentos de concordância
 - 5.3.1 Verbo e sujeito
 - 5.3.2 Substantivo e adjunto
 - 5.4 Determinações quanto à regência do verbo e do nome
- 6 Produção, revisão e reescritura de gêneros textuais.

4 METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupo;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produções de textos orais e escritos;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;

visando aos seguintes indicadores:

- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

TERRA, Ernani. **Curso Prático de Gramática**. São Paulo: Scipione, 2011

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

TERRA, Ernani. **Curso Prático de Gramática**. São Paulo: Scipione, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

TERRA, Ernani. **Curso Prático de Gramática**. São Paulo: Scipione, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMPUS DE SANTIAGO

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

TERRA, Ernani. **Curso Prático de Gramática**. São Paulo: Scipione, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

BAGNO, Marcos. **Gramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática**

no 1º e 2º graus . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática .** São Paulo: Parábola, 2010.

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social.** São Paulo: Loyola, 2000.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus .** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.

CAMPUS DE SANTIAGO

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática .** São Paulo: Parábola, 2010.

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social.** São Paulo: Loyola, 2000.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus .** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (org.) **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: EDUCAÇÃO EM DIFERENTES ESPAÇOS

Código: 70-927

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

A disciplina apresenta o conceito de Educação em diferentes espaços e as ações desenvolvidas nos espaços não escolares e a sua dimensão relacionada ao planejamento, gestão e avaliação. Legado histórico-político-sócio-cultural da Educação e iniciativas no âmbito de órgãos não-governamentais, sociais, empresariais e saúde, características pedagógicas e sua repercussão social. A atuação do pedagogo em diferentes espaços.

2 OBJETIVOS

- Abordar os principais aspectos teóricos e práticos do processo histórico da Educação em diferentes espaços no Brasil e no mundo, bem como suas implicações para o processo da aprendizagem.
- Conhecer e refletir sobre o conceito da Educação Não Escolar e suas características;
- Conhecer e discutir as diferentes concepções que embasam o processo de ensino-aprendizagem na vertente da educação não escolar;
- Conhecer e refletir o papel do pedagogo no processo e ensino-aprendizagem em diferentes espaços;

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 O processo histórico da Educação em diferentes Espaços no Brasil.

- 3.2 O lugar da Educação não escolar na política social.
- 3.3 Implicações, Fundamentos e Metodologia da Educação não escolar.
- 3.4 Fundamentos Legais da Educação não escolar.
- 3.5 A educação no âmbito de órgãos não-governamentais, sociais, empresariais e saúde, características pedagógicas e sua repercussão social
- 3.6 O papel do Pedagogo na educação social, empresarial e saúde.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina observará procedimentos metodológicos com a finalidade de desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, a análise do pensamento pedagógico à luz das correntes filosóficas, o debate na perspectiva de um processo social emancipador. Exposição dialogada das temáticas; Leitura, análise crítica de textos; Seminários temáticos; Produção de texto e artigo científico

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas. Participação em atividades de grupos, seminários e debates; Relato de pesquisa e visita a campo; Reflexão lógica e a argumentação de textos escritos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

GRASCIANI, Maria Estela Santos. **Pedagogia Social**. Rio de Janeiro: Cortez, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PARK; Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Holambra/SP: Editora Setembro, 2009.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GRASCIANI, Maria Estela Santos. **Pedagogia Social**. Rio de Janeiro: Cortez, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PARK; Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Holambra/SP: Editora Setembro, 2009.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GRASCIANI, Maria Estela Santos. **Pedagogia Social**. Rio de Janeiro: Cortez, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PARK; Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Holambra/SP: Editora Setembro, 2009.

CAMPUS DE SANTIAGO

GRASCIANI, Maria Estela Santos. **Pedagogia Social**. Rio de Janeiro: Cortez, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PARK; Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Holambra/SP: Editora Setembro, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Ruma à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERNANDES, Edicléia Mascarenhas; ORRICO, Helio; ISSA, Renata Marques (Org.). **Pedagogia hospitalar**: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos. Curitiba, PR: CRV, c2014.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LUBIANA, Dalila. **Liberdade atrás das grades**: Pedagogia Social, Política Pública e Cultura de paz. Curitiba: Appris, 2016.

RIBEIRO. Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa, 4 ed. Rio de Janeiro Wak,2010.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Ruma à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERNANDES, Edicléia Mascarenhas; ORRICO, Helio; ISSA, Renata Marques (Org.). **Pedagogia hospitalar**: princípios, políticas e práticas de uma educação para todos. Curitiba, PR: CRV, c2014.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LUBIANA, Dalila. **Liberdade atrás das grades**: Pedagogia Social, Política Pública e Cultura de paz. Curitiba: Appris, 2016.

RIBEIRO. Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa, 4 ed. Rio de Janeiro Wak,2010.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Ruma à sociedade aprendente. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LUBIANA, Dalila. **Liberdade atrás das grades**: Pedagogia Social, Política Pública e Cultura de paz. Curitiba: Appris, 2016.

MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: A humanização integrando educação e saúde. 2 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 2007.

RIBEIRO. Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa, 4 ed. Rio de Janeiro Wak,2010

CAMPUS DE SANTIAGO

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Ruma à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

LUBIANA, Dalila. **Liberdade atrás das grades**: Pedagogia Social, Política Pública e Cultura de paz. Curitiba: Appris, 2016.

MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 2 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RIBEIRO. Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa, 4 ed. Rio de Janeiro Wak,2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO A

Código: 70-204

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 PEMENTA

Estudo e reflexão da natureza e especificidade do trabalho educativo como forma de conhecimento e crítica da origem, lugar e função da educação e do educador comprometido com a humanização. Análise das principais correntes filosóficas que influenciam o pensamento pedagógico.

2 OBJETIVOS

Conhecer as correntes filosóficas que fundamentam o pensamento pedagógico. Instrumentalizar o aluno do conhecimento que o possibilite compreender a estrutura educativa do ser humano. Desafiar o aluno a uma compreensão dos fenômenos educacionais que o cercam. Possibilitar uma visão crítica e uma ação mais efetiva na escola e na sociedade.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Cultura, educação e a formação da consciência

3.2 Filosofia e educação

3.3 Condicionantes da educação

3.4 Correntes em Filosofia da Educação

3.5 Educar para a cidadania

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento da disciplina observará procedimentos metodológicos com a finalidade de desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, a análise do pensamento pedagógico à luz das correntes filosóficas, o debate na perspectiva de um processo social emancipador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades, entre as quais, compreensão e visão ampla do papel do educador frente aos desafios da sociedade global, demonstração de consciência crítica e inserção pela práxis à luz da problematização das correntes do pensamento filosófico.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna, 1996.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 31 ed. São Paulo: Cortez, 1997

CAMPUS DE SANTIAGO

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna, 1996.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas** 8ªed. São Paulo, Ed. Ática, 2004
PAGNI, Pedro Angelo. SILVA Divino José. **Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos**. São Paulo: Avercamp, 2007

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
EAGLETON, T. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou transformação da escola**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
EAGLETON, T. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou transformação da escola**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou transformação da escola**. 6ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994
DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
GHEDIN, Evandro. **Ensino de filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

CAMPUS DE SANTIAGO

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
GHUIRALDELLI JR, Paulo. **Didática e Teorias Educacionais**. Rio de Janeiro, DP7A, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
MORAIS, Regis (org) **Sala de Aula: que espaço é esse?** 22ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
HENNING, Leoni Maria Padilha. (org) **Filosofia da Educação: caminhos cruzados** 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.
GHUIRALDELLI JR, Paulo. (org) **O que é Filosofia da educação?** Rio de Janeiro, DP7A, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO****Código: 70-905****Carga Horária: 60H****Número De Créditos: 04****1 EMENTA**

Pressuposto antropológico que o ser humano constrói sua vida e sua história em sociedade. O homem produz a sua existência e transmite o conhecimento às próximas gerações; Educação, Escola e Sociedade. Os paradigmas existencial e humanista.

2 OBJETIVOS

- Compreender a educação enquanto prática social de construção do homem na perspectiva antropológica, sociológica, histórica e cultural;
- Conhecer a estrutura dialética do paradigma educacional e seus desdobramentos;
- Conhecer as contribuições dos clássicos da sociologia para pensar criticamente a relação entre sociedade e educação bem como compreender os efeitos desta relação no contexto histórico e cultural.
- Pensar na formação cultural como prerrogativa ao processo de formação dos professores (as) dispostos a educar para uma sociedade onde caibam todos.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 A antropologia e a sociologia enquanto ciências Sociais;
- 3.2 Antropologia da educação
- 3.3 A antropologia cultural e a formação cultural
- 3.4 Educação e sociedade e correntes sociológicas
- 3.5 Educação e mudança social

4 METODOLOGIA

Exposição dialogada das temáticas;
Leitura, análise crítica de textos;
Seminários temáticos;
Produção de texto e artigo científico

5 AVALIAÇÃO

Elaboração e apresentação de trabalhos; Prova escrita; trabalhos em grupos com apresentação dos resultados em forma de seminário; Pesquisa em fontes bibliográficas e elaboração de relatório.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**CAMPUS DE ERECHIM**

COLLEYN, Jean-Paul. **Elementos de Antropologia Social e Cultural**. Edições 70. Portugal. 2015

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. **Antropologia Cultural e Social**. Editora Cultrix. 1997

ROCHA, Everardo; FRID, Marina. **Os Antropólogos - Clássicos Das Ciências Sociais**. Editora Vozes e Editora PUC-Rio. 2015

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

COLLEYN, Jean-Paul. **Elementos de Antropologia Social e Cultural**. Edições 70.

Portugal. 2015.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. **Antropologia Cultural e Social**. Editora Cultrix. 1997.

ROCHA, Everardo; FRID, Marina. **Os Antropólogos - Clássicos Das Ciências Sociais**. Editora Vozes e Editora PUC-Rio. 2015.

CAMPUS SANTO ANGELO

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009

ROCHA, Everardo; FRID, Marina. **Os Antropólogos - Clássicos Das Ciências Sociais**. Editora Vozes e Editora PUC-Rio. 2015.

CAMPUS DE SANTIAGO

RODRIGUES, Alberto Tusi **Sociologia da Educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

MONDIN, B. **O Homem, quem é ele?** Elementos de antropologia filosófica. 14 ed. São Palo: editora Paulus, 2011.

YVES, Bertrand/Paul Valois. **Paradigmas Educacionais: escola e sociedades**. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa, 1994

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Zahar. 2001

BECKER, Howard S. **Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Editora Zahar. 2009

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Zahar. 2001

GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús Fernández. **Cadernos de Antropologia da Educação, Vol 1; Vol 2, Vol 3, Vol 4, Vol 5**. Vozes. 2005

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório: etapas da evolução solucional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Zahar. 2001

BECKER, Howard S. **Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Editora Zahar. 2009.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Zahar. 2001.

GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús Fernández. **Cadernos de Antropologia da Educação, Vol 1; Vol 2, Vol 3, Vol 4, Vol 5**. Vozes. 2005

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório: etapas da evolução solucional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim . **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Tradução Alexandre Werneck.Zahar. ed. 2010.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos socioantropologicos da educação**. Saraiva, 2010.

YVES Bertrand/ Paul Valois – **Paradigmas Educacionais: Escola e Sociedades**. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa, 1994.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 2.ed. São Paulo: EPU, 1994.

CAMPUS DE SANTIAGO

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 1994

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução Alexandre Werneck Zahar. Ed 2010.

COLLEYN, Jean-Paul. **Elementos de Antropologia Social e Cultural**. Edições 70. Portugal. 2015

MICHALISZYN, Mário Sérgio. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Saraiva, 2010

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Código: 70-752

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Construção do conhecimento e análise dos fundamentos epistemológicos da Educação Infantil. O direito à educação escolar na infância. O cuidar e o educar na infância, mediado pela atuação do pedagogo, suas relações e interfaces nas instituições de Educação Infantil.

2 OBJETIVOS

- Compreender criticamente a história das políticas de atendimento à criança no Brasil a partir das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e demais órgãos atuantes no campo da infância.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Construção Social do Conceito de Infância

3.2 Dimensões sobre as relações e interfaces do Cuidar e do Educar na Educação Infantil

3.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho terá por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões da acessibilidade pedagógica.

Baseia-se na formação crítico reflexiva e na relação teórico-prática, sendo este percurso construído através da realização de visitas às Instituições de Educação Infantil e coleta de informações sobre a dinâmica do ambiente escolar tendo como instrumentos a observação *in loco*, as entrevistas e a participação em atividades pedagógicas a fim conhecer e identificar as relações e interfaces do cuidar e do educar e, coletar subsídios para a elaboração e apresentação do relatório de visita.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

A avaliação se dará através do envolvimento dos alunos no processo de reconhecimento da realidade escolar, bem como a participação do acadêmico na construção e apresentação do

relatório em seminário.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

AZEVEDO, Heloisa helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar – educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância: Perspectivas Pós-Modernas**. Porto Alegre: Artmed 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

AZEVEDO, Heloisa helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar – educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância: Perspectivas Pós-Modernas**. Porto Alegre: Artmed 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância: Perspectivas Pós-Modernas**. Porto Alegre: Artmed 2003.

KUHLMANN, Jr. Moysés. **Infância e Educação Infantil: Uma Abordagem Histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs). **Pedagogia(s) da Infância - dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMPUS DE SANTIAGO

PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs). **Pedagogia(s) da Infância - dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância: Perspectivas Pós-Modernas**. Porto Alegre: Artmed 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira. **Educação Infantil: muitos olhares**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de**

bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira. **Educação Infantil: muitos olhares**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. –Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor ou por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003

GUIMARÃES, C. M. (org.) **Perspectivas para a Educação Infantil**. São Paulo: Junqueira e Martins, 2005.

KRAMER, S. **Profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor ou por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Atmed, 2002

GUIMARÃES, C. M. (org.). **Perspectivas para a Educação Infantil**. São Paulo: Junqueira e Martins, 2005.

KRAMER, S. **Profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO PED II

Código: 70-929

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Envolvimento na dinâmica educacional não escolar, observando, identificando e analisando as possibilidades de atuação do pedagogo nos diversos setores dos espaços institucionais, estabelecendo relações teórico–práticas da educação.

2 OBJETIVO

Identificar as possibilidades de atuação do pedagogo nos espaços institucionais não

escolares, adquirindo um conhecimento multidimensional da atividade pedagógica.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 A Sociedade aprendente.

3.2 Os espaços não-escolares de aprendizagem e a atuação do pedagogo.

3.3 Identidade e diversidade de atuação do pedagogo, nos diversos espaços não-escolares.

4 METODOLOGIA

A disciplina será conduzida a partir do diálogo com os demais professores das disciplinas de formação pedagógica do semestre, que embasam epistemologicamente a formação docente.

Visita a Instituições **não escolares** para verificar as possibilidades de atuação do pedagogo, através de diálogo e entrevista com os diversos setores do espaço visitado. Planejamento e aplicação de uma prática educativa nesse espaço com vistas a exercitar atividades pedagógicas em diferentes espaços de aprendizagem. Elaboração e apresentação do relatório da visita.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos na atividade a ser desenvolvida por meio da prática de ensino, a partir do olhar dos acadêmicos sobre espaços não-escolares de aprendizagem e a atuação do pedagogo.

Reconhecer a aplicação dos saberes do pedagogo nos espaços não-escolares.

Elaboração e apresentação do Relatório.

Organização do Seminário

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação - Rumo à Sociedade Aprendente - 10 Ed. 2007, VOZES

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação - Rumo à Sociedade Aprendente - 10ª Ed. 2007, VOZES.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Autores associados: Campinas, SP, 14. ed., 2002

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: A pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. São Paulo: Centauro, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São

Paulo: Cortez, 2012.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação - **Rumo à Sociedade Aprendente** - 10 Ed. Vozes, 2007,

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. - São Paulo: Cortez, 2010.

ARANTES, Valéria Amorin (org.). **Educação formal e não-formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12.ed São Paulo: Cortez, 2007

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e a formação de professores:** busca e movimento. 2.ed. Campinas, Papirus, 2000, 247 p.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. - São Paulo: Cortez, 2010.

ARANTES, Valéria Amorin (org.). **Educação formal e não-formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12.ed São Paulo: Cortez, 2007

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e a formação de professores:** busca e movimento. 2.ed. Campinas, Papirus, 2000, 247 p.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

STRECK, Danilo R. **Pedagogia no encontro de tempos:** ensaios inspirados em Paulo Freire. Petrópolis: Vozes, 2001, 136p.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia Ciência Da Educação?** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 165 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e a formação de professores:** busca e movimento. 2.ed. Campinas, Papirus, 2000, 247 p.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e a formação de professores:** busca e movimento. 2.ed. Campinas, Papirus, 2000, 247 p.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12.ed São Paulo: Cortez, 2007

ARANTES, Valéria Amorin (org.). **Educação formal e não-formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. - São Paulo: Cortez, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Disciplina: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Código: 70-224
Carga Horária: 60H
Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Teorias da aprendizagem e suas relações com os processos de ensinar e aprender

2 OBJETIVOS

- Identificar e compreender as teorias da aprendizagem e suas relações com a educação.
- Compreender os processos cognitivos e suas inter-relações com as outras dimensões do aprender.
- Instrumentalizar os alunos para pensar o cotidiano escolar à luz das teorias da aprendizagem.
- Abordar as questões clássicas da Psicologia da Aprendizagem (desejo, retenção, entre outras) sob prisma dos conceitos de práxis e aprendizagem significativa.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Conceituação básica do processo de ensinar e aprender;
- 3.2 Abordagens do processo de ensinar e aprender: implicações na prática educativa;
- 3.3 Teorias do condicionamento e sua aplicação no processo ensinar e aprender;
- 3.4 Teorias psicogenéticas da construção do conhecimento;
- 3.5 Teoria das Inteligências Múltiplas;
- 3.6 Teorias Sócio Cultural e Verbal Significativa
- 3.7 Contribuições da Neurociências para o processo do ensinar e do aprender;

4 METODOLOGIA

Explicações, questionamentos, discussão, dramatização, mapas conceituais, cartaz, filme, seminário, com objetivo de construção do conhecimento para ação.

5 AVALIAÇÃO

Explicações, questionamentos, discussão, dramatização, mapas conceituais, cartaz, filme, seminário, com objetivo de construção do conhecimento para ação.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. 1999 . Editoras E.P.U.
PILETTI, [Nelson](#); ROSSATO, Solange Marques . **Psicologia da Aprendizagem**. Da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo. 2011, Editora contexto
FERNANDEZ, Alicia. **O Saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 1999 . Editoras E.P.U.
PILETTI, [Nelson](#); ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem**. Da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo. 2011, Editora contexto
FERNANDEZ, Alicia. **O Saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BOCK, Vivien Rose. **Motivação para aprender e motivação para ensinar reencantando a escola**. Porto Alegre: Capes, 2008.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação**: Fundamentos teóricos, aplicação a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009

PIAGET. **A construção do símbolo na criança**: imitação, jogo, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2010

CAMPUS DE SANTIAGO

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 1999. Editoras E.P.U.

PILETTI, [Nelson](#); ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem**. Da Teoria do Condicionamento ao Construtivismo. 2011, Editora contexto

FERNANDEZ, Alicia. **O Saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BÖCK, Vivien Rose. **Motivação para aprender e motivação para ensinar**: reencantado a escola. Porto Alegre, RS: Cape, 2008.

Teorias contemporâneas da aprendizagem [recurso eletrônico] / Organizador, Knud Illeris; tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Francisco Silva Cavalcante Junior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, Jean-Noel; MOUCHON, Serge. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LEFRANÇOIS, [Guy R.](#) Teoria da Aprendizagem: O que o Professor Disse. 2016. Editora Cengage

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BÖCK, Vivien Rose. **Motivação para aprender e motivação para ensinar**: reencantado a escola. Porto Alegre, RS: Cape, 2008.

Teorias contemporâneas da aprendizagem [recurso eletrônico] / Organizador, Knud Illeris; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Francisco Silva Cavalcante Junior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, Jean-Noel; MOUCHON, Serge. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teoria da Aprendizagem: **O que o Professor Disse**. Editora Cengage: São Paulo, 2016.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

FOULIN, Jean-Noel e MOUCHON, Serge. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes médicas sul, 2000.

POZO, Juan I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Artes médicas, 2002.

SAMPAIO, Siamia. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2011

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

BÖCK, Vivien Rose. **Motivação para aprender e motivação para ensinar**: reencantado a escola. Porto Alegre, RS: Cape, 2008.

Teorias contemporâneas da aprendizagem [recurso eletrônico] / Organizador, Knud Illeris ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Francisco Silva Cavalcante Junior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, Jean-Noel; MOUCHON, Serge. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teoria da Aprendizagem: **O que o Professor Disse**. Editora Cengage: São Paulo, 2016.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: SAÚDE NA INFÂNCIA

Código: 40-715

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

A saúde da criança na perspectiva educacional, com ênfase na promoção da saúde. Conhecimento dos aspectos relacionados à saúde da criança voltados ao atendimento das necessidades da criança em momentos educacionais.

2 OBJETIVOS

- Proporcionar noções de saúde para auxiliar o educador a identificar sinais e sintomas dos agravos mais comuns na primeira infância e ter condições de realizar encaminhamentos necessários.
- Proporcionar subsídios teóricos para que o profissional da área da educação seja observador das condições de saúde da criança e possa identificar agravos a saúde.
- Instrumentalizar o educando para o adequado desenvolvimento infantil e suas relações no processo saúde, doença e cuidados.
- Incentivar ao acadêmico, uma visão crítica e reflexiva através do conhecimento teórico, técnico, científico e ético, envolvendo os conhecimentos da educação no âmbito social, político e dos direitos da criança nas diferentes culturas, etnias e ambientes da família e comunidade.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Crescimento e desenvolvimento da criança – puericultura.

3.2 Fatores estressantes, separação, procedimentos, estimulação, atividades psicopedagógicas, recreação e brinquedo terapêutico.

3.3 Promoção da saúde nas diversas fases de desenvolvimento da criança e sua família nas diferentes condições étnico-raciais e ambientais: promoção da saúde do lactente, do pré-escolar e do escolar.

3.4 Agravos na infância: dor; desidratação, diarreias e desnutrição; infecção urinária; anemia ferropriva, infecções respiratórias agudas, pneumonia, bronquiolite, asma e amigdalite; otite média aguda; regurgitação; vômito.

3.5 Violência, negligência, maus tratos, abuso sexual; prevenção de acidentes ou de lesões na infância.

3.6 Cuidados básicos na infância: sinais vitais; dor; medidas de higiene, conforto e troca de fralda; terapêutica medicamentosa: medicação oral, inalatória e cutânea;

3.7 Noções básicas de primeiros socorros em situações diárias da criança – aspiração de corpo estranho; queimadura; ferimentos, fraturas, hemorragia, lesões musculares; caixa de emergência.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas e reflexivas. Relatos de experiências. Trabalhos individuais e em grupo, de observação, pesquisa de campo e bibliográfica. Aulas demonstrativas com material dos Laboratórios de práticas. Seminários.

5 AVALIAÇÃO

Através da realização de provas, participação em seminários. Trabalhos de observação, reflexão, registro e exposição oral. Pesquisa bibliográfica.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

PALMA, Domingos; OLIVEIRA, Fernanda L.; ESCRIVÃO; Maria A. M. S. **Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.

BONATO, Juliana Augusto Sanches; PARRA, Juliana de Almeida Queiróz. **Brincando com os alimentos**. São Paulo: Editora Metha, 2006.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

PALMA, Domingos; OLIVEIRA, Fernanda L.; ESCRIVÃO; Maria A. M. S. **Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência**. São Paulo: Manole, 2009.

BONATO, Juliana Augusto Sanches; PARRA, Juliana de Almeida Queiróz. **Brincando com os alimentos**. São Paulo: Editora Metha, 2006.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva (Org). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.

MARCONDES, E.M. et al. **Pediatria Básica**: pediatria geral e neonatal. São Paulo, Sarvier, 2010.

WONG, Donna L.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de (Trad.). **Whaley e Wong enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CAMPUS DE SANTIAGO

ESCOBAR, A.M.U. et al. **A promoção da saúde na infância**. 2ª ed. Editora Manole, 2014.

HOCKNBERRY, MARILYN. **Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NELSON, W.E; BEHRMAN, R.E.; KLIEGMAN, R.; JENSON, H.B. **Tratado de pediatria**. 19.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2v

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável para crianças**

brasileiras menores de dois anos. Brasília, 2010. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_para_familia.pdf.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Brasília, 2009. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.
COSTA, Maria C. O.; SOUZA, Ronald P. de. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
MARCONDES, Eduardo. **Pediatria Básica.** Volume 1 e 2. 8ª ed.: Sarvier, 1995.
OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana.** Goiânia, GO: AB, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos.** Brasília, 2010. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_para_familia.pdf.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Brasília, 2009. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.
COSTA, Maria C. O.; SOUZA, Ronald P. de. **Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
MARCONDES, Eduardo. **Pediatria Básica.** Volume 1 e 2. 8ª ed.: Sarvier, 1995.
OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana.** Goiânia, GO: AB, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARAÚJO, Luciane de A.; REIS, Adriana T. **Enfermagem na prática neonatal.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde;. **Atenção integrada às doenças prevalentes na infância: identificação e tratamento.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002
KLAUS, Marshall H.; KLAUS, Phyllis H. **Seu surpreendente recém-nascido.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
KYLE, Terri. **Enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CAMPUS DE SANTIAGO

VITOLO, MARCIA REGINA. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** 5reimp. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2012.
FAGIOLI, DANIELA; NASSER, L.A. **Educação nutricional na infância e na adolescência** Editora RCN, 2008.
TEIXEIRA, Amarilis Batista et al. **Puericultura: rotinas do ambulatório de pediatria.** Belo Horizonte: Coopmed Médica, 2005.
MAHAN, Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia.** 13 ed. Rio de Janeiro, 2012.
MARCONDES, EDUARDO. **Pediatria básica.** Volume 1 e 2. 9ª edição, São Paulo: Sarvier, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: TEORIAS DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO

Código: 70-222

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Interpretação filosófica do conhecimento. Correntes do conhecimento. A educação e a produção do conhecimento.

2 OBJETIVOS

Estudar as teorias do conhecimento e as correntes que o estudam, a fim de conhecer as relações estabelecidas na produção do conhecimento.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 teorias do Conhecimento: conceitos, objetos de estudos, relação com a filosofia e com a educação

3.2 Ceticismo e Dogmatismo quanto à possibilidade de construção do conhecimento e suas relações com o Subjetivismo, Relativismo, Criticismo e Pragmatismo.

3.3 As teorias quanto a origem do conhecimento: Apriorismo, Empirismo, Interacionismo. Inatismo e Racionalismo.

3.4 Crítica ao modelo ótico/especular do conhecimento.

3.5 Epistemologia genética, quanto à origem do conhecimento.

3.6 O conhecimento em sua estrutura comunicativa.

3.7 A complexidade como problema epistemológico.

4 METODOLOGIA

A condução metodológica da Disciplina será pautada por concepções epistemológicas contemporâneas e concretizada através de exposição dialogada de temas básicos, leitura orientada de obras e textos, seminários sobre temas específicos, elaboração de resenhas etc.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será pautada pelos critérios constantes do regimento e pelos critérios expressos nos objetivos e compatíveis com a metodologia da Disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1992.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Epistemologia e teorias da educação no Brasil**. IN.: Rev. Pró-Posições – Fac. Educação UNICAMP, Campinas-SP, v.18, n.1, jan/abr, 2007. P. 15-27.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1992.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Epistemologia e teorias da educação no Brasil**. IN.: Rev. Pró-Posições – Fac. Educação UNICAMP, Campinas-SP, v.18, n.1, jan/abr, 2007. P. 15-27.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BECKER, Fernando. **Educação e construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 9.ed. São Paulo : Perspectiva,

2009.

HESSEN, Johanes. **Teoria do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAMPUS DE SANTIAGO

BECKER, Fernando. **Educação e construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HESSEN, Johanes. **Teoria do Conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes:2003

CORTELLA, Mario Sergio **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**, 15 ed.14. ed., São Pau-lo, Cortez, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 13.ed. Petrópolis : Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre : Artmed, 2000.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI. Dermeval. **Escola e Democracia**. 42.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2012.

GARCÍA, Rolando. **O Conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget a teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre : Artmed, 2000.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI. Dermeval. **Escola e Democracia**. 42.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2012.

GARCÍA, Rolando. **O Conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget a teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Beltrand, 2000.

GARCÍA, Rolando. **O Conhecimento em construção: Das formulações de Jean Piaget a teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Beltrand, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 18ªed. São Paulo: Libertard, 2005.

CAMPUS DE SANTIAGO

GARCÍA, Rolando. **O Conhecimento em construção: Das formulações de Jean Piaget a teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 9.ed. São Paulo : Perspectiva, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 18ªed. São Paulo: Libertard, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara
MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Código: 70-925

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

A prática da pesquisa e a formação do pesquisador. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. A pesquisa como princípio educativo. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Pesquisa no contexto escolar e a prática de projetos de trabalho interdisciplinares.

2 OBJETIVOS

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 A EVOLUÇÃO DA PESQUISA NA UNIVERSIDADE
- 3.2 A tríplice missão universitária: ensino, pesquisa e extensão
- 3.3 A pesquisa como descoberta e criação
- 3.4 A função social da pesquisa
- 3.5 A pesquisa como princípio educativo
- 3.6 NOÇÕES GERAIS SOBRE PESQUISA
- 3.7 Tipos de pesquisa.
- 3.8 Elaboração de projeto e relatório de pesquisa
- 3.9 O trabalho de campo como descoberta e criação
- 3.10 Considerações éticas no desenvolvimento da pesquisa
- 3.11 PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR
- 3.12 A pesquisa como metodologia do trabalho docente
- 3.13 A Interdisciplinaridade por meio da pesquisa
- 3.14 Pesquisa e projetos de trabalho

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, e o despertar da curiosidade epistemológica alicerçada nos métodos da ciência.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico para a construção da pesquisa. Será realizada através de elaboração e apresentação de projeto e relatório de pesquisa.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 | 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CAMPUS DE ERECHIM

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PADUA, Elisabete. Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998

CAMPUS DE SANTIAGO

LANKSHEAR, Ceolin. KNOBEL, Michele. **Pesquisa Pedagógica: do projeto a Implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008

SAMPIERI, Roberto Hernandez. CALLADO, Carlos Frenandez. LÚCIO, Maria del Pilar Batista. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013

LAVILLE, Cristian. DIONE Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6.ed Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo (Org.). **Projeto educativo escolar**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro; ARAUJO, Elson Luiz de (Org.). **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. Curitiba, PR: CRV, c2010.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6.ed Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS FILHO, José Camilo (Org.). **Projeto educativo escolar**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro; ARAUJO, Elson Luiz de (Org.). **Concepções e trajetórias de pesquisas em educação**. Curitiba, PR: CRV, c2010. (1)

CAMPUS DE SANTO ANGELO

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica:** Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 5 ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 6.ed Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia. **Leitura e Interdisciplinaridade:** Tecendo Redes nos Projetos da Escola. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

SANTOS FILHO, José Camilo dos (org). **Pesquisa educacional:** quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo:** Uma Proposta para o Currículo Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002

CAMPUS DE SANTIAGO

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da Pesquisa.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Paulo: Papyrus, 2001.

KNCHELOE, Joe L. BERRI, Kathleen S. **Pesquisa em Educação: conceituando a Bricolagem.** Alegre: Artmed, 2007

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: **PSICOMOTRICIDADE**

Código: **40-275**

Carga Horária: **60H**

Número De Créditos: **04**

1 EMENTA

Fundamentos da educação psicomotora. Desenvolvimento de habilidades. Atividade Psicomotora e Estimulação Essencial. Desenvolve um estudo teórico-prático da psicomotricidade discutindo o desenvolvimento psicomotor. Analisa as principais abordagens psicomotoras.

2 OBJETIVOS

Fundamentar teoricamente a ciência da psicomotricidade, aplicando seus princípios na seleção e organização de atividades práticas psicomotoras na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conceituar princípios históricos e de evolução da psicomotricidade através de seus principais autores. Abordar os principais aspectos da psicomotricidade na infância e relacionar com os processos de desenvolvimentos e aprendizagens infantis.

Proporcionar uma vivência prática na construção e elaboração de atividades psicomotoras para a escola.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Fundamentos de Educação Psicomotora: Filosóficos, Sócio-antropológicos, Psicológicos, Pedagógicos;

3.2 Psicomotricidade e Aprendizagem;

3.3 Desenvolvimento de Habilidades: Tônus muscular e postura, Esquema corporal, Orientação espaço-temporal, Lateralidade, Coordenação e equilíbrio, Estimulação essencial, Atividades

psicomotoras, estimulação sensório motora.

4 METODOLOGIA

A metodologia visa contribuir com a formação crítico-reflexiva do educador tendo por base a problematização da relação teoria/prática e a solução de problemas de ordem psicomotora na prática docente. Ela se efetivará através de atividades tais como: pesquisa, pesquisa-ação, investigação crítica, análise e discussões de textos e/ou livros, elaboração de planos de ensino e aulas psicomotoras e apresentação de trabalhos teóricos e práticos.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do processo será dada em três esferas: A avaliação diagnóstica que visa resgatar todo o conhecimento já estudado pelos acadêmicos, bem como o histórico psicomotor de cada um analisando contextos e perspectivas. A avaliação formativa que se dá ao longo do processo através da evolução dos acadêmicos nas leituras e discussões, apresentações orais e escritas, na construção de materiais didático-pedagógicos e participação ativa nas metodologias propostas. E a avaliação final que corresponde a estabelecer uma medida progressiva do início ao fim do processo da disciplina através da apresentação dos trabalhos finais e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Grupo A, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.

CAMPUS DE SANTIAGO

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e educação**. Campinas, S.P.: Papirus, 2010.

KISHIMOTO, Tezuko Morchilde. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade - Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e educação.** Campinas, S.P.: Papirus, 2010.

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico .** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1992.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e educação.** Campinas, S.P.: Papirus, 2010.

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico .** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1992.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e educação.** Campinas, S.P.: Papirus, 2010.

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico .** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1992.

CAMPUS DE SANTIAGO

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1992.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

MACHADO, Nilce. **A Educação Física e recreação para a pré-escola.** 3 ed. Porto Alegre: Profil, 1986.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 194p

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Código: 70-906

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Introdução ao estudo da educação e das tecnologias. Compreensão do conceito tecnologia e tecnologias digitais. Contexto Cibercultural e formação de professores.

2 OBJETIVOS

Construir conhecimento acerca das Tecnologias Digitais da Comunicação e da Educação, abordando referenciais que oportunizem saberes para a formação de professores acerca do tema em relação a educação.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Referenciais acerca da educação e das Tecnologias.

3.2 Tecnologias e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na escola

3.3 Formação de professores e Tecnologias

3.4 Cibercultura

3.5 Abordagens metodológicas com as TDIC.

4 METODOLOGIA

As aulas serão teóricas, utilizando-se de diversas atividades de ensino e aprendizagem dentre elas: aulas expositivas e dialogadas, recursos audiovisuais, construção de mapas conceituais, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários. Outras abordagens serão tratadas com dinâmicas de grupos e estudos individuais e atividades coletivas. Estudos e socializações das abordagens metodológicas que envolvem as tecnologias digitais da informação e da comunicação. Para tanto, além das pesquisas, serão oportunizadas construções de aulas envolvendo as tecnologias digitais para os diferentes segmentos da formação do professor. Ensino híbrido com aulas *on line*, com o uso de um repositório de aprendizagem em que é submetido ao discente texto, atividade a ser descrita com seus estudos pessoais e ou, vídeo aula.

5 AVALIAÇÃO

O discente será avaliado por meio de provas teóricas e pelo desempenho nas demais atividades propostas como seminários, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, discussões em sala e construções de atividades que envolvem o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**.

Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

CAMPUS DE SANTIAGO

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias**: decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias**: decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias**: decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

CAMPUS DE SANTIAGO

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias**: decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO PED III**

Código: **70-930**

Carga Horária: **30H**

Número De Créditos: **02**

1 EMENTA

Identificação, análise e utilização das TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e comunicação nas práticas pedagógicas de Instituições de Educação Básica.

2 OBJETIVO

Elaborar e desenvolver uma proposta pedagógica de ensino integrando as tecnologias digitais de informação e comunicação à comunidade educativa, a partir das necessidades da utilização dessas ferramentas no processo educativo.

3 BCONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na prática docente

3.2 a Cibercultura no ambiente educacional;

3.3 a Expansão das tecnologias digitais;

3.4 a apropriação e uso das TDIC na Educação;

3.5 o uso das **TDIC** no incremento do trabalho **pedagógico**.

3.6 a identidade e a atuação do pedagogo nas TDIC.

4 METODOLOGIA

A disciplina será conduzida a partir do diálogo com os demais professores das disciplinas de formação pedagógica do semestre, que embasam epistemologicamente a formação docente. Serão realizadas visitas às Instituições de Ensino, na perspectiva de aprendizagem da profissão docente, observando o cotidiano de um professor, respeitando a sua dinâmica e conteúdo, buscando formas de utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem. Elaboração de um planejamento pedagógico, a partir do diagnóstico realizado, contemplando o uso das TDIC-Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de maneira interdisciplinar e integrada às disciplinas do terceiro semestre do Curso de Pedagogia e ao currículo escolar vigente. A prática com as TDIC contemplam a escolha de diferentes temáticas das disciplinas do semestre, sendo dialogada com todos os docentes. Aplicação do planejamento em instituições de Educação Básica Elaboração do Relatório e Socialização das Experiências Pedagógicas com o uso das TDIC.

5 AVALIAÇÃO

Será avaliada a observação e identificação das necessidades de uso de ferramentas tecnologicamente em sala de aula no espaço escolar. Elaboração e execução da proposta de utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem; bem como o relatório e a publicização desta experiência Pedagógicas com o uso das TDIC.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade:** e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

LEITE, Lígia Silva et al. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação:** perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade:** e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

LEITE, Lígia Silva et al. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação:** perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade:** e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

LEITE, Lígia Silva et al. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação:** perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

CAMPUS DE SANTIAGO

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade:** e agora, professor. Curitiba: CRV, 2015.

LEITE, Lígia Silva et al. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RICHIT, Adriana (Organizadora). **Tecnologias digitais em educação:** perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias:** decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual** [recurso eletrônico] : aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** 'novas' tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, c2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, 34 1999.

SANCHO, Juana María et al. **Tecnologias para transformar a educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, Artmed, 2007.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias :** decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual** [recurso eletrônico] : aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: 'novas' tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, c2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

SANCHO, Juana María et al. **Tecnologias para transformar a educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Artmed, 2007.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual** [recurso eletrônico] : aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: 'novas' tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, c2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

SANCHO, Juana María et al. **Tecnologias para transformar a educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Artmed, 2007.

CAMPUS DE SANTIAGO

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual** [recurso eletrônico] : aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: 'novas' tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, c2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, 34 1999.

SANCHO, Juana María et al. **Tecnologias para transformar a educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Artmed, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE LEITURA E ESCRITA PED I

Código: 70-932

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Fundamentação da questão histórico-social da leitura e escrita. Abordagem da psicolinguística para o estudo da aquisição da leitura e escrita. A lecto-escrita como forma de expressão e comunicação. Inter-relação entre oralidade e escrita; Tendências epistemológicas e o processo de alfabetização. Análise dos métodos de Alfabetização.

2 OBJETIVO

Analisar as concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural e das novas perspectivas do processo de aquisição da leitura e escrita, intencionando ampliar o conhecimento acerca da alfabetização, assim como compreender como se

desenvolve a competência linguística de crianças de 0 a 5 anos, através do estudo dos princípios teórico-metodológicos.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Alfabetismo/analfabetismo e letramento
- 3.2 A leitura e a escrita na educação infantil, nos anos iniciais e na modalidade de educação de jovens e adultos: a escrita e o ato de ler;
- 3.3 Pressupostos teóricos que fundamentam as metodologias (inatismo, apriorismo, empirismo, ambientalismo, construtivismo piagetiano, sócio-interacionismo)
- 3.4 Consciência Fonológica e as interlocuções com a alfabetização
- 3.5 Psicogênese da língua escrita e suas consequências na prática educativa
- 3.6 A função do educador e do ambiente alfabetizador no processo de construção da linguagem escrita

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões da acessibilidade pedagógica. A fundamentação teórica será formada a partir de leituras, debates, pesquisas, observações e participação de práticas, análise de livros e textos, da construção de material didático-pedagógico, assim como da socialização de experiências vivenciadas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

Critérios:

- Capacidade de sistematização dos conhecimentos.
- Capacidade de análise crítica de situações concretas.
- Responsabilidade.
- Participação em aula.
- Habilidade de comunicação verbal e escrita.
- Atividade de busca e comprometimento.

Instrumentos:

- Trabalhos individuais e em grupos.
- Leitura de livros e artigos.
- Relatórios de práticas, produção escrita, auto avaliação, seminários.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2009.
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2009.
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2009.
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CAMPUS DE SANTIAGO

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2009.
FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.
FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.
KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, v. 32 n. 53, p. 1-25, 2007.
LEITE, Sérgio Antonio da Silva; LEITE, Sérgio Antonio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.
FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.
KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, v. 32 n. 53, p. 1-25, 2007.
LEITE, Sérgio Antonio da Silva; LEITE, Sérgio Antonio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.
KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Revista Signo, v. 32 n. 53, p. 1-25, 2007.
LEITE, Sérgio Antonio da Silva; LEITE, Sérgio Antonio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010.
ELIAS, Marisa Del Cioppo. **De Emílio a Emilia: a trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000

CAMPUS DE SANTIAGO

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2005.
FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1993.
KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, v. 32 n. 53, p. 1-25, 2007.
LEITE, Sérgio Antonio da Silva; LEITE, Sérgio Antonio da Silva; COLELLO, Silvia M.

Gasparian. **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código: 80-173

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Língua e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

2 OBJETIVO

Oportunizar o contato com a LIBRAS visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Legislação e Inclusão;

3.2 Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta);

3.3 Constituição do Sujeito Surdo;

3.4 Cultura Surda – Relação da história da surdez com a língua de sinais;

3.5 Noções básicas da Língua de Sinais Brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

3.6 LIBRAS I e II

3.7 Tradução da LIBRAS

4 METODOLOGIA

Construir junto aos alunos possibilidades de atuação e inclusão da pessoa surda na escola. Para tanto, verifica-se a necessidade de ampliar as noções e visões dispensadas para a inclusão, com o intuito de entender a realidade e criar possíveis formas de melhorar e favorecer a educação que está sendo disponibilizada para o educando surdo. Desta forma, serão utilizados recursos como: leitura e teorização a partir da legislação e políticas da educação, debates, seminários, produções, prática e entendimento da língua-LIBRAS, contato com escolas, pessoas com deficiência, pesquisas, vídeos, reproduções: interpretação e tradução da LIBRAS.

5 AVALIAÇÃO

Será avaliada a observação e identificação das necessidades de uso de ferramentas tecnologicamente em sala de aula no espaço escolar. Elaboração e execução da proposta de utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem; bem como o relatório e a publicização desta experiência Pedagógicas com o uso das TDIC.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos.** Curitiba, PR: Juruá, 2010.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

CAMPUS DE SANTIAGO

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristiana.

Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) buscando em linguística e neurociência cognitiva. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo (SP): Parábola, 2009.

FERNANDES, Elália. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 159 p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristiana.

Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) buscando em linguística e neurociência cognitiva. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo (SP): Parábola, 2009.

FERNANDES, Elália. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 159 p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristiana.

Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) buscando em linguística e neorociência cognitiva. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2009.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo (SP): Parábola, 2009.

FERNANDES, Elália. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre,RS: Artmed, 2011. 159 p.

CAMPUS DE SANTIAGO

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristiana.

Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (libras) buscando em linguística e neorociência cognitiva. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo (SP): Parábola, 2009.

FERNANDES, Elália. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre,RS: Artmed, 2011. 159 p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: DIDÁTICA I

Código: 72-115

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Estudo das tendências pedagógicas e epistemológicas do fazer docente, formação do professor e suas relações com a concepção metodológica da ação docente, planejamento e avaliação da prática pedagógica.

2 OBJETIVOS

Estudar as tendências pedagógicas e epistemológicas e sua relação com a formação do professor, buscando compreender a docência como elemento fundante da profissão docente e como espaço de construção da aula em todas as suas dimensões.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Tendências Pedagógicas e Epistemológicas e sua relação com a Formação do Professor

3.2 A interdisciplinaridade na construção da prática pedagógica docente

3.3 A aula e suas dimensões

3.4 Como processo de planejamento

3.5 Como expressão da prática

3.6 Como espaço de criação e construção

- 3.7 Como espaço colaborativo
- 3.8 Como princípio de pesquisa
- 3.9 Tipos de avaliação

4 METODOLOGIA

A aula é o espaço do diálogo. Momento em que se discutem as práticas existentes à luz de referenciais teóricos e se propõem novas práticas que permitam aos futuros docentes serem protagonistas de sua docência. Nessa perspectiva as aulas devem proporcionar um espaço rico em estudos de textos e de contextos, análise de práticas e proposições de novas possibilidades. Será preciso lançar mão de metodologias e instrumentos como seminários, debates, leituras, utilização de recursos de mídia e multimídia, enfim, proporcionar uma ambiente rico em possibilidades de construção.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico, utilizando os mais diversos instrumentos, como produção textual, pesquisa, apresentação de trabalhos, provas, construção de planejamento, dentre outros.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

- COMENIUS, J. A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.
MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia a Ciência do Educador**. Ijuí: Unijuí, 1990.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

- COMENIUS, J. A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.
MARQUES, Mário Osório. **Pedagogia a Ciência do Educador**. Ijuí: Unijuí, 1990.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

CAMPUS DE SANTIAGO

- DEMERVAL, Saviani. **Escola e democracia**: teorias da curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, Autores Associados, 2000.
HOFFMAN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2006.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Inês Barbosa; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática - Embates Contemporâneos**. São Paulo:

Edições Loyola, 2010.

GIRALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

MARIN, Alda Junqueira; BUENO, José Geraldo Silveira. **A escola fundamental e a didática**: a produção acadêmica e sua contribuição para o ensino [recurso eletrônico] - 1. ed. - Araraquara, SP : Junqueira&Marin, 2017.

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Inês Barbosa; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática - Embates Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GIRALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

MARIN, Alda Junqueira; BUENO, José Geraldo Silveira. **A escola fundamental e a didática**: a produção acadêmica e sua contribuição para o ensino [recurso eletrônico] - 1. ed. - Araraquara, SP : Junqueira & Marin, 2017.

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 13.ed. São Paulo, Ed. Loyola,1995.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores**. 2ed.Portugal: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 4ed.Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 13.ed. São Paulo, Ed. Loyola,1995.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores**. 2ed.Portugal: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 4ed.Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Código: 70-909

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

A história da música. Elementos da Música. A música e a interdisciplinaridade. Obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira e de outros povos e países. Apreciação e criação musical.

2 OBJETIVOS

- Conhecer a história da música e seus elementos para desenvolver a sensibilidade musical, a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos.
- Mostrar como a música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança;
- Oportunizar experiências musicais com ritmo, destreza, altura e intensidade;
- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 História da música

3.2 Elementos da música: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

3.3 Música e interdisciplinaridade no planejamento escolar

3.4 Obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira e de outros povos e países.

3.5 Apreciação e criação musical

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias e métodos variados de ensino com vistas a atender a construção competente do conhecimento na linguagem musical, utilizando-se de:

- aulas expositivo-dialogadas;
- produções individuais e em grupos.
- planejamento interdisciplinar

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, habilitando a competência da linguagem artística para a relação teoria e prática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação é formativa, sendo desenvolvida ao logo do semestre, visando construir conhecimentos, articulando saberes e possibilitando um processo teórico e prático.

Será centrada na participação individual e coletiva do acadêmico, considerando a produção artística, a apreciação estética, a construção teórica e prática da linguagem da arte musical, envolvendo os saberes que fundamentam esse Ensino. Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca do domínio das competências necessárias ao ato pedagógico de cuidar; educar e desenvolver a capacidade criadora dos educandos.

Critérios:

- Capacidade de sistematização dos conhecimentos.
- Capacidade de análise crítica de situações artísticas.

- Responsabilidade.
- Participação em aula.
- Construção artística
- Busca e comprometimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF,v.6, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2006.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF,v.6, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2006.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF,v.6, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2006.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Artes**- Brasília MEC/SEF, 3v. 1998.

ESTHER BEYE e Patricia Kebach; (Org.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: editora mediação, 2 ed. 2012.

MARILIA Centurión, Margaret Presser, Sorel Silva, Arnaldo Rodrigues. **Jogos, projetos e oficinas para educação infantil**. São Paulo, 2004.

TAVARES, Isis Moura; SCHLICHTA, Consuelo. **Artes visuais e música**. Curitiba: ULBRA IESD, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a**

Educação Infantil: Artes- Brasília MEC/SEF, 3v. 1998.
ESTHER BEYE e Patricia Kebach; (Org.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical.** Porto Alegre: editora mediação, 2 ed. 2012.
MARILIA Centurión, Margaret Presser, Sorel Silva, Arnaldo Rodrigues. **Jogos, projetos e oficinas para educação infantil.** São Paulo, 2004.
TAVARES, Isis Moura; SCHLICHTA, Consuelo. **Artes visuais e música.** Curitiba: ULBRA IESD, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Artes-** Brasília MEC/SEF, 3v. 1998.
ESTHER BEYE e Patricia Kebach; (Org.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical.** Porto Alegre: editora mediação, 2 ed. 2012.
MARILIA Centurión, Margaret Presser, Sorel Silva, Arnaldo Rodrigues. **Jogos, projetos e oficinas para educação infantil.** São Paulo, 2004.
TAVARES, Isis Moura; SCHLICHTA, Consuelo. **Artes visuais e música.** Curitiba: ULBRA IESD, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Artes-** Brasília MEC/SEF, 3v. 1998.
BRITO, Teca de Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.
ESTHER BEYE e Patricia Kebach; (Org.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical.** Porto Alegre: editora mediação, 2 ed. 2012.
MARILIA Centurión, Margaret Presser, Sorel Silva, Arnaldo Rodrigues. **Jogos, projetos e oficinas para educação infantil.** São Paulo, 2004.
TAVARES, Isis Moura; SCHLICHTA, Consuelo. **Artes visuais e música.** Curitiba: ULBRA IESD, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE MATEMÁTICA PED I

Código: 10-113

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Alfabetização matemática: conceitos e processos. Princípios teórico-metodológicos da alfabetização matemática na educação infantil e nos anos iniciais. A construção do conhecimento lógico- matemático. A natureza e a representação do número. Construção do Sistema de Numeração Decimal. Operações fundamentais.

2 OBJETIVOS

Construir noções básicas da matemática que permita atuar no processo de alfabetização matemática.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Bases teóricas na construção de conceitos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 Conceitos pré-numéricos.

3.3 A introdução do conceito de número.

- 3.4 Sequência numérica.
- 3.5 Sistema de numeração decimal.
- 3.6 Operações fundamentais.
- 3.7 Introdução as expressões numéricas
- 3.8 Resolução de situações problema e jogos matemáticos.

4 METODOLOGIA

A Metodologia visa contribuir com a formação crítico-reflexiva do educador tendo por base o paradigma construtivista e a relação teoria-prática. Ler, interpretar e produzir textos sobre a construção do conhecimento matemático pela criança. Pesquisa de situações didáticas lúdicas para facilitar os conceitos matemáticos.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sob a orientação do professor, trabalhos e avaliações escritas, abordando a expressão dos conhecimentos, a transposição didática, a criatividade e a compreensão entre as áreas de conhecimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 356 p.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos . 11.ed. Campinas, SP, Papyrus, 1990

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. 335p.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 356 p. (Biblioteca Ciências da educação).

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos, 11.ed. Campinas, SP, Papyrus, 1990.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática.

CAMPUS SANTO ANGELO

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 356 p. (Biblioteca Ciências da educação).

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos, 11.ed. Campinas, SP, Papyrus, 1990.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática.

CAMPUS DE SANTIAGO

LORENZATO, Sergio. **Percepções Matemáticas na Educação Infantil**. Ed.Autores associados. SP. 2010

RANGEL, Ana Cristina. **Educação Matemática e a construção do Número pela criança**. Artes Médicas. 1997

REAME, Eliane, et al. **Matemática no dia a dia da Educação Infantil**. Saraiva. São Paulo . 2012

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William (Org. [et. al.]). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 10.ed Petrópolis, RJ, Vozes, 1995
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999
KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetoria Cultural, 1991. 355
PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática: na educação infantil e nas séries iniciais**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William (Org. [et. al.]). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 10.ed Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.
KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetoria Cultural, 1991. 355 (5)
PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática: na educação infantil e nas séries iniciais**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William (Org. [et. al.]). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 10.ed Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.
KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetoria Cultural, 1991. 355 (5)
PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática: na educação infantil e nas séries iniciais**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

CAMPUS DE SANTIAGO

RANGEL, Ana Cristina. **Coleção matemática da minha vida**. Porto Alegre. Artmed, 2001.
SMOLLE, Katia Cristina Stocco. **A inteligência múltipla e a matemática**. Porto Alegre. Artmed 2000
SIMONS, Ursula Mariane. **Blocos lógicos: 150 exercícios para flexibilizar o raciocínio**. Petrópolis. RJ. Vozes. 2007
DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.
KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetoria Cultural, 1991. 355 (5)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO PED IV

Código: 70-931

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

O processo de construção do conhecimento, mediado pela atuação do pedagogo. Identificação das relações e interações que permeiam o cotidiano escolar do Ensino Médio ou Modalidade Curso Normal. Conhecimento das questões interdisciplinares metodológicas de relacionamento e do processo avaliativo da prática pedagógica do pedagogo.

2 OBJETIVO

Conhecer a prática pedagógica do professor em escolas de Ensino Médio ou Modalidade Curso Normal, através de visita ao campo profissional, aplicação de uma prática de ensino.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Didática e prática de ensino

3.2 Prática pedagógicas no Ensino Médio ou Modalidade Curso Normal

4 METODOLOGIA

A disciplina será conduzida a partir do diálogo com os demais professores das disciplinas de formação pedagógica do semestre, que embasam epistemologicamente a formação docente.

Serão realizadas visitas às Instituições e Sistemas de Ensino, na perspectiva de aprendizagem da profissão docente, observando a prática e relacionando-a as construções teóricas.

Elaboração de um planejamento de aulas, referente aos conteúdos das disciplinas de formação pedagógica.

Aplicação do planejamento das aulas em turmas de Ensino Médio ou Modalidade Curso Normal.

Elaboração do Relatório e socialização em Seminário.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos na atividade a ser desenvolvida por meio da prática de ensino, a partir do conhecimento da prática pedagógica do professor em escolas de Ensino Médio ou Modalidade Curso Normal.

Elaboração e apresentação do Relatório.

Organização do Seminário

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 4ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**.

Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

CAMPUS DE SANTIAGO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Papirus, Campinas, São Paulo: 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

IMBERNÓN. Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Código: 70-907

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros e políticos. As políticas públicas de educação no Brasil. A educação como direito público universal.

2 OBJETIVOS

Analisar questões referentes à política e à organização do atual sistema educacional brasileiro, enfocando aspectos relacionados à sua lógica, viabilidade e pertinência, diante da atual realidade, estimulando o posicionamento crítico.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Estado, Sociedade e Educação no Brasil.

3.2 Políticas educacionais e Projetos de Sociedade

3.3 Transnacionalização das Políticas Educacionais.

3.4 Educação como direito Público Universal.

3.5 A educação como política pública.

3.6 LDB e as DCNs da Educação Básica - aspectos administrativos, didáticos e financeiros.

3.7 Política Educacional em relação a: financiamento, currículo, formação docente, níveis e modalidades de ensino.

4 METODOLOGIA

Esta disciplina será desenvolvida através de aulas dialogadas, com uso de Recursos Multimídia e dinâmicas de aprendizagem. A proposta metodológica engloba também, seminários, fóruns e debates, visitas orientadas, na perspectiva de construção do conhecimento e da relação teoria x prática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação pauta-se pelo Regimento da Universidade. Nesse sentido, apresentam-se como possibilidades de avaliação, a realização de artigos, ensaios, apresentações e provas, entre outros, na perspectiva diagnóstica e emancipatória.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 11.ed, Petrópolis, Vozes, 2015.

HADDAD, Sérgio e outros. **Banco Mundial, OMC e FMI**: O Impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no Governo Lula: IN: Revista ANPAE, RBPAAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

HADDAD, Sérgio e outros. **Banco Mundial, OMC e FMI: O Impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **As políticas educacionais no Governo Lula:** IN: Revista ANPAE, RBPAAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 11.ed, Petrópolis, Vozes, 2015.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública.** São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

HADDAD, Sérgio e outros. **Banco Mundial, OMC e FMI: O Impacto nas políticas educacionais** São Paulo: Cortez, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 11.ed, Petrópolis, Vozes, 2008

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no Governo Lula: IN: Revista ANPAE, RBPAAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

CAMPUS DE SANTIAGO

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública.** São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

HADDAD, Sérgio e outros. **Banco Mundial, OMC e FMI: O Impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no Governo Lula: IN: Revista ANPAE, RBPAAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 11.ed, Petrópolis, Vozes, 2015.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Código: 70-910

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro à luz da Gestão educacional, estabelecendo relações entre a gestão, o Projeto Político-Pedagógico, o planejamento e a Gestão Educacional.

2 OBJETIVOS

Compreender a gestão educacional, estabelecendo relações entre gestão, Projeto Político-Pedagógico, planejamento de ensino e a avaliação da gestão e da instituição escolar, a fim de compreender o processo educacional.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Gestão educacional: paradigmas contemporâneos

3.2 Saberes da gestão democrática

3.3 Projeto político-pedagógico como instrumento da gestão democrática e da organização da instituição de ensino: possibilidades emancipatórias ou regulatórias

4 METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada terá como base a ação-reflexão-ação. Dentro da concepção do conhecimento que seja também ação, podemos conceber e planejar atividades cujos objetivos não se limitem a descrição ou a avaliação, pois não basta descrever e avaliar, é preciso produzir ideias que antecipem o real ou que delineiem um ideal, para tanto, o uso da observação fundamental como metodologia. Além da investigação, visitas às escolas, elaboração de relatórios, leituras e debates, seminários, dentre outros.

5 AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes, como: avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos, debates, apresentações de trabalhos, análise documental, provas, seminários, dentre outros.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 5º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 5º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

CAMPUS DESANTIAGO

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 5º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

7 BIBLOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 18ed. Campinas, SP: Papyrus .2012.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor Escolar**. Educador ou Gerente?. São Paulo: Cortez, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico::** Novos desafios a escola. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 18ed. Campinas, SP: Papyrus .2012.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor Escolar**. Educador ou Gerente?. São Paulo: Cortez, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico::** Novos desafios a escola. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 18ed. Campinas, SP: Papyrus .2012.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor Escolar**. Educador ou Gerente?. São Paulo: Cortez, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político-pedagógico::** Novos desafios a escola. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5ªed. Ver. E ampliada. Goiania: MF Livros. 2008.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Vol. V, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **Concepções e Processos democráticos de Gestão Escolar**. 2ª ed. Petropolis, RJ: Vozes. 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papyrus, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**Disciplina: FTM DE MATEMÁTICA PED II****Código: 10-115****Carga Horária: 60H****Número De Créditos: 04****1 EMENTA**

Frações. Números Decimais. Sistema Monetário. Porcentagem. Resolução de problemas.

2 OBJETIVOS

Reconhecer a problematização e os jogos matemáticos como metodologia alternativa de ensino, visando uma melhor compreensão e aplicabilidade da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Resolução de problemas e jogos matemáticos.
- 3.2 Operações com números naturais, fracionários e decimais.
- 3.3 Comparação, equivalência, simplificação de frações.
- 3.4 Representação decimal e suas aplicações.
- 3.5 Porcentagem.
- 3.6 Sistema monetário nacional.
- 3.7 Análise de livros didáticos e materiais pedagógicos.
- 3.8 Leitura e discussão de textos.

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de atividades individuais e em grupo, visando à discussão de ideias e conceitos, possibilitando assim uma troca de opiniões e um enriquecimento pessoal. As aulas serão desenvolvidas a partir de diferentes técnicas, destacam-se: exposição do conteúdo por parte do professor, exploração de materiais manipulativos e jogos, estudo de caso, leitura, interpretação e discussão de textos, pesquisa, resolução de exercícios. Tudo isso procurando que o aluno construa e reconstrua o conhecimento.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sob a orientação do professor, trabalhos e avaliações escritas, abordando a expressão dos conhecimentos, a transposição didática, a criatividade e a compreensão entre as áreas de conhecimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**CAMPUS DE ERECHIM**

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática: como dois e dois: a construção da matemática**. 335p. (Conteúdo e metodologia).

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. 335p.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. 335p.

CAMPUS DE SANTIAGO

NACARATO, Adair Mendes, MENGALI, Brenda L. S. PASSOS, Cármen Lúcia B. **A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Autêntica Ed. SP. 2009.

STAREPRAVO, Ana Ruth. **Jogando com a matemática**: números e operações. Ed. Aymar. Curitiba. 2009

TOLEDO, Marília e Mauro. **Didática da matemática como dois e dois**. A construção da matemática. São Paulo: FTD, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**CAMPUS DE ERECHIM**

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmetica**: implicações da teoria de Piaget . Campinas, SP: Papirus, 1995

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas . Porto Alegre: ArtMed, 1996.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar . Porto Alegre: ArtMed, 1996.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmetica**: implicações da teoria de Piaget . Campinas, SP: Papirus, 1995.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas . Porto Alegre: ArtMed, 1996.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar . Porto Alegre: ArtMed, 1996.

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

CAMPUS DESANTO ANGELO

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmetica**: implicações da teoria

de Piaget . Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas** .
Porto Alegre: ArtMed, 1996.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das
inteligências múltiplas na prática escolar** . Porto Alegre: ArtMed, 1996.

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

CAMPUS DE SANTIAGO

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmetica: implicações da teoria
de Piaget** . Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas** .
Porto Alegre: ArtMed, 1996.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das
inteligências múltiplas na prática escolar** . Porto Alegre: ArtMed, 1996.

NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: DIDÁTICA II

Código: 72-116

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Organização do trabalho pedagógico através de Projetos escolares. Prática de planejamento
de aula. Rotinas Escolares. A avaliação do trabalho pedagógico.

2 OBJETIVOS

Compreender a organização e avaliação do trabalho pedagógico como um princípio
educativo, bem como realizar experiências de planejamento de aula através da prática de
projetos e rotinas escolares.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Projetos Escolares.

3.2 Planejamento de aula.

3.3 Rotinas Escolares.

3.4 O processo de avaliação da aprendizagem nas diferentes etapas de escolarização

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas e trabalhos práticos, levando o
aluno a construir e reconstruir o conhecimento em relação à organização do trabalho
pedagógico.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo
aluno sob a orientação do professor, trabalhos e avaliações escritas, abordando a expressão
dos conhecimentos, a transposição didática, a criatividade e a compreensão entre as áreas
de conhecimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[HOFFMANN, Jussara](#). **O jogo do contrário em avaliação.** São Paulo: Mediação, 2011.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação.** São Paulo: Mediação, 2011.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil creches.** Atividades para crianças de zero a seis anos. 2ed. São Paulo: Moderna, 1999.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010

CAMPUS DE SANTIAGO

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio.** 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

[HOFFMANN, Jussara](#). **O jogo do contrário em avaliação.** São Paulo: Mediação, 2011.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

FERREIRA, LILIANA. **Trabalho Pedagógico na Escola: sujeitos, tempo e conhecimento.** Curitiba: CRV, 2017.

GIMENO SACRISTÁN, J. Âmbitos do plano. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 2008.

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FERREIRA, LILIANA. **Trabalho Pedagógico na Escola: sujeitos, tempo e conhecimento.** Curitiba: CRV, 2017.

GIMENO SACRISTÁN, J. Âmbitos do plano. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed, 2008.

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

MEYER, Ivanise Correa Rezende. **Brincar & Viver: Projetos em Educação Infantil**. São Paulo: Wak, 2003.
HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro ((org.)). **Escola: espaço do projeto político e pedagógico**. 5 ed. Campinas: Papirus, 2001.
SCARPATO, Marta. (Org). **Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 2.ed São Paulo, Libertad, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

FERREIRA, LILIANA. **Trabalho Pedagógico na Escola: sujeitos, tempo e conhecimento**. Curitiba: CRV, 2017.
GIMENO SACRISTÁN, J. Âmbitos do plano. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2011
SCARPATO, Marta. (org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004
RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Escola: espaço político pedagógico**. 5ed. Campinas: Papirus, 2001

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO

Código: 70-911

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

A arte visual como expressão e comunicação dos indivíduos. Elementos básicos das formas artísticas. Produtores em arte. Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias. Artes visuais e a interdisciplinaridade no planejamento escolar.

2 OBJETIVOS

- Conhecer a arte visual como geradora de conhecimentos dentro do contexto escolar, articuladora lúdica e no desenvolvimento perceptivo e cognitivo.
- Explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais para o fazer artístico.
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
- Planejar vários segmentos motores como recortar, colar, encaixar, pintar, desenhar,

alinhar, amassar, abrir e fechar, amarrar e desamarrar e outros.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 A arte visual como expressão e comunicação dos indivíduos;
- 3.2 Elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- 3.3 Produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- 3.4 Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- 3.5 Artes visuais e a interdisciplinaridade no planejamento escolar

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias e métodos variados de ensino com vistas a atender a construção competente do conhecimento na linguagem da arte visual, utilizando-se de:

- aulas expositivo-dialogadas;
- produções individuais e em grupos.
- planejamento interdisciplinar

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, habilitando a competência da linguagem artística para a relação teoria e prática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação é formativa, sendo desenvolvida ao longo do semestre, visando construir conhecimentos, articulando saberes e possibilitando um processo teórico e prático.

Será centrada na participação individual e coletiva do acadêmico, considerando a produção artística, a apreciação estética, a construção teórica e prática da linguagem da arte musical, envolvendo os saberes que fundamentam esse Ensino. Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca do domínio das competências necessárias ao ato pedagógico de cuidar; educar e desenvolver a capacidade criadora dos educandos.

Critérios:

- Capacidade de sistematização dos conhecimentos.
- Capacidade de análise crítica de situações artísticas.
- Responsabilidade.
- Participação em aula.
- Construção artística
- Busca e comprometimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultix, 1995.

MARTINS, Miriam Celeste. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da Arte**. São Paulo. Ática, 2007.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultix, 1995.

MARTINS, Miriam Celeste. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da Arte**. São Paulo. Ática, 2007.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo : Cultix, 1975.
FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. São Paulo: Papyrus, 2001.
LOWENFELD, Viktor ; BRITAIN, W. **Lambert**. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo : Mestre Jou, 1977

CAMPUS DE SANTIAGO

BARBOSA, Ana Mae T. B. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultix, 1995.
FERREIRA, Sueli (org.) **O ensino das artes: construindo caminhos**. São Paulo: Papyrus, 2001
MARTINS, Miriam Celeste. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BARBOSA, Ana Mae. **Educação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Secretaria de Educação Fundamental**. Rio de Janeiro: DP&A, V.6, 2001.
DERDYK, Edite. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.
FUSARI, Maria Felisbina de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BARBOSA, Ana Mae. **Educação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Secretaria de Educação Fundamental**. Rio de Janeiro: DP&A, V.6, 2001.
DERDYK, Edite. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.
FUSARI, Maria Felisbina de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BARBOSA, Ana Mae. **Educação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Secretaria de Educação Fundamental**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
DERDYK, Edite. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
FUSARI, Maria Filisminda de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993
Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino da arte**. Ed. Mediação, 1999.
PILLAR,

CAMPUS DE SANTIAGO

BARBOSA, Ana Mae. **Educação e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Secretaria de Educação Fundamental**. Rio de Janeiro: DP&A, V.6, 2001.
DERDYK, Edite. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994

FUSARI, Maria Felisbina de Rezende. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO PED V

Código: 70-912

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Reconhecimento e interação das políticas de gestão educacional em sistemas e instituições escolares e não escolares, inserindo o pedagogo nos processos de origem, gestão, coordenação pedagógica em sistemas, unidades e projetos educacionais.

2 OBJETIVOS

Conhecer o processo de planejamento e gestão escolar e não escolar, refletindo o efeito das ações propostas em uma relação dialética entre teoria e prática.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Planejamento Educacional em sistemas e Instituições

3.2 Gestão Democrática

3.3 O papel do pedagogo como articulador da gestão educacional

4 METODOLOGIA

Estudo teórico-prático da estrutura e elaboração do planejamento escolar e não -escolar, articulado às disciplinas de formação pedagógica.

Visita e monitoria às Instituições educacionais para observar e analisar, coletando informações em diferentes contextos, no que se refere à atuação da equipe gestora, para conhecer o cotidiano, as atividades e funções, bem como o pensamento sobre sua atuação no processo de gestão.

Elaboração de um roteiro de Entrevistas e análise qualitativa dos dados coletados

Construção do Relatório acadêmico e apresentação.

Organização do Seminário de socialização

5 AVALIAÇÃO

A avaliação partirá do envolvimento dos alunos na atividade a ser desenvolvida por meio da prática de ensino, a partir do olhar dos acadêmicos sobre a Gestão escolar e o projeto político pedagógico.

Reconhecer a aplicação dos saberes do pedagogo para a gestão democrática

Elaboração e apresentação do Relatório.

Organização do Seminário

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. 18ed. Campinas, SP: Papirus .2012.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. Vol. I, Série Cadernos

de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Vol. I, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 18ed. Campinas, SP: Papirus .2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Vol. I, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma P. A **Projeto político-pedagógico da escola**. 16 ed. Campinas: Papirus, 2003.

CAMPUS DE SANTIAGO

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papirus, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP: Papirus .1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. São Paulo: Heccus, 2013

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARO, Vítor Henrique. **Diretor Escolar**. Educador ou Gerente?. São Paulo: Cortez, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella ((Org.)). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 12.ed Campinas, SP: Papirus, 2001.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. São Paulo: Heccus, 2013

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARO, Vítor Henrique. **Diretor Escolar**. Educador ou Gerente?. São Paulo: Cortez, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella ((Org.)). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 12.ed Campinas, SP: Papirus, 2001.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papirus, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papyrus .1998.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Vol.VI, Série Cadernos de Gestão.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2007.

CAMPUS DE SANTIAGO

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Vol.VI, Série Cadernos de Gestão.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. Vol. I, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes: 2006.

VEIGA, Ilma P. **A Projeto político-pedagógico da escola.** 16 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE LEITURA E ESCRITA PED II

Código: 70-933

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

A correlação das políticas educacionais e práticas de alfabetização excludentes. A escrita alfabética como sistema notacional e seu aprendizado como processo evolutivo: princípios teóricos e práticos. A leitura e a produção textual como pilares para a consolidar a aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Análise crítica de livros didáticos utilizados nas redes públicas de ensino. Elaboração de projetos interdisciplinares que viabilizem a ressignificação do processo de alfabetização. Construção de materiais didático pedagógicos que otimizem a compreensão do sistema de escrita alfabético.

2 OBJETIVOS

Compreender as práticas de uso efetivo da língua – leitura e escrita, produção de textos espontâneos, como elementos fundamentais do ensino, tendo em vista a formação de leitores/escritores, assim como a consolidação do SEA. Problematizar as relações entre políticas e práticas de alfabetização a partir das especificidades da docência, visando à criação de propostas interdisciplinares de alfabetização para diferentes contextos educativos.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Políticas e programas educacionais da atualidade

3.2 A escrita alfabética como sistema notacional e seu aprendizado como processo evolutivo: princípios teóricos e práticos

3.3 Inter-relação entre oralidade/ escrita e a importância do desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização

3.4 Identificar a leitura e a produção textual como pilares para a constituição de um leitor e escritor competente

3.5 A aprendizagem do sistema de escrita alfabético: princípios gerais e atividades práticas;

3.6 O processo de ler e a constituição de redes de significados: gêneros textuais e

estratégias de leitura

3.7 A produção textual em contextos significativos: o processo de escrita e reescrita

3.8 Identificar a proposta pedagógica dos livros didáticos, intencionando reconhecer a teoria que respaldou a sua elaboração;

3.9 A ludicidade na aquisição da leitura e escrita: os jogos didático-pedagógicos no processo de aquisição da leitura e da escrita

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões da acessibilidade pedagógica. A fundamentação teórica será formada a partir de leituras, debates, pesquisas, observações e participação de práticas, análise de livros e textos, da construção de material didático-pedagógico, assim como da socialização de experiências vivenciadas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias complementares para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

Critérios:

- Capacidade de sistematização dos conhecimentos.
- Capacidade de análise crítica de situações concretas.
- Responsabilidade.
- Participação em aula.
- Habilidade de comunicação verbal e escrita.
- Atividade de busca e comprometimento.

Instrumentos:

- Trabalhos individuais e em grupos.
- Leitura de livros e artigos.
- Relatórios de práticas, produção escrita, auto avaliação, seminários.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

Morais, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos Ltda, 2014
JOLIBERT, Jossete. JACOB Jeanette e colaboradores. **Além dos muros da escola**. A escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006

CAMPUS DE SANTIAGO

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética**. Ano 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento**. Ano 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização**. Ano 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane ; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética**. Ano 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento**. Ano 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização**. Ano 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane ; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética**. Ano 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento**. Ano 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização**. Ano 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane ; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética. Ano 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Ano 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Planejamento e organização da rotina na alfabetização. Ano 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane ; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA PED I

Código: 70-934

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Noções básicas de tempo e espaço. Fundamentação teórico-metodológica para a atividade pedagógica com a história e geografia na educação infantil e nos anos iniciais, tendo como foco as orientações legais quanto ao ensino destas disciplinas

2 OBJETIVOS

Analisar as múltiplas dimensões do tempo e do espaço

Compreender o ensino de história e geografia na educação infantil e nos anos iniciais, validando sua importância na alfabetização geohistórica do aluno.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Diretrizes legais e pedagógicas para a docência em história e geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

3.2 Pressupostos metodológicos para a difusão da habilidade espacial na atividade pedagógica em Educação Infantil e Anos Iniciais.

3.3 O espaço geográfico como resultado da integração entre dinâmica físico/natural.

3.4 Diferentes níveis de escalas de análise do tempo e do espaço:

3.5 Categorias básicas de tempo (Cronológico, Histórico, Geológico, Circular, Intuitivo, Operatório) e suas múltiplas dimensões.

3.6 Conceitos básicos de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço construído pela natureza e pela sociedade.

3.7 O fenômeno urbano (fronteiras, população, demografia, economia, migrações, colonização, urbanização, meios de produção, circulação) e fenômenos histórico espaciais, geopolítica, culturas, movimentos sociais.

3.8 A influência das instituições hegemônicas na organização do tempo e do espaço em sua totalidade

4 METODOLOGIA

A metodologia visa contribuir com a formação crítico-reflexiva do educador tendo por base a problematização da relação teoria e prática. Ela se efetivará por meio de atividades tais como: iniciação científica à pesquisa, análise e discussões de textos e/ou livros, elaboração e apresentação de trabalhos. Efetivação de seminários temáticos.

5 AVALIAÇÃO

Constituir-se-á num processo permanente de reflexão a cerca do ato pedagógico de educar, de expressar, construir reconstruir conhecimentos. Provas, Trabalhos e Seminários, entre outros.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CALLAI, Helena Copetti (org.). **O ensino em estudos sociais**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 152 p. (coleção Ensino de 1º grau, série Biblioteca do professor, 15). 2002.

DOIN, Rosângela Almeida. **Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

NADAI, Elza; MICELI, Paulo; BITTENCOURT, Circe; DAVIES, Nicholas; GALZERANI, M.Carolina. **O ensino de história e a criação do fato**. 11.ed São Paulo: Contexto, 2004

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CALLAI, Helena Copetti (org.). **O ensino em estudos sociais**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 152 p. (coleção Ensino de 1º grau, série Biblioteca do professor, 15). 2002.

DOIN, Rosângela Almeida. **Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

NADAI, Elza; MICELI, Paulo; BITTENCOURT, Circe; DAVIES, Nicholas; GALZERANI, M.Carolina. **O ensino de história e a criação do fato**. 11.ed São Paulo: Contexto, 2004.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CALLAI, Helena Copetti (org.). **O ensino em estudos sociais**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 152 p. (coleção Ensino de 1º grau, série Biblioteca do professor, 15). 2002.

DOIN, Rosângela Almeida. **Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

CAMPUS DE SANTIAGO

CALLAI, Helena Copetti (org.). **O ensino em estudos sociais**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 152 p. (coleção Ensino de 1º grau, série Biblioteca do professor, 15). 2002.

DOIN, Rosângela Almeida. **Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

NADAI, Elza; MICELI, Paulo; BITTENCOURT, Circe; DAVIES, Nicholas; GALZERANI, M.Carolina. **O ensino de história e a criação do fato**. 11.ed São Paulo: Contexto, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysy Dongley. **O ensino de história e seu**

currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992. 2005. 187 p. (Magistério 2º Grau).
SELBACH, Simone (Sup.). **História e didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 158 p. (Como Bem Ensinar).
SOUZA, Joanita. **Brincando com a história e a geografia.** São Paulo: Do Brasil, 2003.
FELIPE, Delton Aparecido. **O cinema no ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica.** Curitiba, PR: CRV, c2015. .

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FELIPE, Delton Aparecido. **O cinema no ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica.** Curitiba, PR: CRV, c2015.
HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992. 2005. 187 p. (Magistério 2º Grau).
SELBACH, Simone (Sup.). **História e didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 158 p. (Como Bem Ensinar).
SOUZA, Joanita. **Brincando com a história e a geografia.** São Paulo: Do Brasil, 2003.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992. 2005. 187 p. (Magistério 2º Grau).
SELBACH, Simone (Sup.). **História e didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 158 p. (Como Bem Ensinar).
SOUZA, Joanita. **Brincando com a história e a geografia.** São Paulo: Do Brasil, 2003. 136 p.
ZAMBONI, Ernesta. **História e geografia.** São Paulo: Atual, 2003. 4 v.

CAMPUS DE SANTIAGO

FELIPE, Delton Aparecido. **O cinema no ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica.** Curitiba, PR: CRV, c2015.
HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992. 2005. 187 p. (Magistério 2º Grau).
SELBACH, Simone (Sup.). **História e didática.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 158 p. (Como Bem Ensinar).
SOUZA, Joanita. **Brincando com a história e a geografia.** São Paulo: Do Brasil, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Código: 70-908

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Aspectos históricos da educação Especial. Educação inclusiva; Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil. Práticas pedagógicas na Educação inclusiva. Acessibilidade e

adaptações curriculares. Relações de gênero e Diversidade sexual. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano. A população brasileira, a história e a cultura Afro-brasileira e Indígena e o resgate das contribuições nas áreas social, econômica e política.

2 OBJETIVOS

Analisar a Educação Especial e o processo de Educação inclusiva a partir das concepções filosóficas, políticas, éticas e educacionais fundamentadas nos princípios da Política Educacional Brasileira aplicada às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, bem como as com transtorno global do desenvolvimento. Assim como, conhecimento em relação à inclusão das pessoas com necessidades especiais, indígena e afro-brasileira, além da legislação e políticas públicas, frente à diversidade.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Aspectos políticos – éticos- filosóficos da Educação Inclusiva

3.2 Caracterização das deficiências

3.3 Atendimento aos alunos com deficiência em sala de aula regular

3.4 Diversidade e inclusão Educacional

3.5 Prática docente para a diversidade e inclusão educacional

4 METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à Educação Inclusiva no confronto entre teoria e prática e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):- leituras;- análises de livros;- pesquisas;- discussões coletivas;- observações nas escolas;- seminários;- elaboração e apresentação de trabalhos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema. Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos em dupla e em pequenos grupos, com discussão em sala; Leituras obrigatórias e compl1. EMENTA: res. Aula interativa; Vídeos; Filmes; Oficina; Debates; Jogos; Recursos tecnológicos.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual devendo ocorrer em todos os momentos do desenvolvimento da disciplina, podendo, assim, os processos de ensino e aprendizagem serem retomados. Serão considerados para fins de compreensão sobre o aprender dos alunos: a participação nas discussões, o envolvimento nos trabalhos propostos, a construção dos trabalhos individuais, a realização das leituras, a apresentação de trabalhos. No decorrer do semestre serão solicitadas provas, trabalhos individuais e de grupos, onde os critérios de avaliação compreendem: a expressão clara de ideias, a identificação dos principais conceitos trabalhados, a capacidade de estabelecer relação entre os conteúdos aprendidos, bem como com a prática investigada de forma autônoma.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

STAINBACK, Susan. **Inclusão: Um guia para educadores**. Artes Médicas, 1999.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 | 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
STAINBACK, Susan. **Inclusão: Um guia para educadores**. Artes Médicas, 1999.
SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. O professor e o aluno com deficiência. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
STAINBACK, Susan. **Inclusão: Um guia para educadores**. Artes Médicas, 1999.
SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. O professor e o aluno com deficiência. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro(Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3.
LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (org). **Inclusão escolar: conjunto de práticas que governam**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. SEESP - **Secretaria de Educação Especial**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org). **Inclusão: compartilhando saberes**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
PACHECO, José. **Construindo trilhas para a Inclusão**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro: Petrópolis, 2012.
BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. SEESP - **Secretaria de Educação Especial**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org). **Inclusão: compartilhando saberes**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
PACHECO, José. **Construindo trilhas para a Inclusão**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro: Petrópolis, 2012.
BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. SEESP - **Secretaria de Educação Especial**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/>
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org). **Inclusão: compartilhando saberes**. 3. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PACHECO, José. **Construindo trilhas para a Inclusão**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro: Petrópolis, 2012.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CAMPUS DE SANTIAGO

DUK, C. **Educar na Diversidade**: material de formação docente. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

GONZÁLEZ, José Antônio Torres. **Educação e diversidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (orgs). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (org). **In-exclusão**: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007.

MARQUES, L. P. **Professor de Alunos com Deficiência Mental**: concepções e práticas pedagógicas. UFJF. Juiz de Fora. MG, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ESTÁGIOS EM ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Código: 70-913

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Atuação do pedagogo no espaço educacional nas disciplinas pedagógicas e/ou na execução de projeto de gestão educacional em instituições escolares ou não escolares. Planejamento e ação da prática educativa nas disciplinas pedagógicas e/ou na gestão educacional.

2 OBJETIVO

Relacionar teoria e prática na ação docente do pedagogo através do planejamento de propostas metodológicas para a prática nas disciplinas pedagógicas e na gestão educacional.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Dinâmica do planejamento de atividades da docência nas disciplinas pedagógicas e/ou gestão educacional

3.2 Docência nas disciplinas pedagógicas e/ou gestão educacional

4 METODOLOGIA

Orientação teórico-prática da dinâmica do planejamento das atividades da docência e/ou da gestão educacional. Planejamento e execução da proposta de docência nas disciplinas pedagógicas e/ou da gestão educacional. Seminário de socialização e reflexão das atividades. O aluno poderá optar em fazer o Estágio em Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e/ou na Gestão Educacional conforme diretrizes dos Estágios.

5 AVALIAÇÃO

Acompanhamento e supervisão da prática da docência e/ou da execução do projeto de gestão educacional. A avaliação consistirá da análise qualitativa do relatório apresentado em seminário final, levando-se em consideração a coerência e coesão da escrita, o aprofundamento teórico, a apresentação formal do relatório e a apresentação oral dos resultados.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

LÜCK, Heloisa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 8ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação dos professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LÜCK, Heloisa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 8ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação dos professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

LÜCK, Heloisa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 8ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação dos professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPUS DE SANTIAGO

LÜCK, Heloisa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 8ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação dos professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUS DE ERECHIM

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto editora, 2003.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. 2ed. São Paulo: Papirus, 2000.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270p.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político**. Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores.** Estratégias de supervisão. Porto editora, 2003.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 2ed. São Paulo: Papirus, 2000.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270p.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político.** Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores.** Estratégias de supervisão. Porto editora, 2003.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 2ed. São Paulo: Papirus, 2000.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270p.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político.** Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores.** Estratégias de supervisão. Porto editora, 2003.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 2ed. São Paulo: Papirus, 2000.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 270p.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político.** Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE MATEMÁTICA PED III

Código: 10-116

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Figuras geométricas planas e espaciais. Simetria. Medida de Comprimento. Medida de Massa. Medida de Tempo. Medida de capacidade. Estatística

2 OBJETIVOS

Conhecer as noções de geometria, medidas e estatística e sua aplicabilidade no cotidiano.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Figuras geométricas planas e espaciais

3.2 Perímetro.

3.3 Simetria.

3.4 Medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade.

3.5 Noções básicas de Estatística (Tabelas e gráficos de barra).

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de atividades individuais e em grupo, visando à discussão de ideias e conceitos, possibilitando assim uma troca de opiniões e um enriquecimento pessoal. As aulas serão desenvolvidas a partir de diferentes técnicas, destacam-se: exposição do conteúdo por parte do professor, exploração de materiais manipulativos e jogos, estudo de caso, leitura, interpretação e discussão de textos, pesquisa, resolução de problemas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sob a orientação do professor, trabalhos e avaliações escritas, abordando a expressão dos conhecimentos, a transposição didática, a criatividade e a compreensão entre as áreas de conhecimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática.

CAMPUS DE SANTIAGO

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução dos problemas de matemática**. 12.ed São Paulo: Ática, 1999.

SMOLE, Katia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Helena ((Org.)). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget . Campinas, SP: Papyrus, 1995
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas** . Porto Alegre: ArtMed, 1996.
SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar** . Porto Alegre: ArtMed, 1996
NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget . Campinas, SP: Papyrus, 1995
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas** . Porto Alegre: ArtMed, 1996.
SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar** . Porto Alegre: ArtMed, 1996
NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget . Campinas, SP: Papyrus, 1995
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas** . Porto Alegre: ArtMed, 1996.
SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar** . Porto Alegre: ArtMed, 1996
NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997

CAMPUS DE SANTIAGO

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. **Desvendando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget . Campinas, SP: Papyrus, 1995
PARRA, Cecília; SAIZ, Irma ((Org.)). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas** . Porto Alegre: ArtMed, 1996.
SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teorias das inteligências múltiplas na prática escolar** . Porto Alegre: ArtMed, 1996
NUNES, Terezinha. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: ArtMed, 1997

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM TEATRO NA EDUCAÇÃO

Código: 70-914

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

O teatro como produto histórico-cultural, comunicação e produção coletiva, apreciação. O Corpo no Espaço e a utilização do Espaço. Técnicas de Contação de História. Relação

Palco e Plateia. O teatro e a interdisciplinaridade no planejamento escolar

2 OBJETIVOS

Vivenciar jogos dramáticos para aprender a improvisar, desenvolver a oralidade, a expressão corporal, a entonação de voz, enriquecer o vocabulário, o pensamento crítico e reflexivo e, ainda, possibilitar a auto expressão por meio da arte cênica, favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade.

- Conhecer a linguagem teatral por meio de fantoches, dedoches, fantasias e caracterização de personagens;
- Participar de situações de faz de conta manipulando e explorando figurinos e outros materiais.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 O teatro como produto histórico-cultural.
- 3.2 O teatro como comunicação e produção coletiva;
- 3.3 O teatro como apreciação;
- 3.4 O Corpo no Espaço e a utilização do Espaço
- 3.5 Técnicas de Contação de História
- 3.6 Relação Palco e Plateia
- 3.7 O teatro e a interdisciplinaridade no planejamento escolar

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias e métodos variados de ensino com vistas a atender a construção competente do conhecimento na linguagem teatral, utilizando-se de:

- aulas expositivo-dialogadas;
- produções individuais e em grupos.
- planejamento interdisciplinar

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, habilitando a competência da linguagem artística para a relação teoria e prática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação é formativa, sendo desenvolvida ao logo do semestre, visando construir conhecimentos, articulando saberes e possibilitando um processo teórico e prático.

Será centrada na participação individual e coletiva do acadêmico, considerando a produção artística, a apreciação estética, a construção teórica e prática da linguagem da arte musical, envolvendo os saberes que fundamentam esse Ensino. Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca do domínio das competências necessárias ao ato pedagógico de cuidar; educar e desenvolver a capacidade criadora dos educandos.

Critérios:

- Capacidade de sistematização dos conhecimentos.
- Capacidade de análise crítica de situações artísticas.
- Responsabilidade.
- Participação em aula.
- Construção artística
- Busca e comprometimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.
BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF, v.6,

2001.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF, v.6, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF, v.6, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPUS DE SANTIAGO

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Área de Arte). Brasília: MEC/SEF, v.6, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

LOMARDO, F. **O que é teatro infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORENO, J. L. **O teatro e a espontaneidade**. São Paulo: Sammus, 1984.

PEIXOTO, F. **Teatro oficina (1958-1982) trajetória de uma realidade cultural**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1982.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LOMARDO, F. **O que é teatro infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORENO, J. L. **O teatro e a espontaneidade**. São Paulo: Sammus, 1984.

PEIXOTO, F. **Teatro oficina (1958-1982) trajetória de uma realidade cultural**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1982.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

LOMARDO, F. **O que é teatro infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORENO, J. L. **O teatro e a espontaneidade**. São Paulo: Sammus, 1984.

PEIXOTO, F. **Teatro oficina (1958-1982) trajetória de uma realidade cultural**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1982.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPUS DE SANTIAGO

LOMARDO, F. **O que é teatro infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORENO, J. L. **O teatro e a espontaneidade**. São Paulo: Sammus, 1984.

PEIXOTO, F. **Teatro oficina (1958-1982) trajetória de uma realidade cultural**. Editora

Brasiliense. São Paulo, 1982.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: TEORIAS E SABERES DO CURRÍCULO

Código: 70-915

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Estudo das concepções teóricas que subjazem às propostas curriculares. Temas contemporâneos nos estudos de currículo: cultura, transversalidade, inclusão e exclusão, ideologia e poder. Prática Pedagógica e Currículo Sociedade, Escola, Currículo e Programas.

2 OBJETIVOS

Oportunizar o aprofundamento da discussão sobre o currículo da escola brasileira, as ações políticas dos governos e ação político-pedagógica da escola.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Evolução histórica dos estudos de Currículo.

3.2 O currículo na legislação e nas políticas educacionais atuais.

3.3 Currículo e Escola: conceitos que fundamentam esta relação.

3.4 Transversalidade e Currículo.

3.5 Prática Pedagógica e Currículo.

3.6 Sociedade, Escola, Currículo e Programas.

3.7 Currículo e Cultura, ideologia, poder, inclusão e exclusão.

4 METODOLOGIA

A metodologia baliza-se pela formação crítico-reflexiva do educador, confrontando teoria e prática. Prevê-se a inserção no contexto histórico-social e a utilização de leituras individuais, leituras coletivas, pesquisas com professores e alunos e comunidade educativa, pesquisas bibliográficas interdisciplinares.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca dos saberes, competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico. Pesquisa bibliográfica, Construção de Mapas conceituais, Trabalhos individuais e em grupo, utilizando artigos e registros textuais, habilidade de explicação oral.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

GARCIA, Regina Leite ; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.).. **Currículo na Contemporaneidade.** 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos.** 3ªed. São Paulo, Cortez, 2010.

SACRISTAN. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, ARTMED, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GARCIA, Regina Leite ; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.).. **Currículo na Contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3ªed. São Paulo, Cortez, 2010.

SACRISTAN. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GARCIA, Regina Leite ; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.).. **Currículo na Contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3ªed. São Paulo, Cortez, 2010.

SACRISTAN. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

GARCIA, Regina Leite ; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.).. **Currículo na Contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3ªed. São Paulo, Cortez, 2010.

SACRISTAN. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, ARTMED, 2000.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do Currículo. 2ed. Ed. Autêntica. 2004

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. 2017 Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do Currículo. 2ed. Ed. Autêntica. 2004

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. 2017 Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

CAMPUS DE SANTO ANGELO

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do Currículo. 2ed. Ed. Autêntica. 2004

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. 2017 Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

CAMPUS DE SANTIAGO

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do Currículo. 2ed. Ed. Autêntica. 2004

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**. 2017 Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE CIÊNCIAS NATURAIS PED I

Código: 20-363

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Natureza da ciência. Histórico do ensino de Ciências. Panorama das abordagens teóricas e pesquisas da área. Referências curriculares nacionais e regionais para o ensino de ciências na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. 2. OBJETIVOS: do Ensino de Ciências para crianças. Os conteúdos de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental. Conteúdos e abordagens metodológicas relacionados ao eixo temático Vida, Ambiente e Evolução

2 OBJETIVOS

Elaborar conhecimentos sobre a Educação em Ciências Naturais, por meio do estudo sobre diversas abordagens e marcos teóricos na área, construindo saberes para o efetivo exercício docente na área específica e para a inserção da Educação em Ciências Naturais nos projetos de pesquisa de conclusão de curso.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Visões de ciências e a problematização destas ideias em sua abordagem pedagógica.

3.2 Relações entre ciência, tecnologia e sociedade e as múltiplas influências na prática científica e sua inserção na prática pedagógica.

3.3 Fundamentos históricos e metodológicos do ensino de ciências

3.4 Objetivos/competências específicas do Ensino de Ciências Naturais

3.5 Referências curriculares nacionais e regionais para o ensino de ciências na educação infantil e séries iniciais.

3.6 Eixos temáticos e objetos de conhecimento de Ciências Naturais na educação infantil e séries iniciais

3.7 Ciências Naturais na Educação Infantil em todos os campos de experiências - a exploração de ambientes e fenômenos; a relação com seu próprio corpo e bem-estar

3.8 Conteúdos e abordagens metodológicas relacionados ao eixo temático Vida, Ambiente e Evolução

4 METODOLOGIA

Nas aulas da disciplina serão utilizadas modalidades didáticas tais: como exposições dialogadas; leitura, interpretação e discussão de textos específicos; realização de seminários. Associado ao estudo dos conteúdos de Ciências Naturais para crianças (eixo temático - Vida, Ambiente e Evolução), os estudantes irão vivenciar procedimentos de aprendizagem em ciências da natureza, tais como: a observação, experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fenômenos e ideias, a leitura e a escrita de textos informativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, a proposição de hipóteses, o confronto entre hipóteses e entre elas e os dados obtidos por investigação, a proposição e a solução de problemas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de apresentações orais e/ou de produções escritas - provas, portfólios, resenhas e relatórios. Estas atividades compreendem trabalhos individuais e trabalhos em grupo, realizados em sala de aula ou em horários de estudo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2000.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HENNING, Georg. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2000.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HENNING, Georg. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2000.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HENNING, Georg. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

CAMPUS DE SANTIAGO

CARVALHO, A. M. P.; GIL PÉRES, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2000.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HENNING, Georg. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo, Ática, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

DELIZOICOV D. A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 .ed, 2011.

KAMII, C.; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo, Ática, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

DELIZOICOV D. A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 .ed, 2011.

KAMII, C.; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo, Ática, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

DELIZOICOV D. A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 .ed, 2011.

KAMII, C.; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

CAMPUS DE SANTIAGO

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo, Ática, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

DELIZOICOV D. A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 .ed, 2011.

KAMII, C.; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Disciplina: FTM DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA PED II
Código: 70-935
Carga Horária: 60H
Número De Créditos: 04

1 EMENTA

Fundamentação teórico-metodológica para a atividade pedagógica com a história e geografia na educação infantil e nos anos iniciais, tendo o espaço geográfico e o tempo histórico enquanto produto social.

2 OBJETIVOS

Propor investigações pedagógicas acerca do saber geohistórico, tendo o aluno enquanto sujeito protagonista de seu espaço-tempo.

Analisar e discutir temáticas que articulem as questões da natureza e da sociedade.

Empreender uma educação voltada para um mundo heterogêneo, diverso e complexo, resultado da mobilidade, da velocidade dos deslocamentos de indivíduos, instituições e informações.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Diversidade geográfica e histórica: competências e habilidades didático pedagógicas na educação infantil e nos anos iniciais.

3.2 Procedimentos didáticos para a projeção histórica e geográfica do aluno.

3.3 Temáticas geohistóricas que ocorrem no mundo pós moderno.

3.4 O fenômeno urbano (população, demografia, economia, globalização, geopolítica, culturas, movimentos sociais)

3.5 Fenômenos naturais (hidrografia, clima, vegetação, relevo, solos, ecossistemas)
Representação dos diversos lugares por meio de mapas temáticos, iconografia, maquetes, plantas.

3.6 As fontes e os tratamentos das informações histórico geográficas e as novas tecnologias.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas, interrogativas com orientação sobre o uso de material cartográfico, a utilização dos documentos históricos tais como: fontes escritas e orais; fontes iconográficas/pictóricas/musicais; plantas e mapas; globo, biografias etc.

Práticas pedagógicas com utilização de multimeios (programas computacionais, jogos, links, sites), livros didáticos afins, entre outros, trabalhadas na intenção das noções histórico-geográficas para construção de novas categorias didático pedagógicas no ato de ensinar por meio do tempo e do espaço imediatos à vida cotidiana do aluno.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sob a orientação do professor, trabalhos e avaliações escritas, abordando a expressão dos conhecimentos, a transposição didática, a criatividade e a compreensão entre as áreas de conhecimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC, 1997

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 | 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos sociais** : outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos de Educação Básica;8). 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – História e Geografia. Brasília: MEC, 1997

HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos sociais** : outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos de Educação Básica;8). 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – História e Geografia. Brasília: MEC, 1997

HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos sociais** : outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos de Educação Básica;8). 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – História e Geografia. Brasília: MEC, 1997

HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos sociais** : outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos de Educação Básica;8). 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, (Novas Abordagens, 5). 2005.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2002.

ZAMBONI, Ernesta. **História e geografia**. São Paulo: Atual, 2003.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. 217 p. ISBN 9788572443715

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, (Novas Abordagens ; 5). 2005.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2002

ZAMBONI, Ernesta. **História e geografia**. São Paulo: Atual, 2003.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. 217 p. ISBN 9788572443715

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, (Novas Abordagens ; 5). 2005.
CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2002
ZAMBONI, Ernesta. **História e geografia**. São Paulo: Atual, 2003.

CAMPUS DE SANTIAGO

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. 217 p. ISBN 9788572443715
CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, (Novas Abordagens ; 5). 2005.
CASTROGIOVANI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2002
ZAMBONI, Ernesta. **História e geografia**. São Paulo: Atual, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE LITERATURA INFANTIL PED A

Código: 70-936

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

O papel da literatura infantil no processo de desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo da criança. Estudo teórico-prático de métodos, técnicas e recursos adequados ao ensino da Literatura Infantil, planejamento, execução e avaliação de situações específicas do processo de aprimoramento da competência de leitura do texto literário.

2 OBJETIVOS

Proporcionar a apropriação de conhecimento teórico-prático sobre o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo da criança, na educação infantil e anos iniciais.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Importância da Literatura Infantil para crianças.
- 3.2 Literatura e Educação: desenvolvimento Cognitivo, desenvolvimento Sócio-afetivo e desenvolvimento cultural.
- 3.3 A Literatura Infantil e a formação do leitor: fases do processo de desenvolvimento do leitor.
- 3.4 A literatura Infantil no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.
- 3.5 Planejamento de atividades educativas a partir de Literatura Infantil.

4 METODOLOGIA

A Metodologia visa contribuir com a formação crítico-reflexiva do educador tendo por base a relação teoria-prática, envolvendo atividades tais como: aula expositiva, leituras, análise de livros, pesquisas, discussões, seminários, oficinas, criação de um livro de história infantil, miniaulas, elaboração e apresentação de trabalhos.

5 AVALIAÇÃO

Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca do domínio do conhecimento teórico e sua relação com a prática e das competências necessárias ao ato de ensinar.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** Formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
SISTO, Celso. **Textos e pretextos:** sobre a arte de contar histórias. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** Formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
SISTO, Celso. **Textos e pretextos:** sobre a arte de contar histórias. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** Formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
SISTO, Celso. **Textos e pretextos:** sobre a arte de contar histórias. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura:** Formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
SISTO, Celso. **Textos e pretextos:** sobre a arte de contar histórias. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo, 2000.
BETTELHEIM, B.; CAETANO, A. **Psicanálise dos contos de fadas.** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.
SILVA, M. B. C. **Contar histórias: uma arte sem idade.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo, 2000.
BETTELHEIM, B.; CAETANO, A. **Psicanálise dos contos de fadas.** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.
SILVA, M. B. C. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, 2000.
BETTELHEIM, B.; CAETANO, A. **Psicanálise dos contos de fadas**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.
SILVA, M. B. C. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, 2000.
BETTELHEIM, B.; CAETANO, A. **Psicanálise dos contos de fadas**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.
SILVA, M. B. C. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE DANÇA NA EDUCAÇÃO

Código: 70-916

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Compreensão dos elementos históricos e epistemológicos norteadores do processo de ensino aprendizagem da dança na escola. Desenvolvimento dos principais fundamentos da dança: forma, espaço e tempo. Experimentação de estilos e formas de dança. A dança criativa e o processo criativo. A ludicidade e a improvisação como ferramentas de expressão e criação. Caracterização, estruturação e planejamento em dança: o plano de estudo, o plano de trabalho e o plano de aula.

2 OBJETIVOS

- Mediar situações de aprendizagem envolvendo o ensino e a prática da dança nos diferentes contextos, formais, informais e não-formais, a partir da análise e compreensão dos aspectos históricos e epistemológicos, possibilitando a vivência dos fundamentos da dança, bem como, do processo criativo e das diferentes possibilidades de composição e estruturação dos tempos e espaços em dança.
- Identificar aspectos marcantes da história e evolução da dança, bem como suas manifestações e estilos.
- Desenvolver a prática de experimentação, improvisação e criação em dança, a partir dos princípios de criatividade, ludicidade, expressão, técnica e composição.
- Vivenciar princípios básicos, "jogos corporais" e movimentos da dança.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 O corpo, movimento e o sujeito: pressupostos da dança.

3.2 A dança e sua evolução através dos tempos: perspectiva sócio-histórico e crítica.

3.3 Processo de ensino-aprendizagem da dança.

3.4 O espaço criativo em dança: experimentação e improvisação como processo de interação e construção.

3.5 Planejamento da ação docente em dança.

3.6 A aula de dança: caracterização, planejamento e estruturação.

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias e métodos variados de ensino com vistas a atender a construção competente do conhecimento na linguagem da dança, utilizando-se de:

- aulas expositivo-dialogadas;
- produções individuais e em grupos.
- planejamento interdisciplinar

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, habilitando a competência da linguagem artística para a relação teoria e prática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação é formativa, sendo desenvolvida ao logo do semestre, visando construir conhecimentos, articulando saberes e possibilitando um processo teórico e prático.

Será centrada na participação individual e coletiva do acadêmico, considerando a produção artística, a apreciação estética, a construção teórica e prática da linguagem da arte musical, envolvendo os saberes que fundamentam esse Ensino. Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca do domínio das competências necessárias ao ato pedagógico de cuidar; educar e desenvolver a capacidade criadora dos educandos.

Critérios:

- Capacidade de sistematização dos conhecimentos.
- Capacidade de análise crítica de situações artísticas.
- Responsabilidade.
- Participação em aula.
- Construção artística
- Busca e comprometimento.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

LABAN, Rudolf Von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 6. ed. 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

LABAN, Rudolf Von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 6. ed. 2012.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

LABAN, Rudolf Von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 6. ed. 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

LABAN, Rudolf Von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 6. ed. 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2008.

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo, aprenda dançando**. Porto Alegre: UFRGS, 2.ed. 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2008.

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo, aprenda dançando**. Porto Alegre: UFRGS, 2.ed. 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2008.

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo, aprenda dançando**. Porto Alegre: UFRGS, 2.ed. 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPUS DE SANTIAGO

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentido e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2008.

CUNHA, Morgada. **Dance aprendendo, aprenda dançando**. Porto Alegre: UFRGS, 2.ed. 1992.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Código: 70-917

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Práticas de monitoria na instituição de educação infantil para a compreensão e vivência da ação pedagógica com crianças de 0 a 5 anos.

2 OBJETIVOS

Conhecer a partir da observação do espaço escolar e da docência na Educação Infantil, as possibilidades da ação pedagógica na faixa etária de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos, visando a preparação, a vivência e o aprofundamento teórico-prático do acadêmico.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Reflexão sobre o papel do (a) professor (a) na Educação Infantil e as relações educativas que se configuram em sala de aula.

3.2 Reconhecimento da importância de projetos interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem.

3.3 A estrutura didático-pedagógica do estágio.

4 METODOLOGIA

Identificação da realidade – diagnóstico escolar: observação do espaço escolar e das rotinas, anamnese, observação do trabalho pedagógico, entrevista com o/a educador/a titular, levantamento da turma e do tema para a disciplina de Estágio Supervisionado, compreendendo a faixa etária de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos. A partir de aulas expositivas-dialogadas encaminhar as monitorias nas instituições de Educação Infantil e a realização de uma prática ludo-pedagógica, bem como o seminário da socialização das vivências que permitirão a organização das práticas do estágio supervisionado nas faixas etárias de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos.

5 AVALIAÇÃO

Constituir-se-á através de Portfólio, organizado a partir das seguintes etapas: Relato das observações feitas, Relato das entrevistas realizadas, Relato da prática realizada, Detalhamento das rotinas, da anamnese das turmas de 0 a 3 anos e 4 a 5 anos e discriminação dos temas e 2. OBJETIVOS: gerais dos estágios, Sistematização crítico-reflexiva das vivências

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em

creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPUS DE SANTIAGO

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil.

Porto Alegre: Artmed, 2006

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

CAMPUS DE SANTIAGO

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE CIÊNCIAS NATURAIS PED II

Código: 20-364

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Conteúdos e abordagens metodológicas relacionadas aos eixos temáticos: Matéria e Energia e, Terra e Universo. Referências teórico-metodológicas sobre o planejamento de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais. Estratégias de ensino e aprendizagem. Planejamento, de atividades e sequências de ensino. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Análise de materiais didáticos e propostas curriculares.

2 OBJETIVOS

Elaborar conhecimentos sobre a Educação em Ciências Naturais, por meio do estudo sobre diversas abordagens e marcos teóricos na área, construindo saberes para o efetivo exercício docente na área específica e para a inserção da Educação em Ciências Naturais nos projetos de pesquisa de conclusão de curso.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Conteúdos e abordagens metodológicas relacionadas aos eixos temáticos: Matéria e Energia; Terra e Universo.

3.2 Meio ambiente: elementos, importância e preservação

3.3 Classificação dos Seres vivos: plantas animais e suas características

3.4 Referenciais teóricos e metodológicos sobre o planejamento de ensino em Ciências Naturais (Ciências da Natureza para a educação infantil e anos iniciais)

3.5 Atividades e estratégias de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais:

3.6 Tecnologias digitais e educação em Ciências.

3.7 Planejamento de atividades e sequências de ensino.

3.8 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

3.9 Análise de materiais didáticos e propostas curriculares

4 METODOLOGIA

Nas aulas da disciplina serão utilizadas modalidades didáticas tais: como exposições dialogadas; leitura, interpretação e discussão de textos específicos; realização de

seminários. Associado ao estudo dos conteúdos de Ciências Naturais para crianças, os estudantes irão vivenciar procedimentos de aprendizagem em ciências da natureza, tais como: a observação, experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fenômenos e ideias, a leitura e a escrita de textos informativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, a proposição de hipóteses, o confronto entre hipóteses e entre elas e os dados obtidos por investigação, a proposição e a solução de problemas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de apresentações orais e/ou de produções escritas - provas, portfólios, resenhas e relatórios. Estas atividades compreendem trabalhos individuais e trabalhos em grupo, realizados em sala de aula ou em horários de estudo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

DELIZOICOV D .A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 ed. 2011.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 7.ed. 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

DELIZOICOV D .A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 ed. 2011.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 7.ed. 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

DELIZOICOV D .A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 ed. 2011.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 7.ed. 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

DELIZOICOV D .A. ANGOTTI, Pernambuco. M.M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. ED. Cortez, 4 ed. 2011.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. **Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 7.ed. 2002.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

KAMII, C. ; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

KAMII, C. ; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

KAMII, C. ; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CARVALHO, A. M. P. de et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

KAMII, C. ; DEVRIES, R, GOULART. M C. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 A 3 ANOS)

Código: 70-918

Carga Horária: 90H

Número De Créditos: 06

1 EMENTA

Desenvolvimento do Estágio Supervisionado na educação infantil na faixa etária de 0 a 3 anos, tendo como premissa os fundamentos teórico-práticos construídos ao longo do Curso.

2 OBJETIVOS

Compreender os processos de ensinar e aprender na Educação Infantil, identificando as especificidades e possibilidades de desenvolvimento da docência com crianças de 0 a 3 anos, concretizando a elaboração e realização do planejamento didático-pedagógico do

Estágio Supervisionado.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Planejamento de atividades didático pedagógicas para a faixa etária de 0 a 3 anos.
- 3.2 Realização do estágio supervisionado na creche.

4 METODOLOGIA

Orientações teórico-práticas a cerca da estrutura didático-pedagógica da docência na faixa etária de 0 a 3 anos. Desenvolvimento do projeto de estágio supervisionado através da ação pedagógica na instituição de educação infantil. Seminário de socialização e mostra da experiência docente e da produção do material didático-pedagógico.

5 AVALIAÇÃO

Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca dos saberes e competências necessárias à prática pedagógica com a Educação Infantil na faixa etária de 0 a 3 anos.

O processo de avaliação será contínuo considerando:

- A participação no planejamento
- Execução da ação pedagógica
- Elaboração de relatório e/ou artigo científico da prática vivenciada na escola
- Apresentação dos resultados em Seminário

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAMER, Sônia (Org.) **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro & AMODEO, Maria Celina Bastos (Org.). **O espaço pedagógico na pré-escola**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAMER, Sônia (Org.) **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro & AMODEO, Maria Celina Bastos (Org.). **O espaço pedagógico na pré-escola**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAMER, Sônia (Org.) **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro & AMODEO, Maria Celina Bastos (Org.). **O espaço pedagógico na pré-escola**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAMER, Sônia (Org.) **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro & AMODEO, Maria Celina Bastos (Org.). **O espaço pedagógico na pré-escola**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2ed. São Paulo: Moderna, 1999.
BARBOSA, Por amor e por Força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2010.
MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2ed. São Paulo: Moderna, 1999.
BARBOSA, Por amor e por Força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2010.
MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2ed. São Paulo: Moderna, 1999.
BARBOSA, Por amor e por Força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2010.
MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2ed. São Paulo: Moderna, 1999.
BARBOSA, Por amor e por Força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações para o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 13º edição. São Paulo: Cortez, 2010.
MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 A 5 ANOS)

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 | 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Código: 70-919

Carga Horária: 90H

Número De Créditos: 06

1 EMENTA

Desenvolvimento do Estágio Supervisionado na educação infantil na faixa etária de 4 a 5 anos, tendo como premissa os fundamentos teórico-práticos construídos ao longo do Curso.

2 OBJETIVOS

Compreender os processos de ensinar e aprender na Educação Infantil, identificando as especificidades e possibilidades de desenvolvimento da docência com crianças de 4 a 5 anos, concretizando a elaboração e realização do planejamento didático-pedagógico do Estágio Supervisionado.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Planejamento de atividades didático pedagógicas para a faixa etária de 4 a 5

3.2 Realização do estágio supervisionado na creche.

4 METODOLOGIA

Orientações teórico-práticas acerca da estrutura didático-pedagógica da docência na faixa etária de 4 a 5. Desenvolvimento do projeto de estágio supervisionado através da ação pedagógica na instituição de educação infantil. Seminário de socialização e mostra da experiência docente e da produção do material didático-pedagógico.

5 AVALIAÇÃO

Constituir-se-á num processo permanente de reflexão acerca dos saberes e competências necessárias à prática pedagógica com a Educação Infantil na faixa etária de 4 a 5

O processo de avaliação será contínuo considerando:

- A participação no planejamento
- Execução da ação pedagógica
- Elaboração de relatório e/ou artigo científico da prática vivenciada na escola
- Apresentação dos resultados em Seminário

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CAMPUS DE SANTIAGO

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOLDSCHMIED, Elinor, JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade Filho. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações para o desenvolvimento do bebê**. São Paulo: Summus, 2007.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações para o desenvolvimento do bebê**. São Paulo: Summus, 2007.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações para o**

desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

CAMPUS DE SANTIAGO

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006

ABRAMOWICZ, Anete; WASKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches. Atividades para crianças de zero a seis anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações para o desenvolvimento do bebê**. São Paulo: Summus, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: TCC PED A

Código: 70-903

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

A pesquisa científica e sua aplicação para a realidade educacional. Elementos que compõem o projeto de Monografia de Conclusão do Curso. O trabalho de campo na pesquisa educacional.

2 OBJETIVO

Trabalhar o projeto de Monografia de Conclusão de Curso, visando à transposição dialética entre teoria e prática pedagógica, buscando compreender o processo de construção científica da pesquisa e sua diversidade metodológica.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Pesquisa Científica em Educação.

3.2 Construção do Projeto de Monografia.

3.3 O trabalho de campo como forma de descoberta e criação

3.4 Investigação e metodologia na coleta e tratamento dos dados

4 METODOLOGIA

Aula teórico-prática. Leitura, interpretação de textos. Construção do projeto de Monografia.

5 AVALIAÇÃO

Observação permanente da participação e atuação no processo de construção do projeto de Monografia de Conclusão de Curso. Apresentação do projeto de Monografia.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-**

prática. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

CAMPUS DE SANTIAGO

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Paulo: Papirus, 2001.

LEHFELD, Neide A. de S.; BARROS, Aidil de J. P. de. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa** abordagem teórico-prática. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Paulo: Papirus, 2001.

LEHFELD, Neide A. de S.; BARROS, Aidil de J. P. de. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa** abordagem teórico-prática. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Paulo: Papyrus, 2001.

LEHFELD, Neide A. de S.; BARROS, Aidil de J. P. de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa** abordagem teórico-prática. 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

CAMPUS DE SANTIAGO

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Paulo: Papyrus, 2001.

LEHFELD, Neide A. de S.; BARROS, Aidil de J. P. de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa** abordagem teórico-prática. 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS

Código: 70-920

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Identidade e saberes da docência a partir de estudos e análise crítica da prática docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação, elaboração e execução de uma prática de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 OBJETIVO

Conhecer e analisar a realidade educacional do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano no contexto escolar com observação e coleta de dados, desenvolvendo planejamento de práticas de ensino interdisciplinares.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Reflexão sobre o papel do (a) professor (a) do Ensino Fundamental Anos Iniciais e as relações educativas que se configuram em sala de aula.

3.2 Reconhecimento da importância de projetos interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem.

4 METODOLOGIA

Observação na escola, visando à elaboração dos instrumentos de coleta de dados e construção do diagnóstico. Elaboração de uma prática de ensino, que contribua para a reflexão e intervenção na escola; visando a melhoria do processo ensino aprendizagem e formação profissional dos acadêmicos. Socialização, através de relatos verbais e escritos,

das experiências vivenciadas na escola e elaboração de relatório contemplando as observações e atividades desenvolvidas na escola.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua através das atividades realizadas em aula, das observações, execução e socialização da prática educativa objetivando a partilha de experiências. A avaliação será pautada pelos seguintes critérios: Frequência às aulas e visitas a escola, realizando os registros e as intervenções necessárias, bem como o preenchimento da documentação do estágio; Elaboração da prática educativa e construção do relatório final.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)

NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p
VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 2004. 17ed.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)
NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p
VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 2004. 17ed.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)
NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p
VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 2004. 17ed.

CAMPUS DE SANTIAGO

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)
NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p
VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 2004. 17ed.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS – 1º A 3º ANOS

Código: 70-924

Carga Horária: 90H

Número De Créditos: 06

1 EMENTA

Estudo dos aspectos teórico-prático-metodológicos, através da elaboração de projetos interdisciplinares para o estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 1º ao 3º ano.

2 OBJETIVOS

Compreender o processo de ensino aprendizagem do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 1º ao 3º ano, visando a elaboração e a execução de projetos interdisciplinares.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que contemplem a ação pedagógica do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

3.2 Docência e avaliação da experiência, acompanhamento e elaboração do Relatório de prática docente.

4 METODOLOGIA

Orientação e supervisão do planejamento e da aplicação do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano.

Desenvolvimento da docência através da execução do projeto interdisciplinar de ação pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano.

Seminário de socialização do estágio.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação: será contínuo considerando:

- Observação na participação das atividades;
- Desempenho nos trabalhos teóricos e práticos;
- Execução da ação pedagógica;
- Elaboração de relatório da prática vivenciada na escola;
- Apresentação dos resultados em Seminário.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes.** São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes.** São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes.** São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) et al. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2004. 17ed.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) et al. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2004. 17ed.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) et al. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2004. 17ed.

CAMPUS DE SANTIAGO

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação)

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) et al. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012. 224 p
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2013
VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 2004. 17ed.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS – 4º E 5º ANOS

Código: 70-922

Carga Horária: 90H

Número De Créditos: 06

1 EMENTA

Estudo dos aspectos teórico-prático-metodológicos, através da elaboração de projetos interdisciplinares para o estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 4º e 5º Ano.

2 OBJETIVOS

Compreender o processo de ensino aprendizagem do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 4º e 5º Ano, visando a elaboração e a execução de projetos interdisciplinares.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que contemplem a ação pedagógica do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental.

3.2 Docência e avaliação: da experiência, acompanhamento e elaboração do Relatório de prática docente.

4 METODOLOGIA

Orientação e supervisão do planejamento e da aplicação do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do 4º e 5º Ano.

Desenvolvimento da docência através da execução do projeto interdisciplinar de ação pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do 4º e 5º Ano.

Seminário de socialização do estágio.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação: será contínuo considerando:

- Observação na participação das atividades;
- Desempenho nos trabalhos teóricos e práticos;
- Execução da ação pedagógica;
- Elaboração de relatório da prática vivenciada na escola;
- Apresentação dos resultados em Seminário.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre:** Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes.** São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e

aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

NOVOA, Antônio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 17ed, 2004.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação).

NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores**. 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 17ed, 2004.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia**

como ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação). NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores.** 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática,** 2013.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2013
VEIGA. Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 17ed, 2004.

CAMPUS DE SANTIAGO

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em formação). NOVOA, Antonio; HUBERMAN, Michaël ((Org.)) e tal. **Vidas de professores.** 2 ed. [Lisboa] Porto Editora, 1995. 214 p (Ciências da educação)
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática,** 2013.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2013
VEIGA. Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 17ed, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE EDUCAÇÃO FÍSICA A

Código: 40-354

Carga Horária: 60H

Número De Créditos: 04

1 EMENTA

A construção do conhecimento e a organização do processo de ensino da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo dos princípios e tendências pedagógicas que norteiam a Educação Física Escolar e sua aplicabilidade no desenvolvimento integral da criança. Categoria e organização dos conteúdos. Objetivos da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. A motricidade e sua relação com a aprendizagem. Planejamento e execução de atividades. Sugestões práticas. Metodologia da ação pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 OBJETIVOS

Oportunizar o conhecimento e espaço de reflexão sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como relacionar os pressupostos teóricos ao desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo da criança em idade escolar. Contextualizar a Educação Física escolar nos aspectos históricos, filosóficos e culturais. Abordar as grandes temáticas da Cultura Corporal do Movimento Humano. Propiciar vivências teóricas e práticas desenvolvendo competências e habilidades no ensino da Educação Física Escolar.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Princípios que norteiam a Educação Física no ensino fundamental.

3.2 Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar:

3.3 Abordagem psicomotora;

3.4 Abordagem construtivista;

3.5 Abordagem desenvolvimentista;

3.6 Abordagem crítica

- 3.7 Organização dos conteúdos (PCNs)
- 3.8 Conhecimentos sobre o corpo;
- 3.9 Atividades rítmicas e expressivas;
- 3.10 Esporte, jogos, lutas e ginásticas.
- 3.11 Fundamentos psicomotores: - Variáveis psicomotoras: esquema corporal, gênese do movimento, lateralidade, adequação espaço-temporal, equilíbrio, coordenação motora.
- 3.12 Objetivos da Educação psicomotora
- 3.13 Relações cognitiva, afetiva e sócio-cultural.
- 3.14 Dificuldades psicomotoras e suas correlações com os problemas de aprendizagem. Problemas de comportamento: Crianças hiperativas e desatentas.

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento, utilizando-se de estratégias variadas de ensino com vistas a atender as questões da acessibilidade pedagógica. O trabalho pedagógico deve ter como pressupostos a indissociabilidade entre pesquisa e ensino e entre teoria e prática – a prática sendo fundamentada pela teoria, de forma concomitante. O diálogo como elemento mediador da produção e validação de conhecimentos.

- Leituras, debates, atividades individuais e de grupos.
- Produção de textos visando o apoio, a formação, de modo a sistematizar os estudos, pesquisas e resultado de experiências construídas durante o desenvolvimento da disciplina.
- Reflexão sobre o desenvolvimento das ações.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo. Acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias complementares para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem. A avaliação será paralela a qualquer atividade realizada e serão relevantes as observações das seguintes questões:

- Evolução das aprendizagens dos alunos,
- Evolução da relação professor-aluno,
- Avaliação Escrita

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMÚS DE SANTO ANGELO

DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMPUS DE SANTIAGO

DARIDO, Suraya Cristina. **EDUCAÇÃO física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CAMPUS DE SANTIAGO

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância**. 2 ed. Rio de Janeiro:

Renovar, 1999.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: FTM DE CULTURA E ESPIRITUALIDADE

Código: 70-923

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Concepção de cultura e suas diferentes manifestações, bem como a espiritualidade enquanto dimensão humana. O aspecto ético do respeito à diversidade e à alteridade, as religiões como expressão do encontro entre o sagrado e o humano e conexão do humano com o mundo.

2 OBJETIVOS

Compreender a espiritualidade como parte da formação humana em determinada cultura, o respeito à diversidade e as diferentes manifestações religiosas.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Concepção de cultura e espiritualidade.
- 3.2 Manifestação de diferentes experiências culturais.
- 3.3 A dimensão espiritual do humano enquanto profundidade.
- 3.4 O ser humano enquanto força ativa interligada ao mundo.
- 3.5 Religiões (religar): expressão da espiritualidade.
- 3.6 Respeito ao outro e sua cultura.

4 METODOLOGIA

A metodologia das aulas terá por base proporcionar o desenvolvimento da autonomia intelectual do futuro educador, pautando-se, assim, no diálogo e na ação-reflexão do estudante. Proporcionará a discussão de temas relacionando-os com a vida coletiva da escola e a formação de cada indivíduo por meio de leituras, aula expositivo-dialogada, pesquisas com a comunidade escolar e religiosa e pesquisas bibliográficas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, diagnóstica, emancipatória e somativa. Para tal, os acadêmicos serão avaliados no decorrer do processo de sua aprendizagem, proporcionando uma mudança ou permanência da metodologia e que o próprio acadêmico compreenda seus desafios e potencialidades. Consistirá, também, de trabalhos individuais e em grupo, avaliações escritas individuais a fim de que sistematizem o conhecimento que vem sendo construído acerca da disciplina e autoavaliação.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de realização. 2. ed. Rio de Janeiro: Mar de

ideias, 2016.

GESCHÉ, Adolphe. **O ser humano. Tradução Euclides Martins Balancin.** São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Deus para pensar).

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença.** Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de realização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2016.

GESCHÉ, Adolphe. **O ser humano. Tradução Euclides Martins Balancin.** São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Deus para pensar).

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença.** Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de realização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2016.

GESCHÉ, Adolphe. **O ser humano. Tradução Euclides Martins Balancin.** São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Deus para pensar).

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença.** Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

CAMPUS DE SANTIAGO

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de realização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2016.

GESCHÉ, Adolphe. **O ser humano. Tradução Euclides Martins Balancin.** São Paulo: Paulinas, 2003. (Coleção Deus para pensar).

MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença.** Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GRÜEN, Anselm. **A arte de ser mestre de si mesmo para ser líder de pessoas.** Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNGER, Nancy Mangabeira. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GRÜEN, Anselm. **A arte de ser mestre de si mesmo para ser líder de pessoas.** Tradução

de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
UNGER, Nancy Mangabeira. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. **A essência das religiões**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
GRÜEN, Anselm. **A arte de ser mestre de si mesmo para ser líder de pessoas**. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
UNGER, Nancy Mangabeira. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. **A essência das religiões**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
FREIRE, Paulo. **Ação cultural: para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
GRÜEN, Anselm. **A arte de ser mestre de si mesmo para ser líder de pessoas**. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
UNGER, Nancy Mangabeira. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: TCC PED B

Código: 70-904

Carga Horária: 30H

Número De Créditos: 02

1 EMENTA

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa. Análise e interpretação da pesquisa. Relatório da monografia de Conclusão de Curso. Exposição e apresentação de Relatório de Pesquisa.

2 OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno no tratamento, análise e exposição dos dados de investigação para melhor captar o espírito científico da pesquisa como forma de compreensão e intervenção na realidade educacional.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- 3.1 Relatório de Pesquisa – Monografia de Conclusão de Curso.
- 3.2 Redação científica da pesquisa.
- 3.3 Exposição e interpretação dos símbolos, gráficos, tabelas, quadros e figuras.
- 3.4 Análise interpretativa de dados em pesquisa qualitativa.
- 3.5 Apresentação de Relatório de Pesquisa.

4 METODOLOGIA

Aula teórico-prática. Leitura, interpretação de textos. Construção e apresentação do relatório da Monografia.

5 AVALIAÇÃO

Observação permanente da participação e atuação do aluno no processo de construção e desenvolvimento do relatório da Monografia. Apresentação em banca da Monografia de Conclusão de Curso.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPUS DE ERECHIM

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

CAMPUS DE SANTIAGO

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPUS DE ERECHIM

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-**

prática. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa.** Do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa.** Do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

CAMPUS DE SANTO ANGELO

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa.** Do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

CAMPUS DE SANTIAGO

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 17 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa.** Do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

16 REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação - **Diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior.** Brasília, Maio de 2001.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Documento da Anped para o CNE**, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação/SESu/ - **Grupo Tarefa:** Subsídios para a elaboração de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores. Brasília, setembro de 1999.

BRASIL. CNE/MEC. **Parecer 133/2001.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº 022/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 17 de dezembro de 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Brasília, 15 de maio de 2006.

BRASIL. **Decreto Presidencial 3276/99.**

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23/12/1996

BRASIL. **Plano Nacional de Graduação** – um projeto em construção. Fórum de Pró-Reitores de Graduação. Bahia, 1999.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 31/05/2012 (DOU).

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília – DF.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação** Resolução Nº 2/CNE/2015, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CANDAU, Vera Maria. **Universidade e formação de professores: que rumos tomar? Magistério: construção cotidiana.** Vera Maria Candau (Org.). Petrópolis/RJ: Vozes, 1997, p. 30-50.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas.** 1. ed. Araraquara: JM, 1998.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 8. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2001. (Biblioteca de educação. Série I. Escola; v.11).

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. Uma nova concepção de Educação Superior. In: FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; GRILLO, Marlene. **Educação Superior.** Travessia e atravessamentos. Canoas/RS: Ulbra, 2001, p. 131-150.

LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In. CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11-45.

MOREIRA e Bussatto. **Pesquisa Avaliativa do Curso de Pedagogia.** Frederico Westphalen: URI, 2001.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** In: Revista Educação e Sociedade v.20, nº68 Campinas, dez. 1999, p. 109-125.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores** – Unidade Teoria e Prática. . São Paulo: Cortez. 2005.

SUDBRACK e Silva. **Formação em Serviço:** percursos de formação e de (trans) formação – Um estudo do processo nos cursos de Licenciatura em Regime Especial, Frederico Westphalen: URI, 2000.

URI – Dossiê Curso de Pedagogia. **Reestruturação do Curso de Formação de Professores: desafios, dilemas e perspectivas.** Março, 2001.

URI – Estatuto e Regimento. Julho, 2000.

URI – **Fórum Permanente de Formação de Professores.** Apontamentos de Reunião.

URI – **Multiencontro de Professores do Curso de Pedagogia.** Santo Ângelo, 2001.

URI – Plano de Desenvolvimento Institucional. 2000/2004.

URI – Plano de Metas. 200/2004.

URI – **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia,** 1992.

URI – Relatório 2000.

URI - RESOLUÇÃO Nº 1312/CUN/2009. Dispõe sobre Constituição do NDE - Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados - e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

VALE J. M. **O Projeto Político Pedagógico como instrumento coletivo de transformação social.** São Paulo: UNESP, 1999.

ZABALZA, Miguel A. **O Ensino Universitário** – seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAFFARI e Oro. **Identidade sócio-cultural dos acadêmicos e ressignificação da proposta político-pedagógica do Curso de Pedagogia da URI** – Erechim PIIC/URI, 2001.

17 ANEXOS

ANEXO A – Laboratórios utilizados pelo Curso de Pedagogia

URI – Frederico Westphalen

- Laboratório de Informática Educativa
- Setor de Multimeios
- Brinquedoteca
- Laboratórios de Ensino
- Núcleo de Pesquisa e Extensão
- Sala URITec

URI – Santo Ângelo

- CCM – Centro de Cultura Missioneira
- Brinquedoteca / Espaço Lúdico
- Laboratório de Práticas Inclusivas
- Laboratório de Matemática
- Laboratório de Botânica
- Laboratório de Zoologia
- Histologia e Citologia
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Ginastica Artística (Olímpica)/ Dança
- Sala de Lutas
- Quadra de poliesportiva coberta (ginásio)

URI – Câmpus de Erechim

- Sala de Artes
- Laboratório de Informática Educativa
- Setor de Multimeios
- Brinquedoteca
- Jogoteca
- Laboratório de Matemática
- Núcleo de Pesquisa e Extensão
- Laboratório de Ciências Biológicas
- Biblioteca Infantil

URI – Câmpus de Santiago

- Laboratório de Informática Educativa
- Brinquedoteca - (temos a Sala Ludo Pedagógica)
- Laboratório de Ensino - Sala de Planejamento
- Núcleo de Pesquisa e Extensão

ANEXO B - Normas e Critérios para Atividades Complementares

CURSO DE PEDAGOGIA NORMAS E CRITÉRIOS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I CONSIDERAÇÕES GERAIS

Atividade complementar é toda a atividade que proporciona formação em caráter complementar do currículo pleno, cujos conhecimentos sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e contribuam para a concepção de preparação humanista do perfil profissional almejado pelo(a) acadêmico(a) do Curso de Pedagogia da URI.

Art. 1º - Este Regulamento visa normatizar as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia.

Parágrafo único - As Atividades Complementares são consideradas parte integrante do curso de graduação: Licenciatura **Plena** em Pedagogia e estão em consonância com a legislação vigente.

Art. 2º - As Atividades Complementares obrigatoriamente deverão totalizar 200 (duzentas) horas, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

Parágrafo único - Casos que não estejam contemplados nesta norma serão analisados, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), salvaguardando a especificidade da essência do referido texto.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares do curso de Pedagogia são obrigatórias e devem ser comprovadas por todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso, podendo ser desenvolvidas em:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão.

§ 1º - As 200 (duzentas) horas são distribuídas nos três itens grafados nos incisos I, II e III desse artigo, devendo o acadêmico obrigatoriamente comprovar no mínimo 10% (dez por cento) das horas para cada um dos itens.

§ 2º - Os 70% (setenta por cento) das horas restantes serão distribuídas a critério do acadêmico, podendo ser referentes a atividades de ensino, atividades de pesquisa ou atividades de extensão.

CAPÍTULO III ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 4º - As Atividades complementares de Ensino na área de Pedagogia compreendem:

- I. Participação em Programa de Bolsas de Iniciação a Docência.
- II. Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área da educação.
- III. Cursos de capacitação profissional na área.
- IV. Atividades de monitoria acadêmica.
- V. Estágios não curriculares na área, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração de profissional.
- VI. Disciplinas concluídas, como ouvinte, pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) em área afim.

SEÇÃO II ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 5º - As Atividades Complementares de Pesquisa na área de Pedagogia compreendem:

- I. Trabalhos científicos publicados: em periódicos nacionais e internacionais.
- II. Publicação de livros.
- III. Publicação de capítulo de livro.
- IV. Publicação de trabalhos em Anais de Congressos, na íntegra ou em síntese (modalidade pôster, resumo, comunicação oral, rodas de conversa, palestras)
- V. Publicação de artigos em jornais e revistas.
- X Participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível lato sensu ou stricto sensu).
- XI Participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível de graduação).

SEÇÃO III ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 6º - As Atividades complementares de Extensão na área de Pedagogia compreendem:

- I. Participação em eventos na área: Semanas acadêmicas, Seminários, palestras, conferências, Congressos, fóruns, simpósios e Gincanas.
 - II. Cursos de atualização.
 - III. Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias.
 - IV. Apresentação de trabalhos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos.
- Parágrafo único. A participação nos eventos referidos no artigo 6º, inciso II, pode ser na modalidade de ouvinte ou participante (apresentador ou organizador).

TÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7º - A comprovação das Atividades Complementares do curso será submetida à aprovação do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único - Em situações de dúvida, o Coordenador submete o NDE do Curso

§1º Os alunos podem desenvolver atividades complementares a partir do primeiro ano de matrícula no curso, podendo ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

§2º O acadêmico deverá apresentar os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após conferência do Coordenador do Curso

§3º No certificado comprobatório de cada atividade complementar deverá constar o registro da instituição que o expede, contendo número do livro, página e folha em que procedeu ao mesmo.

Parágrafo Único – Os atestados emitidos pela URI serão validados desde que, apresentem dados comprobatórios das atividades desenvolvidas, bem como, número de horas e data

Art. 8. Ao acadêmico compete:

- a) Inscrever-se nos programas e participar efetivamente dele;
- b) Providenciar a documentação que comprove sua participação;
- c) Inserir no sistema a documentação comprobatória das atividades realizada a cada semestre.
- d) Apresentar ao coordenador do curso a documentação comprobatória das atividades realizadas a partir do 1º semestre do Curso;
- e) Arquivar a documentação comprobatória das atividades complementares e apresentá-las, ao Coordenador do Curso, sempre que solicitado.

Parágrafo Único – No último dia antes que antecede ao término do semestre letivo o(a) acadêmico(a) deverá inserir no sistema os dados da documentação referente às Atividades Complementares e apresentar a Coordenação do Curso a pasta com a documentação

comprobatória de todas as atividades realizadas, com exceção do último semestre que esta ação deverá ser feita até 30 de maio, em vista de agilizar a documentação da formatura.

Art. 9. Compete ao Coordenador do Curso:

- Supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares.
- Validar, juntamente com o NDE, as atividades previstas e não previstas nos itens deste regulamento, no prazo máximo de sessenta dias.
- Analisar as documentações das atividades complementares apresentadas pelo aluno.
- Avaliar e pontuar as atividades complementares desenvolvidas pelo aluno de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, considerando a documentação apresentada pelo aluno.
- Orientar o aluno quanto à pontuação das atividades complementares.
- Controlar as atividades complementares desenvolvidas pelo acadêmico, notificando, semestralmente, ao mesmo e ao NDE o não cumprimento, bem como tomar os procedimentos administrativos necessários a consecução dessas atividades.

Art. 10. Na avaliação das atividades complementares desenvolvidas pelo aluno será considerado o seguinte:

- Compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado.
- Qualidade na realização das atividades, observando a pontuação e suas respectivas validações, levando em consideração o quadro em anexo;

Parágrafo único – para a atividade que não constar a carga horária no certificado será computada no máximo 4 horas.

Art. 11. O aluno não poderá colar grau sem que tenha concluído a carga horária referente às Atividades Complementares, constante na sua respectiva grade curricular e aqui regulamentada. Os estudos estão classificados da seguinte forma:

o	Tipo de atividade	Aproveitamento em Horas/ semestre	Validação das Horas
I – Atividades de Ensino			
I.I	Monitoria Voluntária	50h	Semanal (6 meses)-50h/a Quinzenal (6 meses) – 40h Mensal (6 meses) – 30h Isoladas (6 meses) 20h
I.II	Estágio não remunerado e não curricular/	30h	10h/a – 20h/a – 20h 21h/a – 40h/a – 30h
	Estágio remunerados e não curriculares	20h	Será validado por semestre 10 horas até o total máximo de 20 horas
	Substituição na rede	40h	Será validado por semestre 10 horas até o total máximo de 40 horas
I.III	Disciplinas de outros cursos, cursadas com aproveitamento (1 por semestre)	30h/a	Máximo a ser validado – 30h/a
I.IV	Participação Avaliação Institucional	01h/a	02h/a

I.V	Cursos de capacitação profissional na área.	40h ou mais	Será validade 50% da carga horária do curso
	Disciplinas concluídas, como ouvinte, pelo acadêmico em cursos de pós graduação (lato sensu) em área afim		Será validade 50% da carga horária do curso
II Atividades de Pesquisa			
	Participação em programa integrado de pós-graduação e graduação	20h	Semestre 20 horas
	Trabalhos científicos publicados: em periódicos nacionais e internacionais.	10 horas	10 horas
	Publicação de livros	40 horas	40 horas
	Publicação de capítulo de livro	20horas	20 horas
	Publicação de trabalhos em Anais de Congressos, na íntegra ou em síntese (modalidade pôster, resumo, comunicação oral, rodas de conversa, palestras)	10 horas	10 horas
	Publicação de artigos em jornais e revistas	10 horas	10 horas
	Participação efetiva e comprovada em eventos	40h/a	Conforme certificado URI – 100% Outras Instituições – 50%
	Participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível lato sensu).	1 hora	Até o máximo de 10 horas por semestre
	Participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível de graduação)	1 hora	Até o máximo de 20 horas por semestre
	Obs.: Outras atividades propostas pelo estudante	-	Mediante aprovação da Congregação do Curso
III Atividades de Extensão e Cultura			
	Participação em eventos na área: Semanas acadêmicas, Seminários, palestras, conferências, Congressos, fóruns, simpósios e Gincanas.		Conforme certificado URI – 50% Outras Instituições – 50%
	Cursos de atualização.	30 horas	Semestre 30 horas
	Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias	40 horas	Semestre realizado
	Apresentação de trabalhos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos	10 horas	Por evento realizado

ANEXO C - Diretrizes para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia

DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO E DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	312
2 OBJETIVOS	313
2.1 Objetivo geral	313
2.2 Objetivos específicos	313
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-LEGAL	314
3.1 Legislação Pertinente	315
4 DIRETRIZES PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E DA PRÁTICA DE ENSINO	317
4.1 Sistemática de acompanhamento	318
4.2 Sistemática de Avaliação do processo	321

1 APRESENTAÇÃO

O exercício da ação pedagógica que responda eficazmente às necessidades propostas pela atual realidade histórica, social e cultural, e, conseqüentemente, educacional, exige que se aprofunde, criticamente, a reflexão sobre diversas questões envolvidas na formação do educador, entre elas as práticas educativas, seu papel, suas convergências e dicotomias, no contexto mais amplo em que se inserem. Nesse sentido, é importante pensar de maneira permanente o processo de formação de professores, especificamente as práticas de ensino e estágios supervisionados, no sentido de contemplar as relações necessárias nos diferentes saberes entre a teoria e a prática, numa perspectiva de totalidade.

A URI, imbricada neste contexto de mudanças e valorização do cenário educacional, comprometida com a qualificação da formação do professor, apresenta **as Diretrizes de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório**, com o intuito de garantir ações educativas que favoreçam a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, assim como normatiza a inserção dos acadêmicos do **Curso de Pedagogia** nos espaços educacionais em que realizam suas práticas.

Estas Diretrizes são guiadas pelas normas estabelecidas na legislação vigente, atendendo ao que está previsto no artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394 de dezembro de 1996) e nas Resoluções CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura) e CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada), com a intenção de contemplar as orientações relativas à prática de ensino decorrentes destas diretrizes e as necessidades e características próprias do curso.

Por considerar a relevância e a responsabilidade da realização do estágio supervisionado e das práticas de ensino, tanto da instituição de ensino que encaminha quanto da que acolhe o aluno, é que a URI elaborou e torna público o documento **Diretrizes para Realização da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia**. Inicialmente apresentam-se os objetivos e a fundamentação teórico legal que ampara as diretrizes aqui definidas e, na seqüência a responsabilidade da URI.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Estabelecer diretrizes para a realização do estágio supervisionado obrigatório e da prática de ensino, como forma de garantir ações educacionais eficientes e comprometidas com a qualidade da formação inicial docente.

2.2 Objetivos específicos:

- Favorecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação dos profissionais para a Educação Básica.
- Possibilitar a execução de projetos pedagógicos interdisciplinares de caráter coletivo, inovador e tecnológico, articulados com a realidade da escola, em nível local/regional, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, que contemplem a articulação entre teoria/prática.
- Normatizar procedimentos de planejamento, execução e avaliação das práticas educativas.
- Promover e incentivar projetos que contribuam para a consolidação da organização e gestão democrática, comprometidos com a afirmação da cidadania, da diversidade social e cultural e de ação ético-política responsável e conseqüente no campo educacional.
- Consolidar a Política e Organização Institucional da URI para a formação de professores para a Educação Básica por meio das práticas de ensino e dos estágios supervisionados obrigatórios.
- Proporcionar ações de formação continuada às instituições escolares e não-escolares, campo de práticas de ensino e de estágio supervisionado obrigatório, promovendo a articulação entre a Universidade e as instituições.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-LEGAL

A práticas de ensino e estágio supervisionado obrigatório são uma ação de complementação do processo de ensino e aprendizagem, do Curso de Pedagogia constituindo-se na preparação do licenciando para o ingresso no mundo do trabalho por meio de atividades pedagógicas integradoras e interdisciplinares em situações contínuas de aprendizagens sociais, culturais e profissionais, oferecidas ao acadêmico sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino à que o mesmo pertence.

Nesta perspectiva, o grande desafio da prática de ensino do estágio supervisionado é fazer a contextualização da teoria e da prática tendo como viés principal o desafio do saber pensar e do aprender a aprender, possibilitando ao educando o desenvolvimento das competências de caráter geral e o aprimoramento dos princípios éticos, da autonomia intelectual e do pensamento crítico-reflexivo.

No estágio, o aluno constrói seu caminho, passando por etapas que exigem dele questões éticas, mas, principalmente, a combinação entre a teoria e a prática, demonstrando que o saber pensar não é apenas pensar, mas a base técnica para saber intervir ao confrontar-se com a prática percebendo que o conhecimento é a bagagem decisiva para enfrentar a vida e o mundo do trabalho, precisando o estagiário ser compatível com as atividades escolares não se constituindo em fator de redução de tempo de estudo e, sim, um instrumento de melhoria do processo de ensino e uma continuidade do processo de aprendizagem. (PARECER Nº. 1055/2007, p. 02).

Conforme a Resolução 265/CEPE/96 REVISAO o estágio curricular na URI está previsto nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sendo suas atividades consideradas como disciplinas obrigatórias. O Art. 2º da referida resolução considera campo de estágio o espaço didático-pedagógico pertencente a URI ou não, aprovado pelo colegiado de departamento a que o curso se vincula.

A URI, comprometida com a qualidade na formação docente e com sua inserção comunitária, prioriza uma prática reflexiva, envolvida com as questões educacionais, sociais, culturais, de inclusão e de diversidade. Esta visão promove a percepção de como se constitui o processo de ensino-aprendizagem e articula os conhecimentos teóricos-acadêmicos com os conhecimentos advindos das instituições campo.

Constitui um balizador da presente proposta, a necessidade de articulação entre o conhecimento específico e o conhecimento pedagógico, superando dicotomias historicamente estruturadas. Advoga-se a ideia da construção do profissional da educação, que tenha na docência e no trabalho pedagógico a sua particularidade e especificidade. Isto não significa minimizar os saberes específicos, mas tomá-los como recursos que ganham sentido nas várias áreas do saber.

A complexidade da formação docente exige tempos e espaços diversificados, envolvendo seminários, fóruns, grupos de estudo, projetos de pesquisa e extensão, programas, entre outros que, sob a supervisão institucional promovam percursos qualificados de formação.

Entende-se também que o espaço das práticas de ensino do estágio supervisionado obrigatório, podem promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional do futuro docente. Neste sentido, a formação da aprendizagem colaborativa, e as interações efetivadas devem facilitar a interação e a comunicação, bem como propiciar a tomada de iniciativas que ensejem o protagonismo do fazer docente.

A proposta de colaboração entre escolas, redes de ensino, instituições não-escolares e Universidade, possibilitarão avançar na qualificação do processo formativo.

Cabe reiterar que, articulação entre a teoria e a prática que deve ser o elemento central das Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado. Reafirma-se que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que não se concretize. Portanto, o Estágio não pode estar desvinculado do restante do curso, mas integrado e em diferentes espaços e tempos.

3.1 Legislação Pertinente

O Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino na formação de professores estão pautados na legislação vigente, conforme segue:

- Lei nº 6.494, de 7 dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto Lei nº 087.497 de 18 de agosto de 1982, e alterada pela Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);
- Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998;
- Parecer CNE/CP nº 09/2001
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 09/2001
- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004;
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005;
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005, que modificada a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução 265/CEPE/96 - Aprovação das Diretrizes para a Regulamentação do Estágio Curricular na URI.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura

- [Resolução nº 1055/CUN/2007](#) - Normatização da Redução da Carga Horária dos Estágios para os cursos de Licenciatura na URI
Ver a Lei 50%
- Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada
- Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

4 DIRETRIZES PARA A REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Para o desenvolvimento da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Pedagogia da URI, há a necessidade de estabelecer condições para sua realização, uma vez que estes proporcionam a inserção do estudante por meio de ações pedagógicas nos espaços escolares e não-escolares.

- É necessário firmar um convênio (por escrito, modelo em anexo) entre a Instituição, campo de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório, e a URI. Para tanto, a Universidade (via Coordenação de Estágio), em conjunto com a instituição campo de prática e estágio, organizam reuniões ou encontros para planejamento das ações pedagógicas, que serão desenvolvidas nas diferentes etapas da prática de ensino e do estágio.

- As ações a serem implementadas nas Práticas de Ensino e nos Estágio Supervisionado Obrigatório, devem considerar o estudo do contexto educacional, e dos diferentes espaços escolares e não-escolares. Levando em consideração os fundamentos norteadores do Curso de Pedagogia e sua proposta de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

- Os Cursos de Pedagogia da URI, garantirão o acompanhamento sistemático de professor na orientação e supervisão do estagiário. O aluno estagiário somente poderá iniciar a sua prática na instituição com a devida autorização (ficha em apêndice) do professor orientador e supervisor, deixando a coordenação de estágio ciente (cópia da ficha de autorização) da liberação ou não do aluno para a realização de sua prática ou estágio.

- As atividades de prática de ensino e de estágio deverão ser desenvolvidas através de planejamento, observação, execução, acompanhamento e avaliação, conforme planejamento definido no PPC do Curso de Pedagogia da URI.

- Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;

- As normas de avaliação das atividades da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado Obrigatório devem estar estabelecidas no PPC do Curso de Pedagogia da URI, devendo estar em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar e se constituir em instrumentos de articulação e de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. A avaliação, nesse sentido não deve ser unilateral, mas sim, contar com o diálogo entre o professor orientador na URI e o professor titular na escola campo ou responsável na instituição não-escolar.

- Vivenciar a realidade escolar incluindo a participação nas atividades de planejamento, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe e órgãos colegiados.

- Participar da análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos

específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da Educação Básica;

- Realizar leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;

4.1 Sistemática de acompanhamento

O estabelecimento de diretrizes para a realização da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da URI, envolve a Direção da URI, o Representante dos Estágios da URI, no referido Campus, a Coordenação dos Cursos de Pedagogia da URI, as Equipes de Estágio dos Curso de Pedagogia da URI, os Órgãos e/ou Unidades Estaduais, Regionais e Municipais de Educação, as Escolas de Educação Básica da Rede Municipal e Estadual de Ensino, as Instituições não-escolares, os Acadêmicos da Pedagogia da URI e implica em responsabilidades comuns e específicas a cada segmento envolvido.

a) Responsabilidades da Direção

- Indicar o Representante dos Estágios da URI.
- Apresentar aos Coordenadores de Curso de Pedagogia da URI o Representante dos Estágios da URI
- Apresentar aos Órgãos Estaduais, Regionais e Municipais de Educação, às Escola de Educação Básica e às Instituições não-escolares o Representante dos Estágios da URI.
- Efetuar seguro de acidentes pessoais para o acadêmico e firmar o Termo de Compromisso de Estágio com o convenente.
- Propor, a qualquer tempo a rescisão do convênio se ocorrer inadimplemento de qualquer uma das condições.

d) Responsabilidades da Coordenação do Curso de Pedagogia da URI

- Compor a Equipe de Estágio do Curso, definir suas atribuições conforme as Diretrizes da Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da URI e o Projeto Pedagógico do Curso.
- Orientar a Equipe de Estágio do Curso quanto as Diretrizes da Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado Obrigatório e do Curso de Pedagogia da URI, bem como, as normas do Curso definidas no PPC.
- Definir os professores que, juntamente com a Equipe de Estágio, poderão orientar e supervisionar as disciplinas ou modalidade de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Encaminhar para o Representante dos Estágios na URI cópia atualizada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e das normas da Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório e, caso essas não estejam no PPC.
- Encaminhar para o Representante dos Estágios na URI a planilha com a relação dos acadêmicos do curso que estarão em fase de estágio no início de cada semestre letivo.
- Garantir a participação dos acadêmicos e professores no Seminário Preparatório no início de cada semestre letivo organizado pelo Representante dos Estágios na URI com o intuito de apresentar as Diretrizes de Estágio Supervisionado Obrigatório e Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura da URI.
- Encaminhar, com antecedência, os programas, planos de ensino - das disciplinas e projetos de trabalho, que serão desenvolvidos na prática de ensino e no estágio supervisionado obrigatório ao Representante dos Estágios da URI, para a devida providência.
- Articular, incentivar, orientar e acompanhar as Equipes de Estágio na organização e supervisão do Estágio Supervisionado Obrigatório e da Prática de Ensino.

- Encaminhar para o Representante dos Estágios na URI o cronograma de visitas aos acadêmicos em estágio.

d) Responsabilidades dos Professores de Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia da URI

- Elaborar, no início do semestre, um calendário para a realização do Estágio da Prática de Ensino e do Supervisionado Obrigatório, em comum acordo com as Escolas de Educação Básica e Instituições não-escolares.
- Enviar para a Coordenação do Curso de Pedagogia da URI o calendário da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório, para o devido encaminhamento da documentação necessária
- Organizar os acadêmicos, inserindo-os no campo de prática e estágio, de forma que possam conhecer a realidade escolar;
- Avaliar o desenvolvimento das atividades do estagiário. Se necessário solicitar a contribuição dos professores dos FTMs.
- Organizar um cronograma de visitas de estágio aos acadêmicos, repassar o mesmo à Coordenação do Curso de Pedagogia da URI.
- Organizar, com a Coordenação dos Cursos de Pedagogia da URI, Seminário Final para a socialização das práticas de ensino e dos estágios supervisionados obrigatórios.

f) Responsabilidades das Escolas de Educação Básica e Instituições não-escolares

- Acolher os estagiários para a realização da observação (diagnóstico).
- Orientar e acompanhar os acadêmicos na área de formação pretendida, com professores habilitados.
- Solicitar à URI a suspensão do acadêmico que não cumprir o estabelecido pelas normas, podendo inviabilizar a continuidade do estágio.
- Encaminhar o acadêmico ao professor titular ou responsável que o orientará na instituição.
- Realizar com o acadêmico estagiário o conhecimento do funcionamento e normas da instituição e apresentação de seus funcionários docentes e técnico-administrativos.
- Acompanhar e avaliar, juntamente com o professor titular o andamento das atividades realizadas pelo estagiário.
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Garantir o cumprimento da carga horária proposta e viabilizar a documentação pertinente ao estágio.

g) Responsabilidades dos Acadêmicos do Curso de Pedagogia da URI

- Assinar o termo de compromisso de estágio e respeitar suas normas.
- Participar do Seminário de apresentação das Diretrizes da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da URI.
- Comparecer as orientações dos professores para as disciplinas e atividades da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Respeitar as Diretrizes da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia da URI.
- Apresentar o projeto de estágio ao professor orientador e supervisor e posteriormente responsável da Escola de Educação Básica ou Instituição não-escolar para aprovação.
- Respeitar as normas da Escola de Educação Básica ou Instituição não-escolar, campo de estágio.
- Comparecer ao local de estágio e prática de ensino, pontualmente, nos dias e horas estipulados.
- Desenvolver atividades com responsabilidade, participação, criatividade e análise crítica.
- Estabelecer bom nível de relacionamento interpessoal e respeitar a ética profissional.

- Elaborar e entregar produção acadêmica científica da Prática de Ensino e o relatório final do Estágio Supervisionado Obrigatório para o professor responsável, no prazo estabelecido.
- Apresentar à Escola de Educação Básica ou Instituição não-escolar o relatório final de estágio.
- Informar à Escola de Educação Básica ou Instituição não-escolar sobre possíveis alterações na proposta de estágio.

4.2 Sistemática de Avaliação do processo

As Diretrizes concebem a avaliação numa perspectiva emancipadora, enquanto parte integrante do processo que acontece de forma contínua e progressiva. O compromisso do fazer avaliativo é a aprendizagem, possibilitando avançar, aprofundar ou refazer a trajetória de sujeitos aprendentes/ensinantes, ensinantes/aprendentes, analisando os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias. Com isso, busca-se avaliar não só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de utilizá-lo em situações concretas.

Dessa forma a avaliação da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado Obrigatório, se configura num processo que perpassa todas as instâncias do campo educacional, devendo ser diagnóstica e processual, realizada pelo conjunto de professores orientadores e supervisores de estágio, tanto da URI como da Escola de Educação Básica ou Instituição não-escolar, e pela equipe de Estágio do Curso de Pedagogia.

Assim, todas as atividades constantes na Prática de Ensino e no Estágio Supervisionado Obrigatório serão transformadas em subsídios consistentes para tal finalidade.

A avaliação será realizada através dos seguintes instrumentos:

- a) Avaliação da equipe de estágio e/ou professor responsável do Curso, através da avaliação do desempenho na disciplina e da observação da prática ou estágio.
- b) Avaliação do professor titular da Escola de Educação Básica ou responsável da Instituição não-escolar
- c) Relatório final de estágio
- d) Participação nos Seminários

Destaca-se que a Escola de Educação Básica ou Instituição não-escolar contribuirá de forma direta na avaliação visto que observará a prática pedagógica em toda sua extensão.

O processo de avaliação obedecerá às normas gerais estabelecidas, sendo considerado aprovado o acadêmico que cumprir a carga horária específica da matriz curricular do curso, e obtiver o rendimento mínimo exigido conforme parâmetros indicativos na avaliação da aprendizagem do curso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco). Casos omissos serão resolvidos pelo NDE.

e) Carga horária dos Estágios

- Gestão – 20h – 5 dias
- Educação Infantil 0 a 3 – 10 dias
- Educação Infantil 4 e 5- 10 dias
- Anos Iniciais a 1^a a 3^a – 10 dias
- Anos Iniciais – 4^a a 5^a – 10 dias

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Lei nº 6.494 de 7 dezembro de 1977**, regulamentada pelo Decreto Lei nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, e alterada pela Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998;

- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 09/2001
BRASIL. Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 09/2001
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002;
BRASIL. Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004;
BRASIL. Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005;
BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005**, que modificada a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
URI. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** – URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2011.
URI. **Resolução 265/CEPE/96** - Aprovação das Diretrizes para a Regulamentação do Estágio Curricular na URI.
URI. [Resolução nº 1055/CUN/2007](#) - Normatização da Redução da Carga Horária dos Estágios para os cursos de Licenciatura na URI
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada

APÊNDICES

- Ofício de Apresentação para o estágio e/ou prática de ensino

Of. Circ. _____ Local _____

Prezado(a) Senhor(a)

Cumprimentamos V.S e, no momento solicitamos autorização para o(a) acadêmico(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de _____ da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de _____, realize prática de ensino e ou estágio supervisionado-, concernente a relação teoria-prática da disciplina _____

Sendo o que tínhamos para o momento e gratificados pela atenção, subscrevemo-nos reiterando nosso cordial apreço.

Atenciosamente,

(Nome do Coordenador do curso)
Curso de Pedagogia
URI – Campus _____

- Ficha de Autorização para prática de ensino e/ou o estágio

FICHA DE AUTORIZAÇÃO PARA O INÍCIO DA PRÁTICA DE ENSINO E/OU ESTÁGIO
SUPERVISIONADO

Acadêmico(a): _____

Curso: _____

Instituição: _____

Turno: _____

Etapa de estágio: _____

Professor(a) Titular: _____

Conteúdos elaborados a partir do diagnóstico realizado na Escola de Educação Básica:

O aluno estagiário demonstra preparo para iniciar o estágio:

a) Na visão do(a) professor(a) titular na *Escola de Educação Básica*:

c) Na visão do(a) orientador(a) do Estágio na URI:

Início do estágio: ____/____/____

Término do estágio: ____/____/____

Visto do orientador do Estágio na URI

Visto do(a) professor(a) titular na Unidade de Ensino

(Carimbo da Escola)



- Ficha de Avaliação do professor orientador do estágio e/ou prática de ensino
FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR REFERENTE A PRÁTICA DE
ENSINO E/OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Acadêmico(a): _____

Curso: _____

Unidade de Ensino: _____

Etapa de estágio: _____

Professor(a) Orientador(a): _____

De acordo com Gadotti (1990) o processo avaliativo é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebido como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação. A avaliação permite constatar se os alunos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. (HAYDT, 1995). Nesse sentido, solicitamos a(o) professor(a) orientador(a) na URI, um parecer quanto ao desenvolvimento das atividades de estágio observando os seguintes aspectos:

- Participação do(a) estagiário(a) nas orientações
- Comprometimento, criatividade, conhecimento no Planejamento das atividades.
- Atendimento às normas institucionais de estágio e/ou prática de ensino
- Em relação à prática de estágio:
 - Interação do estagiário com a comunidade escolar: PPP, entrevistas, diálogo, professor titular, respeito, integração com direção, professores, alunos e funcionários da unidade de Ensino.
 - articulação teoria x prática
 - interesse e entusiasmo no desempenho das atividades;
 - responsabilidade e autonomia;
 - assiduidade e pontualidade

Tendo em vista as questões acima, atribua um conceito ao aluno estagiário e um parecer descritivo.

() Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo Nota : _____
() Aprovado () Refazer a prática () Reprovado

Parecer Descritivo:

Professor(a) Orientador(a)

– Ficha de Avaliação do(a) professor(a) titular do estágio e/ou prática de ensino (*Escola de Educação Básica*):

FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) TITULAR REFERENTE A PRÁTICA DE ENSINO E/OU ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Acadêmico(a): _____

Curso: _____

Escola de Educação Básica: _____

Turno: _____

Etapa de estágio: _____

Professor(a) Titular: _____

De acordo com Gadotti (1990) o processo avaliativo é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebido como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação. A avaliação permite constatar se os alunos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. (HAYDT, 1995). Nesse sentido, solicitamos ao professor(a) Titular ou Responsável pelo estagiário(a) na Unidade de Ensino, um parecer quanto ao desenvolvimento das atividades de estágio observando os seguintes aspectos:

1- Interação do estagiário com a comunidade escolar: PPP, entrevistas, diálogo, professor titular, respeito, integração com direção, professores, alunos e funcionários da unidade de Ensino.

2- Planejamento e desenvolvimento das aulas: organização do material, dinâmicas, criatividade, metodologia.

3- Domínio do assunto explicação, conhecimento, resposta aos questionamentos dos alunos.

4- Condução das atividades em sala de aula: postura, agilidade e eficiência, solução/resolução de imprevistos/ contratempos ocorridos, encaminhamento das dinâmicas.

Tendo em vista as questões acima, atribua um conceito ao aluno estagiário e um parecer descritivo.

() Regular () Bom () Muito Bom () Ótimo Nota : _____

Parecer Descritivo:

Professor(a) Titular

(Carimbo da escola)

CURSO DE PEDAGOGIA

FICHA DE AVALIAÇÃO – REGENTE DE TURMA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do estagiário: _____
1.2 Instituição do estágio: _____
1.3 Turma: _____
1.4 Período de estágio: Início: ____/____/____ Término: ____/____/____
1.5 Professor avaliador: _____

2. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO

- 2.1 RESPONSABILIDADE (Pontualidade, disponibilidade)
() Regular () Bom () Muito bom
- 2.2 PLANEJAMENTO (Projeto de trabalho e planos de aula)
() Regular () Bom () Muito bom
- 2.3 ATUALIZAÇÃO (atividades desenvolvidas, relevância das sugestões)
() Regular () Bom () Muito bom
- 2.4 HABILIDADES DE ENSINO (domínio didático-metodológico)
() Regular () Bom () Muito bom
- 2.5 HABILIDADES INTERPESSOAIS
() Regular () Bom () Muito bom
- 2.6 HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO
() Regular () Bom () Muito bom

3. PARECER FINAL

4. RESULTADO (EM NOTA): _____

Erechim, ____/____/____

Assinatura do professor avaliador: _____

ACADÊMICO (A):

LOCAL DO ESTÁGIO:

DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA ESTÁGIO	TEMÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS	DATAS DA APLICAÇÃO DO ESTÁGIO

HABILIDADES E PLANEJAMENTO (criatividade, organização do projeto e planos de aula)	HABILIDADES COMUNICATIVAS (expressividade, tom de voz, clareza na exposição)	HABILIDADES INTERPESSOAIS (relacionamento com os estudantes)	HABILIDADES DE ENSINO (desenvolvimento da aula – domínio de conteúdo e das estratégias metodológicas)

OUTROS:

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA
FICHA DE REGÊNCIA DE CLASSE

ESTAGIÁRIO(A):

ORIENTADOR(A): ESCOLA:

PROFESSOR(A) REGENTE:

TURMA:

- Roteiro de Relatório para prática de ensino

ROTEIRO DE RELATÓRIO PARA PRÁTICA DE ENSINO

O relatório deve conter: Capa, Folha de Rosto, Identificação, Sumário, Introdução, Referencial Teórico, Relato das Atividades, Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexos.

a) A Introdução deve apresentar o assunto do relatório, justificar a escolha do local da pesquisa/intervenção, contextualizar o local da pesquisa/intervenção falando sobre o seu funcionamento atual e histórico e apresentar um resumo da coleta de dados (diagnóstico)

b) O Referencial Teórico deve ser um texto que aprofunde o tema do projeto utilizando aportes teóricos (livros, revistas...) de autores que falem sobre o assunto

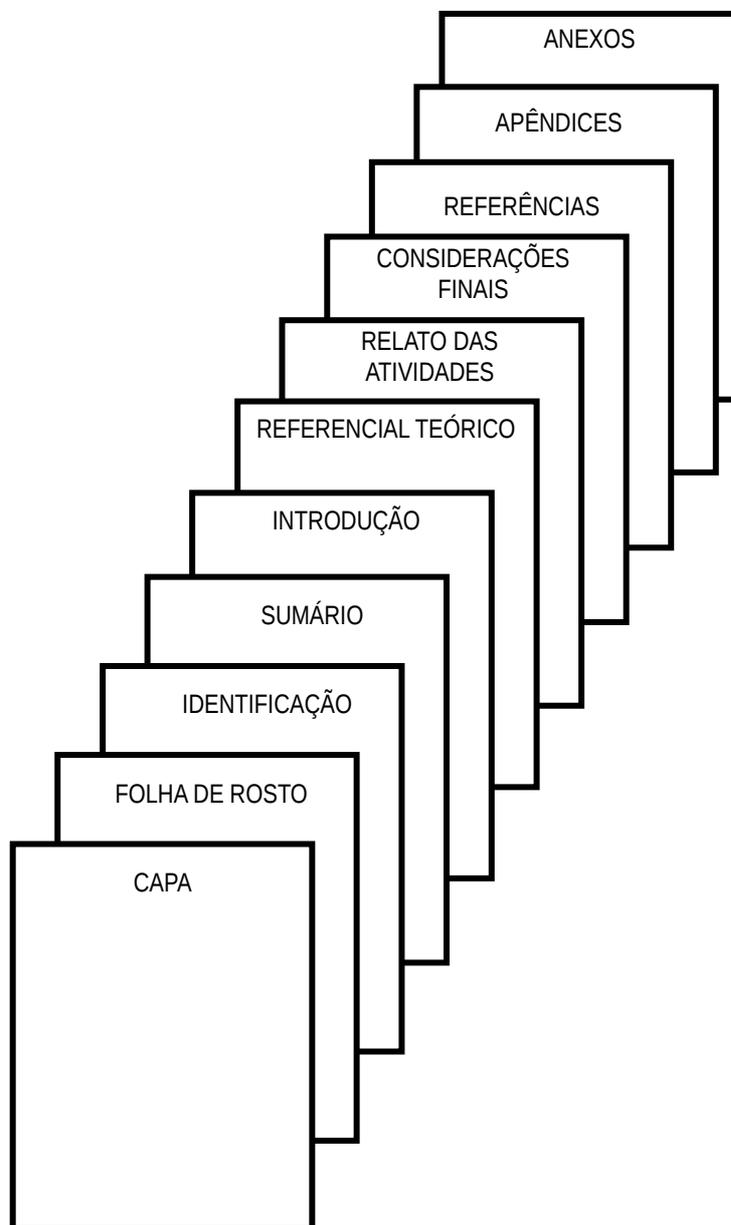
c) O Relato das Atividades deve ser um texto que conte como as atividades foram desenvolvidas e o resultado que as mesmas tiveram

d) Nas Considerações Finais deve-se apresentar a análise das atividades realizadas, ou seja, após aplicar a proposta de pesquisa/intervenção fazer uma conclusão em relação ao que foi positivo; aquilo que poderia ser diferente; ao significado que teve para o grupo a realização dessa atividade e a importância da atuação no espaço escolhido.

e) As Referências são todos os materiais bibliográficos utilizados na elaboração do relatório.

f) Nos Apêndices deve constar o registro fotográfico da aplicação das atividades. Também deve ser acrescentado em apêndice a Proposta de Intervenção como estava no projeto.

g) Em Anexo deve constar o atestado das atividades realizadas no local



- **Roteiro de Plano de aula para Estágio Supervisionado Obrigatório**

ROTEIRO PARA PLANO DE AULA

Esse roteiro contempla os principais pontos a serem desenvolvidos em um plano de aula. Cada Curso poderá desenvolver o seu roteiro partindo desses princípios norteadores

- **Identificação** (Dados relacionados à Instituição)

- **Tema ou Assunto da Aula** (tema que irá servir como ponto de partida de todo o trabalho da(s) aula(s), a partir do qual serão desenvolvidos os conteúdos propostos).

- **Objetivo do tema ou do assunto** (descrever claramente o que queremos com o tema proposto. O objetivo sempre comporta dois elementos: o quê queremos e para quê queremos).

- **Conteúdos a serem desenvolvidos** (listar os conteúdos que serão trabalhados ao longo da(s) aula(s)).

- **Objetivos dos conteúdos** (para cada conteúdo descrever um objetivo).

- **1º Momento - Problematização** (Apresentação do tema ou assunto e questionamentos). A fase inicial da aula é o momento da problematização, ou seja, o professor apresenta o assunto que irá trabalhar e questiona sobre ele. Esta fase pode ser iniciada a partir de diversas técnicas, utilizando-se de variados recursos.

- **2º Momento - Aprofundamento** (Descrição das atividades de aprofundamento). Este é o momento do aprofundamento. Se na problematização faz-se um reconhecimento inicial do assunto a ser trabalhado em aula, no segundo momento promove-se o aprofundamento do tema. Após as discussões e reflexões realizadas na fase da problematização o professor fará uma aula expositiva em que possa expor aos alunos os seus conhecimentos, sempre permitindo o diálogo e a troca de informações e ideias entre ele e a turma. Poderá também, propor a pesquisa, para que os alunos aprofundem ainda mais o que estão discutindo, exercícios, leituras, seminários, apresentações de trabalhos, realização de experiências, são algumas das formas que temos para aprender mais.

- **3º Momento – Produção do Conhecimento** (Fase final do trabalho). O terceiro momento é a fase da produção do novo conhecimento, da formalização do conhecimento adquirido. É quando o aluno demonstra o que conseguiu aprender realizando a síntese de tudo o que foi trabalhado.

- **Bibliografias utilizadas na preparação da aula**

- **Avaliação da aula** (descrever o que deu certo e o que precisa ser melhorado no trabalho realizado). Neste momento a avaliação é da aula e não dos alunos

– Roteiro de Relatório para Estágio Supervisionado Obrigatório

RELATÓRIO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

a) A Introdução deve apresentar o assunto do estágio, justificar a escolha do local da intervenção, contextualiza-lo falando sobre o seu funcionamento atual e histórico, com base no diagnóstico realizado.

b) O Referencial Teórico deve ser um texto que aprofunde o(s) tema(s) do estágio utilizando aportes teóricos (livros, revistas ...) de autores que falem sobre o assunto

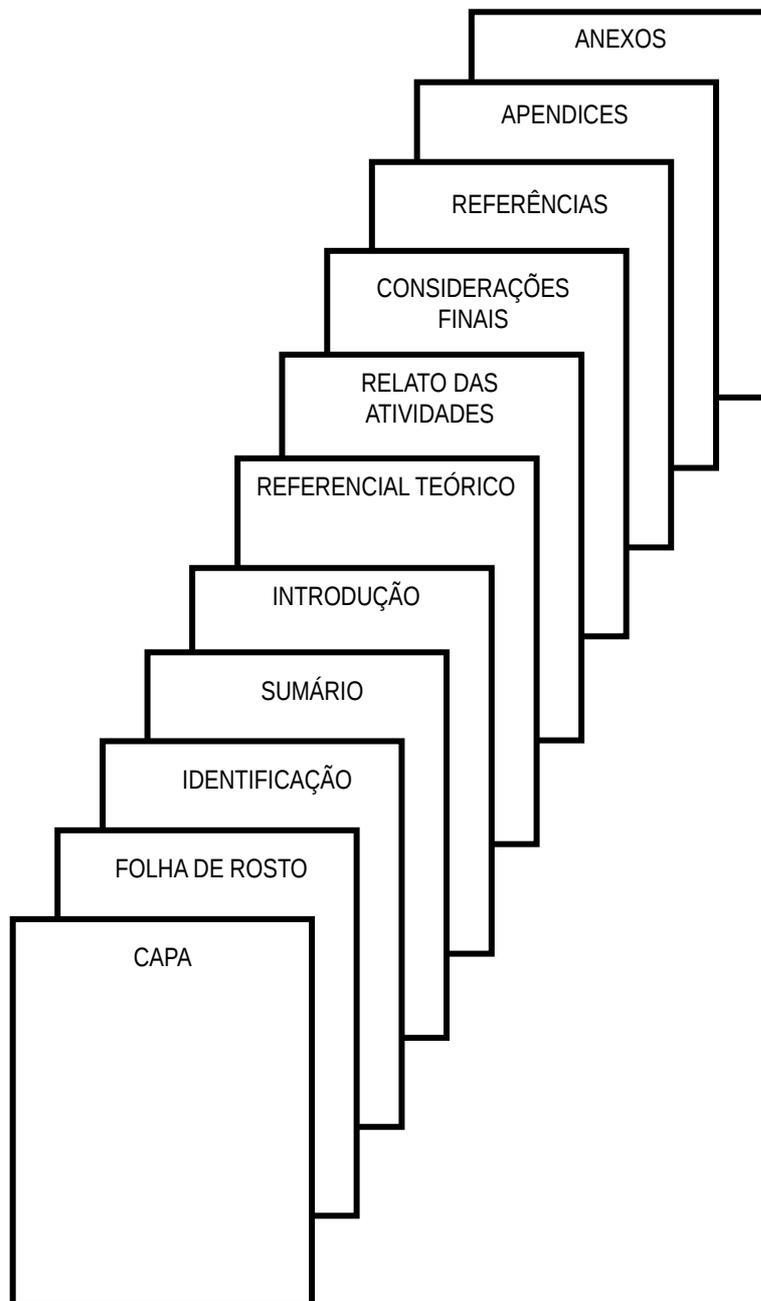
c) O Relato das Atividades deve ser apresentado o planejamento do estágio. Ao final da última aula descrever em formato de texto como foram trabalhadas as aulas e quais os resultados alcançados, bem como as alterações e adequações do mesmo.

d) Nas Considerações Finais Deve conter a avaliação do(a) estagiário(a) em relação a sua prática pedagógica no período de estágio, bem como as contribuições que este proporcionou a sua formação.

e) As Referências são todos os materiais bibliográficos utilizados na elaboração do relatório.

f) Nos Apêndices colocar atividades que julgar relevantes, textos e materiais utilizados, elaborados pelo(a) estagiário(a).

g) Nos Anexos deve constar o registro fotográfico da aplicação das atividades, (com o devido consentimento). Também deve constar o atestado das atividades realizadas no local.



ANEXO D – Normas para TCC

NORMATIZAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC PED A e B - Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia - é condição obrigatória para a conclusão do Curso e obtenção do Diploma e deve ser entendido como um estudo de caráter singular e individual de acordo com as linhas de pesquisa e com a área a que se vincula o Curso, em conformidade com a normatização a seguir.

1. O TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia) poderá ser elaborado em forma de Monografia ou, em casos especiais, definidos pelo NDE – Núcleo Estruturante do Curso – em forma de Artigo Científico. Deve ser consoante ao PPC do Curso, de acordo com as disciplinas TCC PED A e TCC PED B, de forma articulada com as disciplinas de Metodologia Científica e da Pesquisa em Educação e de acordo com o Manual de Normas Técnicas da URI.

2. Todo o aluno terá direito a um orientador, sendo respeitado o limite de vagas para cada Temática e Linha de Pesquisa. O limite de vagas será estipulado pela Coordenação do Curso e NDE de acordo com a disponibilidade dos professores para orientação.

3. Cada orientador só poderá orientar o número de alunos correspondente ao número de vagas para a sua linha de Pesquisa.

4. A seleção dos orientandos para cada orientador será feita na disciplina de TCC PED A.

5. A Monografia e/ou Artigo Científico de Conclusão de Curso se desenvolverá na Disciplina de TCC PED A e TCC PED B, de acordo com a Ementa e Conteúdos Programáticos das referidas disciplinas.

6. Cabe ao professor da Disciplina de TCC PED A e TCC PED B orientar as questões metodológicas concernentes à elaboração, organização, execução e apresentação dos resultados da pesquisa.

7. Ao orientador cabe o acompanhamento e orientação tanto das questões metodológicas como das questões teóricas concernentes à elaboração, organização, execução e apresentação dos resultados da pesquisa.

8. A Monografia de Conclusão de Curso será apresentada e avaliada em duas etapas: a primeira etapa corresponde à elaboração e aprovação do projeto de pesquisa em Banca, conduzida pela disciplina de TCC PED A; a segunda etapa corresponde à apresentação final em banca.

9. A banca de apresentação do projeto e aprovação final do TCC deverá ser constituída por até três (3) membros, sendo eles: orientador e dois membros indicados pela coordenação e/ou professor da disciplina de TCC PED A e TCC PED B, podendo o orientador sugerir nomes de professores externos para constituir a banca além dos professores constituídos.

10. A participação de professores externos deverá ser de forma voluntária, em consonância com as linhas de pesquisa dos professores, e sem acarretar custos para a instituição.

11. Para a Banca de apresentação do projeto, o aluno terá até 15 minutos para apresentar o seu tema e a arguição será também de 15 minutos. Já para a banca de defesa, o aluno terá até 20 minutos para apresentação e os professores até 30 minutos de arguição.

12. As datas e distribuição de horários para as Bancas de apresentação e de defesa serão organizadas pelo professor das disciplinas de TCC PED A e B juntamente com a Coordenação do Curso.

13. O Projeto de Pesquisa é individual e deve ser entregue até a data limite estipulada pelo professor da disciplina de TCC PED B, em três cópias no formato impresso. O Projeto de Pesquisa deve conter: (1) Tema e problema de pesquisa; (2) Questões Norteadoras; (3) Justificativa; (4) Objetivos (geral e específicos); (5) Referencial teórico; (6) Procedimentos metodológicos; (7) Cronograma de atividades; (8) Referências.

14. As Normas para a elaboração do Projeto deverão estar de acordo com o Manual de Normas Técnicas da URI.
15. A entrega e apresentação dos Projetos deverão ser realizadas dentro do prazo estipulado pelo professor da disciplina de TCC PED A.
16. A avaliação do TCC do Curso dar-se-á em duas etapas, por meio de nota. A primeira corresponde à elaboração do projeto, com atribuição de nota de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor da disciplina de TCC PED A e será atribuída pelo professor de TCC PED A, pela banca e pelo professor orientador. A segunda etapa corresponde à elaboração e defesa do TCC PED B, com a avaliação expressa por meio de média ponderada, resultante: a) da nota do Professor da disciplina de TCC PED B (peso 2,0); b) da nota do Professor Orientador (peso 5,0); e c) da Banca de Defesa (peso 3,0).
17. A avaliação feita pelo orientador consiste nos seguintes critérios:
- I. Produção teórica, qualificação do projeto, assiduidade nos encontros semanais, responsabilidade, desempenho e interesse do acadêmico.
 - II. Será considerado reprovado, sem a possibilidade de recorrer à exame, na disciplina de TCC PED A e TCC PED B o acadêmico que, na elaboração de seu projeto e do TCC, plagiar total ou parcialmente outros estudos e/ou obras.
18. Só serão encaminhadas para Banca de Defesa as Monografias que atingirem no mínimo 30 laudas, excetuando as partes Pré-textuais, Apêndices e Anexos.
19. Só serão encaminhados para Banca de Defesa os Artigos Científicos que atingirem entre 15 e 20 páginas e realizados sob a devida orientação de um professor, indicado nas mesmas condições da Monografia.
20. Para a apresentação e defesa do TCC, o mesmo deverá ser entregue em três vias para o Professor de TCC B, com o prazo mínimo de 15 dias antes do início das apresentações e defesas em banca. Também deverá ser entregue o formulário de orientações devidamente assinado.
21. Serão encaminhados para a Biblioteca somente os trabalhos que obtiverem nota acima de 9 (nove).
22. Após a defesa, o TCC será devolvido ao aluno, para que proceda às recomendações da banca, tendo um prazo de 30 dias para a entrega da versão final, que deverá ser entregue juntamente com uma lista contendo as alterações feitas, devidamente identificadas, com referência às páginas e tópicos sugeridos pela Banca e de comum acordo com o professor orientador.
24. O TCC deverá ser enviado à Secretaria do Curso, em arquivo PDF, para o e-mail do Curso, com o devido registro em protocolo, devendo atender aos prazos estipulados pelo professor da disciplina e aos prazos do calendário acadêmico, estabelecido pela instituição.

ANEXO E – Normas para o Artigo

Normas para elaboração de Artigo

- 1- O artigo é de caráter singular, portanto individual.
- 2- Todo o aluno terá direito a um orientador.
- 3- A seleção dos orientandos para cada orientador será feita na disciplina de TCC PED A.
- 4- O artigo se desenvolverá na Disciplina de TCC PED A e TCC PED B, como prevê a sua Ementa e Conteúdos Programáticos.
- 5- Cabe ao professor da Disciplina de TCC PED A e TCC PED B orientar as questões metodológicas concernentes à elaboração, organização, execução e apresentação do artigo.
- 6- Ao orientador cabe o acompanhamento e orientação tanto das questões metodológicas como das questões teóricas concernentes a elaboração, organização, execução e apresentação do artigo.
- 7- O artigo é avaliado pelo professor orientador, bem como por banca específica, com apresentação oral.
- 8- A banca de aprovação final do artigo deverá ser constituída por até 3 membros, sendo eles: orientador e dois membros indicados pela coordenação, podendo o orientador sugerir nomes de fora do curso.
- 9- Para a defesa do artigo, o referido deverá ser entregue em três vias para a Coordenação do Curso, com o prazo mínimo de 20 dias antes do início das defesas em banca. A data será marcada pela Coordenação.
- 10- Após a defesa do artigo, o referido será devolvido ao aluno, para que proceda às recomendações da banca, tendo um prazo de 15 dias para a entrega da versão final do artigo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 03 de agosto de 2018.

Luiz Mario Silveira Spinelli
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário